



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E BIOLÓGICAS - CCHB
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA



Curso de Pedagogia
UFSCar - *campus* Sorocaba

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Sorocaba – SP

2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E BIOLÓGICAS - CCHB
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

REVISÃO E ADEQUAÇÃO

Profª. Drª. Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi (Coordenadora do Curso)

Profª. Drª. Rosa Aparecida Pinheiro (Vice-coordenadora do Curso)

Núcleo Docente Estruturante do Curso de Pedagogia (NDE CPedL-So)

Conselho do Curso de Pedagogia (CCPedL-So)

ASSESSORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA

Departamento de Ensino de Graduação de Sorocaba (DeEG-So)

Pró-Reitoria de Graduação(ProGrad)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E BIOLÓGICAS – CCHB
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

EQUIPE ADMINISTRATIVA

Reitora

Prof^ª. Dr^ª. Ana Beatriz de Oliveira

Vice-Reitor

Prof.^a Dr.^a Maria de Jesus Dutra dos Reis

Pró-Reitor de Graduação

Prof. Dr. Daniel Rodrigo Leiva

Pró-Reitora Adjunta de Graduação

Prof^ª. Dr^ª. Luciana Cristina Salvatti Coutinho

Direção do *campus* Sorocaba

Prof.^a Dr.^a Karina Martins

Centro de Ciências Humanas e Biológicas (CCHB)

Prof. Dr. André Cordeiro Alves dos Santos - Diretor

Prof. Dr. Emerson Martins Arruda - Vice-Diretor

Departamento de Ensino de Graduação (DeEG-So)

Ailton Bueno Scorsoline

Ana Luisa Drews da Silva

Elenita Ferreira Meira

Ofir Paschoalick Castilho de Madureira

Coordenação do Curso de Pedagogia

Prof^ª. Dr^ª. Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi - Coordenadora

Prof^ª. Dr^ª. Rosa Aparecida Pinheiro – Vice-Coordenadora

Celso Alves Pessôa – Assistente em Administração

Núcleo Docente Estruturante do Curso de Pedagogia NDE CPedL-So

Presidente: Prof^ª. Dr^ª. Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi

Prof^ª. Dr^ª. Bárbara Cristina Moreira Sicardi Nakayama

Prof^ª. Me. Daniele Silva Rocha

Prof^ª. Dr^ª. Débora Dainez

Prof^ª. Dr^ª. Izabella Mendes Sant'Ana Santos

Prof^ª. Dr^ª. Márcio Antônio Gatti

Prof. Dr. Marcos Francisco Martins

Prof. Dr. Paulo Gomes Lima

Prof^ª. Dr^ª. Rosa Aparecida Pinheiro

Colaboradoras

Prof^ª. Dr^ª. Cláudia Regina Vieira

Prof^ª. Dr^ª. Juliana Rezende Torres

Prof^ª. Dr^ª. Luciana Cristina Salvatti Coutinho

Prof^ª. Dr^ª. Maria Walburga dos Santos

Prof^ª. Dr^ª. Rosana Batista Monteiro

Prof^ª. Ms. Teresa Cristina Leança Soares Alves

Prof^ª. Dr^ª. Vanda Aparecida da Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E BIOLÓGICAS - CCHB
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

SUMÁRIO

1. INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS.....	1
2. HISTÓRICO E DESENVOLVIMENTO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS – UFSCAR..	2
2.1 Perfil institucional.....	2
2.2 Principais aspectos do desenvolvimento institucional.....	3
2.3 Missão, objetivos e metas da instituição da UFSCar.....	5
2.4 Campus UFSCAR Sorocaba: contexto e finalidade.....	6
3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	9
3.1 Contexto econômico, cultural e ambiental e dados socioeconômicos e ambientais da região.....	9
3.2 Políticas institucionais no âmbito do curso.....	10
3.2.1 Ensino.....	11
3.2.2 Pesquisa.....	12
3.2.3 Estudos interdisciplinares.....	13
3.2.4 Extensão.....	13
3.3 Gestão.....	14
3.4 Marco referencial e objetivos do curso.....	14
3.5 Perfil profissional do egresso.....	18
4. ESTRUTURA CURRICULAR.....	21
4.1 Matriz curricular de Pedagogia da UFSCar, <i>campus</i> Sorocaba reformulada.....	21
4.2 Quadro de integralização curricular.....	25
5. EMENTÁRIOS DOS CONTEÚDOS CURRICULARES OBRIGATÓRIOS E OPTATIVOS.....	26
5.1 Ementas das disciplinas obrigatórias.....	26
5.2 Ementas das disciplinas optativas.....	62
5.3 A prática como componente curricular.....	68
6. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	71
7. ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES.....	74
8. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	75
9. PLANO DE IMPLANTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.....	78
10. APOIO A/O DISCENTE.....	78
10.1 Agentes institucionais da gestão superior, e suas respectivas ações.....	79
10.1.1 Secretarias gerais – unidade de apoio vinculadas à reitoria.....	79
10.1.2 Pró reitorias.....	79
11. AGENTES INSTITUCIONAIS DE GESTÃO DE BASE, E SUAS RESPECTIVAS AÇÕES.....	80

11.1	Coordenação do curso de licenciatura em pedagogia CCPedL-So.....	80
11.2	Departamento de ensino de graduação campus Sorocaba – DeEG-So.....	81
11.3	Departamento de assuntos comunitários e estudantes – DeACE-So.....	81
12.	ENTIDADES QUE CONGREGAM DISCENTES POR MEIO DO MOVIMENTO ESTUDANTIL.....	81
12.1	Diretório Central de Estudantes – DCE.....	81
12.2	Centro Acadêmico dos Estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia – CAPed/UFSCAR/So.....	81
12.3	Associação Atlética Acadêmica UFSCar/Sorocaba.....	81
13.	GESTÃO DO CURSO.....	81
14.	SISTEMA DE AVALIAÇÃO.....	82
14.1	Avaliação interna.....	83
14.1.1	Avaliação da aprendizagem.....	83
14.1.2	Autoavaliação ou avaliação institucional.....	86
14.2	Avaliação externa.....	87
15.	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINOAPRENDIZAGEM.....	88
16.	COLEGIADOS.....	89
16.1	Núcleo Docente Estruturante.....	89
16.2	Coordenação e Conselho de Curso.....	89
16.3	Colegiado de Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFSCar campus Sorocaba.....	92
17.	RELAÇÃO DE PROFESSORES DO CURSO POR DEPARTAMENTO.....	93
18.	TÉCNICO ADMINISTRATIVO.....	93
19.	INFRAESTRUTURA PARA O DESENVOLVIMENTO DO CURSO DE PEDAGOGIA.....	94
19.1	Descritivo geral do Espaço Físico do campus Sorocaba.....	94
19.2	Ambulatório: enfermagem, médico, psicologia, assistência social e suporte às moradias estudantis... ..	94
19.3	Acessibilidade na UFSCar campus Sorocaba.....	95
19.4	Área de vivência, quadra de esportes e vestiários.....	98
19.5	Restaurante Universitário.....	98
19.6	Biblioteca: descritivo de infraestrutura e sistema de empréstimos de livros existentes.....	98
19.7	Salas da Coordenação e Gabinetes de docentes com dedicação exclusiva.....	99
19.8	Salas de aula, Laboratórios, Brinquedoteca e Núcleo ETC.....	99
19.9	Laboratório de Pesquisa e Práticas Pedagógicas (LaPed).....	99
19.10	Brinquedoteca.....	100
19.11	Laboratórios de Informática.....	100
19.12	Laboratórios Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE).....	101
19.13	Núcleo de Educação, Tecnologia e Cultura da Universidade Federal de São Carlos campus Sorocaba (Núcleo ETC).....	102
19.14	Laboratório de Estudos e Pesquisas em Ciências Humanas e Educação (LEPeCHE).....	103
20.	ANEXOS.....	104
	ANEXO I. Representação gráfica do perfil de formação do Curso aprovada em 12 de março de 2020.....	105
	ANEXO II. Quadro de relações de dispensas entre a matriz curricular 2009 e a matriz curricular 2021.....	106

ANEXO III. Termo de Opção Curricular.....	107
ANEXO IV. Manual de Atividades Complementares.....	108
ANEXO V. Regulamento de Estágios.....	129
ANEXO VI. Regulamentação de TCC.....	144

1. Informações institucionais

MANTENEDORA

Mantenedora:	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS		
CNPJ:	45.358.058/0001-40		
Natureza Jurídica:	Fundação Federal		
Ato de criação	Criada pelo Decreto n.º 62.758, de 22 de maio de 1968, alterado pelo Decreto n.º 99.740, de 28 de novembro de 1990, inscrita como pessoa jurídica no Cartório do 2º Ofício de São Carlos, em 24 de abril de 1969, com sede e foro na cidade de São Carlos, Estado de São Paulo.		
Representante Legal:	Profa Dra Ana Beatriz de Oliveira (Reitora)		
CPF dirigitentemáximo:	074.376.148-04	E-mail:	biaoliveira@ufscar.br

INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR (IES)

Nome da IES - Sigla:	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS - UFSCAR		
Situação:	Ativa		
Endereço:	Via Washington Luis	Nº:	Km 235
Complemento:	S/Nº	CEP:	13565-905
Bairro:	Monjolinho		
Município:	São Carlos	UF:	SP
Telefone:	(16) 3351 8111	Fax:	(16) 3361 2081
Organização Acadêmica:	Universidade	Sítio:	www.ufscar.br
E-mail:	reitoria@ufscar.br		
Categoria Administrativa:	Pública Federal		
Reitor/Dirigente Principal:	Profa Dra Ana Beatriz de Oliveira		
Tipo de Credenciamento:	EAD / Presencial		

IDENTIFICAÇÃO DO CAMPUS DA IES/ OFERTA DO CURSO

Nome da IES - Sigla:	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS - UFSCAR		
Ato de criação do campus:	Resolução ConsUni nº 495, de 04 de março de 2005 e de sua portaria de autorização - Portaria GR nº 110/05, datada de 05 de maio de 2005.		
Campus:	Sorocaba-SP		
Diretor do Campus	Profa Dra Karina Martins		
Endereço:	Rodovia João Leme dos Santos,	Nº:	Km 110
Complemento:	S/Nº SP-264	CEP:	18052-780
Bairro:	Itinga		
Município:	Sorocaba	UF:	SP
Telefone:	(15) 3229-5947		
E-mail:	dorsorocaba@ufscar.br		

DETALHES DO CURSO – LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

(Código) Grau:	(115076) Licenciatura em PEDAGOGIA	Turno:	Noturno
Ato Regulatório:	Portaria SERES/MEC nº 921, de 27 de dezembro de 2018 (D.O.U 28/12/2018) - Renovação de Reconhecimento de Curso		
Modalidade:	Educação Presencial		
Data de início de funcionamento:	10/02/2009	Gratuito?	Sim
Carga horária total:	3665 horas	Periodicidade (Integralização):	Semestral (10.0)
Prazo previsto para integralização curricular	mínimo	04 anos (08 semestres)	
	recomendado	05 anos (10 semestres)	
	máximo	09 anos (18 semestres)	

Coordenador(a):	Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi	Titulação:	Doutora em Educação
Regime de trabalho da coordenação:	Integral (Dedicação Exclusiva)		
Situação de Funcionamento:	Em atividade	Vagas Anuais Autorizadas	60
Endereço:	Rodovia João Leme dos Santos,	Nº:	Km 110
Email:	pedagogiasorocaba@ufscar.br	Telefone:	(15) 3229-5978
Site:	http://www.sorocaba.ufscar.br/graduacao/pes/		
Assistente Administrativo:	Celso Alves Pessôa		

2. Histórico e desenvolvimento da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

A Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) é uma instituição pública de Ensino Superior vinculada ao Ministério da Educação (MEC). Criada em 1968, iniciou suas atividades letivas em 1970, recebendo os primeiros 96 estudantes para os cursos de Engenharia de Materiais e Licenciatura em Ciências. Até 1978 cabia ao Conselho de Curadores, formado por pessoas externas à Universidade, contribuir para as definições sobre os rumos da Instituição a partir de um projeto de universidade que foi, desde o seu início, definindo-se de forma orgânica para atender os anseios da sociedade com a oferta de ensino de qualidade. Com a implantação dos órgãos colegiados superiores, o Conselho de Curadores passa a ter uma função primordialmente de fiscalização das ações da Universidade. Muitas das características principais da UFSCar hoje, bem como a definição de suas mais importantes linhas de trabalho, originaram-se naquela época.

Publicações do final da década de 1960, em especial o documento Termos de Referência para o Projeto de Implantação da Universidade Federal de São Carlos, de 23 de junho de 1969, enfatizavam o papel que a Universidade deveria exercer no campo científico-tecnológico, atuando de forma criadora no processo de responder à demanda social por uma tecnologia de ponta, autônoma, com o cunho da multidisciplinaridade. Tal resposta poderia ser alcançada desenvolvendo pesquisa, oferecendo cursos de extensão, procurando interagir com o complexo industrial avançado e formando profissionais com qualificação nos níveis de mestrado e doutorado. Ainda no que se refere ao ensino, em diferentes documentos é possível verificar a preocupação em inovar, bem como em não criar cursos que se sobrepusessem aos existentes na Universidade de São Paulo campus São Carlos; cursos que se mostrassem importantes e viessem a ser criados numa mesma área deveriam apresentar enfoques diferentes. A garantia de qualidade no ensino era assumida como diretamente proporcional à qualificação, tanto do pessoal docente como técnico-administrativo, visão que se mantém até os dias atuais na Universidade. Portanto, o alto índice de qualificação acadêmica e a contratação da quase totalidade de seus docentes em regime de tempo integral e dedicação exclusiva são resultado da manutenção das diretrizes estabelecidas, no começo da Universidade, para contratação de seu pessoal.

2.1 - Perfil institucional

Hoje, a UFSCar destaca-se pelo alto nível de qualificação acadêmica de seu corpo docente e pela contratação da quase totalidade de seus professores em regime de dedicação exclusiva. No transcorrer dos seus mais de cinquenta anos de existência, a UFSCar transformou-se em uma das mais reconhecidas instituições de Ensino Superior do Brasil e da América Latina. Oferece ensino público, gratuito e de qualidade a mais de 18 mil estudantes de graduação e pós-graduação. A UFSCar é pioneira, dentre as Instituições Federais de Ensino Superior, na implantação e prática de processos democráticos e participativos de gestão com a implantação dos colegiados superiores,

ampliados pelas novas diretrizes para aperfeiçoamento da estrutura organizacional, previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI/UFSCar), que passou a vigorar em 2004. Essa prática democrática e participativa tem sido modelo para o desenvolvimento de processos compartilhados para escolha de dirigentes em 5 outras universidades.

Com os desdobramentos do processo de revitalização da Universidade, os planos de gestão passaram a ser elaborados com a participação da comunidade universitária, incorporando a perspectiva que foi se delineando ao longo do tempo: a construção de uma Universidade plurifuncional, competente, democrática, crítica e eficiente. Seus horizontes gradativamente ampliaram-se na busca da atuação em outras áreas de conhecimento e na intenção de atingir os vários segmentos da sociedade. Transparece desde os planos iniciais da UFSCar o entendimento de que a produção de conhecimento é a base de sustentação de todas as atividades da Universidade. A Instituição tem buscado a articulação da pesquisa tanto com as atividades de ensino como com as de extensão, garantindo a qualidade diferenciada do fazer acadêmico, o que se constitui em um dos grandes desafios do dia a dia da UFSCar.

Hoje, o princípio da excelência acadêmica com compromisso social fundamenta a missão da UFSCar de produzir e tornar acessível o conhecimento, por meio das três atividades indissociáveis: ensino, pesquisa e extensão. Além da implantação e prática de processos democráticos e participativos de gestão, as administrações da UFSCar já vêm desde 1992 fazendo uso de métodos de planejamento estratégico e de gestão pública para planejar, acompanhar e avaliar suas gestões. Apoiada em significativa experiência acumulada e com o objetivo de gerir a Universidade de forma planejada, participativa e sustentável, a administração superior da UFSCar (gestão 2000 - 2004) propôs ao seu Conselho Universitário (ConsUni), ainda em março de 2002, o processo de construção de um Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI-UFSCar), denominação esta que posteriormente veio coincidir com a adotada pelo SINAES, o qual foi elaborado com ampla participação da comunidade interna e externa da UFSCar e com a perspectiva de operar como um marco orientador das decisões e das principais ações institucionais em um período mais extenso que o de uma gestão. Embora não seja tarefa simples o estabelecimento de um horizonte de planejamento de longo prazo, trabalhou-se na construção desse PDI, sempre que possível, com horizontes maiores, de 10 a 15 anos. Em função disso, o Plano, além de operar como um marco orientador das decisões e das principais ações institucionais, tornou-se o que se poderia denominar de política de Estado da UFSCar, pois tendo sido aprovado pelo Conselho Universitário (ConsUni), teve e deverá ter a continuidade de sua implementação ao longo das futuras gestões, obviamente, após revisões periódicas pelas quais deverá passar, sempre de modo participativo e democrático.

2.2 - Principais aspectos do desenvolvimento institucional

O campus sede da UFSCar, com área de 645 hectares, fica em São Carlos. Nele estão concentrados 39 dos atuais 58 cursos de graduação, 33 dos 47 departamentos acadêmicos e 37 dos 47 programas de pós-graduação pertencentes a três centros: de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), de Ciências Exatas e de Tecnologia (CCET) e de Educação e Ciências Humanas (CECH). O Centro de Ciências Agrárias (CCA), localizado no campus Araras, com 44 mil metros quadrados de área construída, é constituído por cinco Departamentos acadêmicos responsáveis por seis cursos de graduação e dois cursos de pós-graduação.

O campus Araras também conta com unidade no município paulista de Valparaíso ocupando uma área total de 302,8 hectares – cidade do interior paulista com quase 120 mil habitantes, cuja economia é centrada predominantemente na Agricultura. A UFSCar atende estudantes do próprio município, das cidades vizinhas e de todo o

Brasil, interessados em seus cursos de graduação: Agroecologia, Biotecnologia, Ciências Biológicas, Engenharia Agrônômica, Física e Química; além dos cursos de Pós-Graduação: Agricultura e Ambiente, Agroecologia e Desenvolvimento Rural, Educação em Ciências e Matemática, Produção Vegetal e Bioprocessos Associados.

Em 2011, a UFSCar aceitou o desafio de implantar seu quarto campus - Lagoa do Sino -, localizado no município de Buri (SP), cuja área urbana fica a 35 km do Campus. Já a cidade de Campina do Monte Alegre está a 6 km do Campus Lagoa do Sino, instalado em uma fazenda de 643 hectares altamente produtivos. O projeto elaborado para o Campus Lagoa do Sino, considerando estas e outras características da região, foi estruturado em três eixos: Desenvolvimento Sustentável Territorial (que significa, em linhas gerais, justamente o compromisso com a realidade regional); Soberania e Segurança Alimentar; e Agricultura Familiar. Hoje, o Campus tem 9.947,15 m² de área construída, entre edificações da antiga fazenda que foram adaptadas para atender às novas necessidades e edifícios construídos pela Universidade, que abrigam salas de aula, laboratórios didáticos, sala de informática, gabinetes docentes, estrutura administrativa, Biblioteca e Restaurante Universitário, dentre outras instalações e oferece cursos na graduação (Administração, Ciências Biológicas, Engenharia Agrônômica, Engenharia Ambiental e Engenharia de Alimentos).

O campus Sorocaba, localizado próximo ao km 102 da Rodovia João Leme dos Santos (SP-264), está instalado em terreno de 700 mil metros quadrados e oferece, nos 21 mil metros quadrados de área construída, condições para o desenvolvimento das atividades relacionadas aos 14 cursos de graduação e oito cursos de pós-graduação. Na UFSCar, nos três campi, a ocupação do solo e as atividades em geral são norteadas por princípios de sustentabilidade e preservação ambiental, o que ajuda a compor uma paisagem de grande beleza e de tranquilidade para a realização das diversas atividades acadêmicas.

Nos três campi, 977 docentes desenvolvem atividades de ensino, pesquisa e extensão, sendo que 100% dos professores são mestres ou doutores, o que perfaz uma das mais altas qualificações do corpo docente entre as Instituições de Ensino Superior no Brasil. A contratação em regime de tempo integral e dedicação exclusiva de 98,97% dos docentes e a já histórica política de capacitação de pessoal e de implantação de uma efetiva indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão tem impacto na produção científica da Universidade, que possui um dos maiores índices de publicações por docente do País. Em números absolutos de publicações, apesar de ser uma Universidade relativamente pequena, a UFSCar sempre ocupou posição de destaque em avaliações nacionais e internacionais. Atualmente, a administração da Universidade é exercida por meio das políticas executadas pela Reitoria e pelas Pró-Reitorias de Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão, Assuntos Comunitários e Estudantis, Administração e Gestão de Pessoas, auxiliadas pelas secretarias de Informática, Planejamento e Desenvolvimento Institucionais, Relações Internacionais, Educação a Distância e Gestão Ambiental e Sustentabilidade. As atividades também são gerenciadas pela coordenadoria de Comunicação Social e pelo Escritório de Desenvolvimento Físico.

Os campi contam com a atuação das Prefeituras Universitárias (PU), responsáveis por toda a infraestrutura da Universidade. Em São Carlos, estão três Centros e 33 departamentos acadêmicos, laboratórios de ensino e pesquisa e salas de aula, além de teatros e anfiteatros, auditórios, biblioteca, ginásio de esportes, parque esportivo, lanchonetes, restaurante universitário, ambulatórios e moradia estudantil. No campus Araras encontram-se o Centro de Ciências Agrárias e 5 departamentos acadêmicos, laboratórios de ensino e pesquisa e salas de aula, além de anfiteatro, biblioteca, quadra poliesportiva, lanchonete e restaurante universitário. A criação do campus de Sorocaba, como parte integrante do programa de interiorização das IFES, do Governo Federal, alargou ainda mais a abrangência das atividades da UFSCar, além de propiciar mais e maiores oportunidades de ingresso de jovens no ensino público superior. Em Sorocaba, tem-se o Centro de Ciências e Tecnologias para a Sustentabilidade, com 9 departamentos acadêmicos, Laboratórios de ensino e pesquisa e salas de aula, além de restaurante universitário e biblioteca.

Diversas atividades de Esporte e Cultura também fazem parte da rotina dos campi. Em novembro de 2010, o ConsUni da UFSCar aprovou a proposta de implantação de um novo campus no município de Buri, a 130 quilômetros de Sorocaba, denominado Campus Lagoa do Sino. A previsão é a de que a Universidade, em até seis anos, construa aproximadamente 25 mil metros quadrados de edificações para instalação do campus. O início de suas atividades acadêmicas dar-se-á a partir da implantação dos cursos de Engenharia Agrônômica, Engenharia de Alimentos e Engenharia Ambiental, cujas primeiras vagas serão disponibilizadas pelo processo vestibular de 2014. A história contada até aqui revela as raízes de um processo que culminou com a construção coletiva do futuro da UFSCar na perspectiva de que a comunidade busque a identificação dos caminhos a serem trilhados e as ações a serem realizadas, colocando-se à frente no contínuo processo de produção de conhecimento e capacitação para atender aos atuais e futuros desafios que se apresentam às universidades brasileiras, e para que continue a se destacar por sua competência acadêmico-científica e seu compromisso social.

2.3 - Missão, objetivos e metas da instituição da UFSCAR

A missão desta universidade pública está associada às suas atividades-fim: o ensino, a pesquisa e a extensão. São estes três grandes focos de atividades que, de forma indissociada, dão concretude à missão desta universidade de ensinar, pesquisar, produzir e tornar acessível o conhecimento. Em síntese, a missão da UFSCar envolve tanto a formação, a pesquisa, bem como a interação com os diferentes segmentos da sociedade para o compartilhamento e (re) construção do conhecimento. Esta missão, por sua vez, pode ser desdobrada em princípios que expressam a sua razão de ser e seus valores. Durante o processo participativo de elaboração do PDI (nos moldes UFSCar), a comunidade elegeu os princípios que expõem suas bases consensualmente compartilhadas, os compromissos fundamentais e determinantes dos seus planos de ação: Excelência acadêmica; Universidade comprometida com a sociedade; Gratuidade do ensino público de graduação e pós-graduação stricto-sensu; Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; Acessibilidade, inclusão e equidade; Livre acesso ao conhecimento; Universidade promotora de valores democráticos e da cidadania; Gestão democrática, participativa e transparente; Universidade ambientalmente responsável e sustentável; Valorização da dedicação integral ao ensino, pesquisa e extensão; e Integração da Universidade no sistema nacional de ensino. São estes princípios que regem os objetivos perseguidos pela instituição e que são listados abaixo:

OBJETIVO 1 - APRIMORAR A FORMAÇÃO DE GRADUANDOS E PÓS-GRADUANDOS

Meta 1.1	Flexibilização dos currículos de graduação
Meta 1.2	Melhorar o suporte às atividades de ensino nos três períodos
Meta 1.3	Melhorar suporte às atividades de graduação
Meta 1.4	Aprimorar a política de Ações Afirmativas
Meta 1.5	Aperfeiçoamento da formação do pós-graduando para a docência

OBJETIVO 2 - FORTALECIMENTO E CONSOLIDAÇÃO DA POLÍTICA DE EXTENSÃO

Meta 2.1	Fomentar projetos que envolvam a participação de mais de um campus
----------	--

OBJETIVO 3 - POLÍTICA INTEGRADA DE COMUNICAÇÃO, INF., CULT., ARTE E MEMÓRIA

Meta 3.1	Implantar política de informação, comunicação, atividades artístico-culturais e de Memória
Meta 3.2	Fortalecimento do Sistema de Bibliotecas da UFSCar
Meta 3.3	Implantar o Repositório Institucional

OBJETIVO 4 - DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO AO CONHECIMENTO

Meta 4.1	Divulgar, nacional e internacionalmente, a infraestrutura e as linhas de pesquisa
Meta 4.2	Fortalecimento do Sistema de Inovação da UFSCar

OBJETIVO 5 - FORMULAÇÃO DA POLÍTICA DE PESQUISA DA UFSCAR

Meta 5.1	Definir política própria para a pesquisa
----------	--

OBJETIVO 6 - PROCESSOS AVALIATIVOS	
Meta 6.1	Formular a política de avaliação institucional
Meta 6.2	Aplicar processos avaliativos para as diferentes dimensões e atividades
OBJETIVO 7 - INTERNACIONALIZAÇÃO DA UFSCAR	
Meta 7.1	Implantar políticas voltadas à mobilidade
Meta 7.2	Planejar a implantação da Casa do Estudante Internacional
Meta 7.3	Internacionalizar as atividades de Extensão
Meta 7.4	Organizar eventos periódicos para incentivo a mobilidade acadêmica no exterior
OBJETIVO 8 - ACESSO E PERMANÊNCIA NA UNIVERSIDADE	
Meta 8.1	Criação do Observatório Nacional de Política de Permanência Estudantil
Meta 8.2	Revisão finalidades e objetivos das bolsas
OBJETIVO 9 - GESTÃO DE PESSOAS 	
Meta 9.1	Implantar um modelo de dimensionamento da força de trabalho para as unidades acadêmicas e administrativas
Meta 9.2	Aprimorar os programas de capacitação e qualificação
Meta 9.3	Implementar estratégias de capacitação para cargos de gestão
OBJETIVO 10 - CRESCIMENTO E DEMOCRATIZAÇÃO	
Meta 10.1	Consolidar a política de transparência no acesso à informação pública
Meta 10.2	- Implantação do campus Lagoa do Sino
Meta 10.3	- Novos cursos na UFSCar
OBJETIVO 11 - ORGANIZAÇÃO E GESTÃO 	
Meta 11.1	Ampliação da eficiência administrativa
Meta 11.2	Planejamento e gestão de recursos de forma integrada
Meta 11.3	Implantação da gestão multicampi
Meta 11.4	Implantar Intranet na UFSCar
OBJETIVO 12 - GESTÃO DO ESPAÇO FÍSICO, INFRAESTRUTURA E MEIO AMBIENTE 	
Meta 12.1	Aprovar Planos Diretores dos campi
Meta 12.2	Cadastro Multifinalitário de edificações, meio ambiente e infraestrutura
Meta 12.3	Planejamento e Monitoramento da Infraestrutura dos Campi
Meta 12.4	Formulação e implantação da política de segurança na instituição
Meta 12.5	Transformar a UFSCar em modelo de Gestão Sustentável

Quadro 1 – Objetivos e metas institucionais

Fonte: Elaborado a partir do Plano de Desenvolvimento Institucional (2013-2017)

2.4 - Campus UFSCAR Sorocaba: contexto e finalidade

Localizado próximo ao km 100 da rodovia João Leme dos Santos (SP-264), o Campus Sorocaba da UFSCar tem 70 hectares de extensão e 48 mil m² de área construída, distribuídos entre três centros acadêmicos – Centro de Ciências e Tecnologias para a Sustentabilidade (CCTS), Centro de Ciências Humanas e Biológicas (CCHB) e Centro de Ciências em Gestão e Tecnologia (CCGT). O Campus possui dois edifícios de aulas teóricas,

62 laboratórios, três auditórios, biblioteca, restaurante universitário, lanchonete, ambulatório, quadra esportiva e pista de atletismo.

Do início da sua implantação em 2006, ainda nas instalações da Faculdade de Engenharia de Sorocaba (FACENS) e da empresa NCH, o Campus Sorocaba mais que triplicou o número de seus cursos de graduação. Atualmente, são 14 graduações oferecidas e dez programas de pós-graduação, além das mais de mil atividades de extensão em diferentes áreas do conhecimento. No contexto atual, o *campus* Sorocaba conta com aproximadamente 3 mil estudantes em atividade; 185 docentes em regime de dedicação exclusiva, sendo 99% doutores; e 110 servidores técnico-administrativos

comprometidos com o desenvolvimento da Universidade. O quadro de pessoal é composto também por 12 professores substitutos; 41 estagiários.

Em 2016, o Campus Sorocaba celebrou 10 anos de expansão física, fortalecimento institucional e, principalmente, de ampliação das suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Na última década foram estreitados laços com a cidade de Sorocaba e sua região metropolitana, construindo uma identificação da Universidade com o município, visando a expansão do conhecimento. Nesse período foram firmadas mais de 400 parcerias com empresas e outras organizações públicas e privadas. Sorocaba, que tem cerca de 660 mil habitantes, se destaca como um polo de desenvolvimento industrial com forte tendência ao turismo de negócios. Sua produção industrial chega a mais de 120 países, atingindo um PIB acima dos R\$ 32 bilhões, o décimo nono maior do País, a frente de capitais como São Luís, Belém, Vitória, Natal e Florianópolis. As principais bases de sua economia são os setores de indústria, comércio e serviços, com mais 22 mil empresas instaladas, sendo mais de duas mil delas indústrias. Têm destaque as indústrias de máquinas, siderurgia e metalurgia pesada, indústria automobilística, autopeças, mecânicas, indústrias têxteis, equipamentos agrícolas, químicas, petroquímicas farmacêuticas, papel e celulose, produção de cimento, energia eólica, eletrônica, ferramentas, telecomunicações entre outras

Além disso, Sorocaba tem opções diversificadas de lazer e cultura e sua integração com o meio ambiente acontece em lugares como o jardim zoológico, trilhas para caminhada e parques com áreas verdes, matas ciliares preservadas, lagos, córregos, nascentes e trilhas para atividades educativas. Nesse contexto, o Campus Sorocaba da UFSCar colabora com o desenvolvimento local, a partir da formação de profissionais e cidadãos críticos e com a produção de conhecimento científico e tecnológico de alta qualidade.

A Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), com sede e foro na cidade de São Carlos, Estado de São Paulo foi criada pela Lei nº 3835, de 13 de dezembro de 1960, e instituída sob a forma de Fundação, nos mesmos termos do Decreto nº 62.758, de 22 de maio de 1968. Desde então, apresenta um corpo docente altamente qualificado, cerca de 99,9% são doutores e/ou mestres com dedicação exclusiva ao ensino, à pesquisa e à extensão. A UFSCar é pessoa jurídica de direito público, regendo-se por Estatuto e pelo Regimento Geral e pela Legislação de ensino vigente. Conforme o Art. 34 do Regimento Geral, a Universidade está organizada nos seguintes centros, por *campi*:

I - *Campus* de São Carlos - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS); Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH) e Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia (CCET);

II - *Campus* de Araras - Centro de Ciências Agrárias (CCA);

III - *Campus* de Sorocaba – Centro de Ciências e Tecnologias para a Sustentabilidade (CCTS); Centro de Ciências Humanas e Biológicas (CCHB); Centro de Ciências em Gestão e Tecnologia (CCGT);

IV - *Campus* Lagoa do Sino.

Em 2005, após analisar os mais diversos aspectos inerentes ao ensino universitário, a UFSCar apresentou um levantamento sobre a situação deste nível de ensino na Região Administrativa de Sorocaba. Ela compreende 27 municípios, com uma população aproximada de três milhões de habitantes. Nesse estudo consideraram-se os diálogos com pessoas, grupos sociais, instituições e autoridades da comunidade sorocabana, bem como as informações coletadas em artigos publicados pela imprensa local, documentando o interesse em relação à criação de um *campus* de uma Universidade pública na região. Na ocasião também foram identificados e arrolados alguns dos graves problemas que afetam a população dos municípios que a compõem.

Tal trabalho deixou evidente uma grande demanda por cursos públicos que se diferenciasssem pela qualidade formativa e pelo compromisso de integração entre ensino, pesquisa e extensão, com vistas a colaborar com o processo de superação dos problemas sociais, econômicos, políticos, culturais e ambientais existentes na região.

O conjunto de razões apresentados, contribuíram significativamente para que o Conselho Universitário da UFSCar, por meio das Deliberações da 152ª reunião ordinária, realizada em 04/03/05, e Resolução ConsUni nº 495, de 04 de março de 2005, dispusessem sobre a criação do *Campus* da UFSCar na região de Sorocaba, no âmbito de expansão das universidades públicas federais.

Em 2006, com a chegada dos primeiros docentes contratados em regime de dedicação exclusiva, com a constituição da direção do *Campus* e das coordenadorias de cursos e o ingresso das primeiras turmas de estudantes, pelo vestibular 2006, deu-se início às atividades do *Campus* de Sorocaba da UFSCar, que hoje conta com cursos de Graduação em diferentes áreas do conhecimento, conforme a disposição dos Centros e Departamentos respectivos, a saber:

- I - **CCGT:** Administração - DAdm-So; Computação - DComp-So; Economia - DEco-So; Engenharia de Produção de Sorocaba - DEP-So;
 II - **CCTS:** Ciências Ambientais (Engenharia Florestal) - DCA-So; Licenciaturas em Física, Química e Matemática - DFQM-So;
 III - **CCHB:** Licenciatura em Ciências Biológicas (integral) – CCLCB; Licenciatura em Ciências Biológicas (noturno) – CCLCBN; Bacharelado em Ciências Biológicas – CCBCB; Licenciatura em Geografia – CCLGeo; Licenciatura em Pedagogia – CCLPed; Bacharelado em Turismo – CCTur.

Identificadas inúmeras demandas decorrentes do impacto institucional e regional, ocorreram várias solicitações por cursos de Pós-Graduação *stricto e lato sensu* no *Campus* de Sorocaba, que foram organizados e regulamentados na respectiva praxe acadêmico-científica, conforme a agregação aos respectivos Centros, como segue:

Centro de Ciências em Gestão e Tecnologia – CCGT:

- Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação (PPGCC);
- Programa de Pós-Graduação em Economia (PPGEc);
- Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção (PPGEP);
- MBA em Finanças;
- MBA em Economia;
- MBA Gestão Estratégica da Inovação Tecnológica;

Centro de Ciências e Tecnologias para a Sustentabilidade – CCTS:

- Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia e Monitoramento Ambiental (PPGBMA);
- Programa de Pós-Graduação em Ciência dos Materiais (PPGCM);
- Mestrado Profissional Matemática em Rede Nacional (PROFMAT);
- Programa de Pós-Graduação em Sustentabilidade na Gestão Ambiental (PPGSGA);
- Programa de Pós-Graduação em Planejamento e uso de Recursos Renováveis (PPGPUR);
- Programa de Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física (MNPEF)
- MBA em Gestão Ambiental e Sustentabilidade;

Centro de Ciências Humanas e Biológicas – CCHB:

- Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGEd.
- Programa de Pós-Graduação em Geografia – PPGGeo
- Programa de Pós-Graduação em Estudos da Condição Humana - PPGECH

Além desses cursos, há ainda o de Escola de Gestores e o de Especialização na Docência em Educação Infantil, ambos oferecidos em parceria com o MEC. O curso de Docência em Educação Infantil é direcionado à formação continuada e pós-graduada de docentes e profissionais da Educação Básica, com prioridade aos que atuam na rede pública de ensino. O curso está inserido no âmbito do Programa Nacional de Formação de Professores, da Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação, e está sendo realizado de forma presencial nos *campi* São Carlos e Sorocaba

São, portanto, dez cursos *stricto sensu* e seis de *lato sensu* no *Campus* Sorocaba. Apesar de distante da sede São Carlos (cerca de 207 Km) e muito recente, não mais do que 9 anos, o *Campus* Sorocaba está se consolidando regionalmente como uma referência na Pós-Graduação, contribuindo, sobremaneira, para a consolidação da UFSCar como instituição pública comprometida com a qualidade: segundo pesquisa divulgada em 27/05/2014 pela Quacquarelli Symonds (QS), ela aparece na 18ª colocação entre 300 universidades da América Latina, tendo obtido 82 pontos na avaliação geral, 10 a mais em relação a 2013, subindo 11 posições no ranking e classificando-se entre as 10 melhores instituições brasileiras e 8ª melhor avaliada pelo critério da quantidade média de publicações por docente. Além disso, o âmbito da extensão no *Campus* Sorocaba encontra-se em pleno processo de desenvolvimento, dada a alta demanda por ensino público de nível superior. Isso representou, concretamente, na dinâmica social e comunitária, o oferecimento pela UFSCar-Sorocaba de significativo número de atividades extensionistas entre os anos de 2006 e 2020.

Nesse amplo contexto o curso de Licenciatura em Pedagogia da UFSCar surgiu como eixo para favorecer o enfrentamento à múltiplas demandas da Região Metropolitana de Sorocaba, como analisaremos a seguir.

3. Organização didático-pedagógica

3.1 – Contexto socioeconômico, cultural e ambiental e dados socioeconômicos e socioambientais da região

O município de Sorocaba integra uma das regiões metropolitanas do Estado de São Paulo. A Região Administrativa de Sorocaba é composta de 27 municípios, com aproximadamente 2,1 milhões de habitantes, representando 4,65% da população do estado. A região destaca-se pela intensa e diversificada atividade econômica, caracterizada por produção industrial altamente desenvolvida, com predomínio dos setores metalúrgico-mecânico, eletroeletrônico, têxtil e agronegócio. ¹

Sorocaba está localizada no sudoeste do Estado de São Paulo, a cerca de 100 km da capital paulista. A cidade possui um parque industrial diversificado abrangendo aproximadamente 1.500 indústrias. A cidade apresenta forte expressão cultural, conhecida desde o século XVIII pelo Ciclo do Tropeirismo e pela Feira de Muare, possui atualmente uma produção artística com grande diversidade de linguagens ², bem como tem vários monumentos históricos, destacando-se o Mosteiro de São Bento, a Igreja de Sant'Ana, o Museu Histórico Sorocabano e a Estrada de Ferro Sorocabana.

No ano de 2010, no último Censo do IBGE, contava com uma população de 586.625 habitantes e, em 2019 ³, tem uma população estimada, de 679.378 habitantes,

¹ Dados extraídos do site <https://emplasa.sp.gov.br/RMS>

² Informações obtidas no site da Prefeitura de Sorocaba <http://cultura.sorocaba.sp.gov.br/mapeamentocultural/descricao/>

³ Dados extraídos do site <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sorocaba/panorama>

(BRASIL, IBGE, 2019).

A qualidade de vida medida pelo Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), levantado pelo programa das Nações Unidas para Desenvolvimento (PNUD) foi de 0,798 para o ano de 2010, resultado que colocou a cidade entre as melhores do Estado.

O município apresenta 98% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 82,2% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 48,5% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Quando comparado com os outros municípios do Brasil, sua posição é 67 de 5.570, 2.233 de 5.570 e 478 de 5.570, respectivamente.⁴

Historicamente o município de Sorocaba se desenvolveu ao longo do Rio Sorocaba. O rio Sorocaba é o elemento fisiográfico mais importante da região, sendo responsável pela evolução do relevo local (PEREIRA, 1994)⁵. Porém, atualmente a cidade dispõe de menos de 17% de vegetação natural (Mata Atlântica e Cerrado) em seu território de 449,8 km², possuindo cerca de 56 m² de copas de árvores por habitante. As áreas protegidas somam apenas 1,5 % do território e a vegetação está muito fragmentada, localizada em sua maioria em áreas particulares (MANFREDINI, GUANDIQUE E ROSA, 2015). Segundo Manfredini, Guandique e Rosa (2015)⁶, o tratamento do esgoto do Rio Sorocaba está sendo realizado desde o início do século XXI e o processo de despoluição recuperou gradativamente as características de espaço para convivência e uso público. Contudo, os autores afirmam que o rio ainda é usado como destino final de resíduos sólidos lançados pela população. Atualmente, Sorocaba tem 81,8% do esgoto tratado em Estações de Tratamento de Efluentes.

Em relação à Educação, além da rede pública (municipal e estadual) e privada de ensino básico e médio, a cidade conta com instituições de ensino superior, públicas e privadas, dentre as quais ressalta-se a Universidade Federal de São Carlos, Campus Sorocaba.

Criado em 2006, o Campus Sorocaba vem se consolidando regionalmente pelo compromisso com a qualidade do ensino público de nível superior, considerando a tríade ensino, pesquisa e extensão. Atualmente, o campus oferece 14 cursos de graduação, dentre os quais o curso de licenciatura em Pedagogia.

3.2 - Políticas institucionais no âmbito do Curso

As políticas no curso de licenciatura em Pedagogia estão atreladas especialmente aos princípios estabelecidos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI/UFSCar), considerando que o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) encontra-se em fase de construção, bem como estão de acordo com o Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar de setembro de 2016.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI-MEC) para o período 2013 a 2017, postado no sistema do Ministério da Educação (MEC) em 30 de agosto de 2013, apresenta os princípios orientadores das políticas para as atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica que foi definido a partir do processo de construção coletiva (UFSCar/ PDI MEC 2013-2017).

Os princípios estabelecidos neste documento são os seguintes: Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; Universidade comprometida com a sociedade; Gratuidade do ensino público de graduação e pós-graduação; Excelência acadêmica;

⁴ Dados extraídos do site <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sorocaba/panorama>

⁵ PEREIRA, A. B. Considerações sobre o meio físico da região de Sorocaba. Revista do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de SOROCABA. SOROCABA. V. 08, 1994, P.85-89.

⁶ MANFREDINI, F. N., GUANDIQUE, M. G., ROSA, A. H. A história ambiental de Sorocaba, Sorocaba, SP: Unesp - Campus Experimental de Sorocaba, 2015.

Valorização da dedicação integral ao ensino, pesquisa e extensão; Gestão democrática, participativa e transparente; Universidade promotora de valores democráticos e da cidadania; Livre acesso ao conhecimento, Universidade ambientalmente responsável e sustentável; e Universidade integrada ao Sistema Nacional de Ensino. Tais fundamentos traduzem-se em políticas internas que no âmbito do Curso abrangem os seguintes eixos de ensino, pesquisa, estudos interdisciplinares e extensão:

3.2.1 - Ensino.

As atividades de ensino do curso de Licenciatura em Pedagogia atendem às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, instituídas através da Resolução CNE/CP Nº 01, de 15 de maio de 2006, e pela Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019. O curso tem duração de cinco anos, oferta 60 vagas no turno noturno, com regime de funcionamento semestral/créditos e de modo presencial.

O curso de licenciatura em Pedagogia apresenta uma estrutura que inclui conteúdos curriculares de natureza científico-cultural, abrangendo aulas de caráter teórico e prático, a realização de trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), estágios e outras atividades complementares. As atividades desenvolvidas na universidade são realizadas em salas de aula, biblioteca, laboratórios de informática, laboratório didático de pesquisas e práticas pedagógicas e brinquedoteca, ao longo da realização do curso. O Laboratório Didático de Pesquisas e Práticas Pedagógicas e a brinquedoteca se configuram como espaços nos quais os estudantes podem vivenciar possibilidades de ações pedagógicas favorecendo a compreensão e a articulação das teorias pedagógicas e das metodologias de ensino e pesquisa em educação, bem como os conhecimentos didáticos com os componentes curriculares.

O projeto político-pedagógico atual, em vigor a partir de 2021, apresenta 36 créditos como número máximo por período letivo (considerando que 01 crédito=15horas/aula), perfazendo uma carga horária atual total de 3.665horas/aula, sendo 3.345 h/a para atividades curriculares obrigatórias, 120h/a para atividades curriculares optativas e 200h/a para atividades complementares.

No que se refere à avaliação, o curso segue o Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar, de 2016, no qual a descrição da avaliação da aprendizagem dos estudantes dos cursos de graduação é componente obrigatório do Projeto Pedagógico de Curso e dos Planos de Ensino de todas as atividades curriculares. Este documento também prevê que a autoavaliação dos cursos se faz com base no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFSCar, no perfil estabelecido pela UFSCar para o profissional/cidadão a ser formado por todos os cursos, bem como nos princípios e concepções estabelecidos no Regimento, ficando a avaliação das especificidades de cada curso sob responsabilidade de sua Coordenação.

Além disso, convém citar que a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFSCar avalia anualmente a percepção dos docentes e discentes de todos os cursos de graduação da UFSCar. A avaliação é feita pelo corpo docente e discente por meio do preenchimento de formulário online disponível no sistema informatizado institucional da UFSCar. Deste modo, esses procedimentos servem para subsidiar a avaliação no âmbito do curso.

As políticas também têm considerado a diversidade no ingresso de estudantes na universidade, inclusive indígenas e pessoas com deficiências. Tendo em vista que, desde o ano de 2008, a UFSCar implantou a reserva de vagas para estudantes que comprovem pertencer a uma das etnias indígenas do território brasileiro e que a seleção dos ingressantes é feita anualmente, por meio de processo seletivo específico e, que a partir de 2011, com a adesão da UFSCar ao Sistema de Seleção Unificada (SiSU) e a garantia da reserva de 50% das vagas ofertadas a candidatos no âmbito da Lei 12.711/2012, o curso tem procurado atender as necessidades desses discentes com base

no Programa de Ações Afirmativas. Recentemente, este programa ganhou abrangência e institucionalidade com a criação da Secretaria Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade (SAADE) na UFSCar. Tal secretaria tem a finalidade de implementar as Ações Afirmativas visando combater práticas discriminatórias, garantir a igualdade de oportunidades e tratamento, bem como compensar perdas provocadas pela discriminação e marginalização, decorrentes de motivos raciais, étnicos, religiosos, de gênero e por deficiências.⁷ Neste sentido, o curso de Licenciatura em Pedagogia busca atuar, em conjunto com várias setores institucionais, fornecer o suporte necessário aos discentes a fim de favorecer as condições de acesso e permanência e lhes propiciar um ensino inclusivo e de qualidade, reiterando assim o compromisso social da Universidade. Ademais, cabe ressaltar que todas as atividades do curso visam atender aos princípios do PDI e, em especial, adota como premissa a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Esta articulação tem sido estimulada na integralização e diversificação dos estudos do estudante através da prática de docência e gestão educacional por meio de observação, acompanhamento, participação no planejamento, na execução e avaliação de aprendizagens, no ensino e Projeto Pedagógico em ambientes escolar e não-escolar; nas atividades complementares que envolvam planejamento e desenvolvimento de Trabalho Conclusão de Curso, nas atividades de monitoria, Iniciação Científica e extensão. Estas atividades podem ser realizadas em ambientes escolar e não-escolar; e nos estágios curriculares, de modo a fortalecerem os conhecimentos e competências na Educação infantil e anos iniciais, do Ensino fundamental e Gestão Escolar.

3.2.2 - Pesquisa

A pesquisa se constitui como um dos elementos essenciais da tríade destacados no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFSCar. Neste sentido, atualmente existem vários grupos de pesquisa, coordenados pelos professores que compõem o corpo docente do curso de licenciatura em Pedagogia, que realizam estudos acadêmico-científicos a partir de suas formações e especialidades. De forma geral, os discentes do curso podem realizar pesquisas de iniciação científica e de trabalhos de conclusão de curso, por meio da participação nos seguintes grupos (em sua maioria vinculados ao Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq/UFSCar) que enfocam temáticas e campos da área da Educação ou afins, a saber:

Grupo de Pesquisa Educação, Comunidade e Movimentos Sociais

Grupo de Pesquisa Teorias e Fundamentos da Educação (GpteFe)

Grupo de Integração entre Pesquisa e Ensino em Ciências (GIPEC)

Grupo de Pesquisa Imagens em Ação

Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Práticas Formativas e Educativas em Matemática (GEPRAEM)

Grupo de Pesquisa Cotidiano Escolar e Sentidos do Trabalho Pedagógico

Grupo de Pesquisa Saúde Mental e Sociedade

Grupo de Pesquisa sobre Infância, Arte, Práticas Educativas e Psicossociais (GIAPE)

Grupo de Estudos e Pesquisas Estado, Políticas, Planejamento, Avaliação e Gestão da Educação (GEPLAGE)

Grupo de Pesquisa Educação, Territórios Negros e Saúde (ETNS)

Grupo de Estudos e Pesquisas em História, Sociedade e Educação no Brasil – HISTEDBR

⁷ Informações retiradas do site da SAADE: <http://blog.saade.ufscar.br/?p=18>

– GT UFSCar-So

Grupo de Pesquisa Formação Política de Professoras e Professores (GPForPP)

Grupo Estudos sobre a criança, a infância e a educação infantil: políticas e práticas da diferença

Grupo Diversidade na Educação

Núcleo de Estudos e Pesquisas em Tecnologia, Cultura e Sociedade Núcleo de Estudos de Gênero e Diversidade Sexual (NEGDS)

Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Narrativas Educativas, Formação e Trabalho Docente (NEPEN)

Núcleo de Estudos e Pesquisas em Direito à Educação- Educação Especial Núcleo de Estudos Trabalho, Sociedade e Comunidade (NUESTRA)

Núcleo de Estudos e pesquisas em gerações, percursos de vida e processos educativos

3.2.3 - Estudos Interdisciplinares

Em face do cenário atual, quanto às orientações e aos processos nacionais de avaliação relativos ao âmbito da pesquisa e da produção científica, especialmente no que concerne às agências de fomento, o corpo docente do curso também adota como perspectiva a realização de estudos em parceria com outras universidades, o estabelecimento relações e intercâmbios com diferentes instituições, grupos de pesquisa e pesquisadores nacionais e internacionais, bem como a atuação em diversos programas de Pós-graduação na UFSCar e em outras Instituições de Ensino Superior. Tais pesquisas seguem a Resolução Nº 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde, que trata dos aspectos éticos e das normas aplicáveis à pesquisa em Ciências Humanas e Sociais envolvendo seres humanos.

Além disso, ressalta-se que a universidade conta com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq/UFSCar) que é voltado para a iniciação à pesquisa dos estudantes de graduação e tem como objetivos estimular os pesquisadores da UFSCar a envolverem estudantes de graduação nas suas atividades científicas, proporcionando aos bolsistas a aprendizagem de métodos de pesquisa, favorecer o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade, além de contribuir para a formação acadêmica e profissional dos estudantes de graduação. As cotas desta modalidade dependem da disponibilidade do CNPq que repassa a cada ano às Instituições de Ensino Superior (IES), e a seleção dos bolsistas é feita a partir de um processo institucional definido em edital.⁸

3.2.4 - Extensão

As atividades de extensão ocorrem por meio de iniciativas organizadas pelo corpo docente do Curso de Pedagogia, que envolvem a realização de cursos, eventos científicos (como congressos, simpósios, encontros, jornadas, colóquios, fóruns), consultorias, publicações, produtos e Atividades Curriculares de Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão (ACIEPEs), considerando o que rege o artigo 13 do Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar, de que o Projeto Pedagógico do Curso preveja, dentre as atividades curriculares definidas, a inclusão de um percentual de, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos necessários para a integralização curricular, em programas e projetos de extensão em área de grande pertinência social, nos termos da legislação vigente.

As ACIEPEs consistem em uma experiência educativa, cultural e científica que

⁸ Informações obtidas no site <http://www.propq.ufscar.br/iniciacao-cientifica/pibic>

busca articular o ensino, a pesquisa e a extensão a partir do envolvimento de professores, servidores técnico-administrativos, estudantes da UFSCar e comunidade.

Além disso, no curso, atividades de extensão são computadas como atividades complementares. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais, as atividades complementares que envolvem atividades de monitoria, de iniciação científica e de extensão, são diretamente orientadas por membro do corpo docente da instituição de educação superior, decorrentes ou articuladas às disciplinas. Essas atividades, integradas às áreas de conhecimento do curso, podem ser desenvolvidas por meio de seminários, eventos científico-culturais e estudos curriculares, de modo a propiciar o desenvolvimento de ações de aprofundamento de interesses, fomentando a pesquisa, a profissionalização docente, assim como o intercâmbio entre universidade comunidade/sociedade através da extensão.

Vale lembrar que o curso de Licenciatura em Pedagogia segue as normas da Universidade no que ela dispõe sobre definição e gerenciamento das atividades complementares nos cursos de graduação e procedimentos correspondentes, presentes na Seção VII, artigos 45, 46 e 47, do Regimento Geral dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de São Carlos. A carga horária a ser cumprida na condição de atividades complementares é de 200 (duzentas) horas, sendo uma parte importante da formação discente

3.3 - Gestão

A gestão do Curso de Licenciatura em Pedagogia é realizada pelo Conselho de Coordenação e pela Coordenação do Curso. As atividades de gestão acadêmica seguem as normativas contidas no Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar (2016). Nesse documento são descritas as competências relativas à coordenação e do Conselho de curso e outras informações relevantes, como por exemplo, que na composição do Conselho de Coordenação deve ter garantida a participação de docentes, servidores técnico-administrativos e estudantes, vinculados ao curso e seus respectivos suplentes.

O Regimento Geral também explicita a constituição e as atribuições do Núcleo Docente Estruturante (NDE), que é um órgão consultivo e propositivo do Conselho de Coordenação de Curso responsável pelo processo de concepção, avaliação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

A gestão do curso adota os princípios estabelecidos no PDI da UFSCar no que se refere à Gestão democrática, participativa e transparente; à promoção de valores democráticos e de cidadania; ao acesso livre ao conhecimento, ao compromisso da Universidade com um ambiente responsável e sustentável, e à integração do curso ao Sistema Nacional de Ensino.

Tais fundamentos balizam as atividades desenvolvidas junto aos discentes e ao corpo docente, principalmente no que concerne ao respeito às diretrizes e às normas de funcionamento do curso; à realização das reuniões com periodicidade mensal do Conselho do curso e ao processo de avaliação do curso no âmbito de sua especificidade, sendo os resultados das avaliações realizadas submetidos à apreciação do Núcleo Docente Estruturante (NDE). Assim, os referidos princípios norteiam as ações administrativas e didático-pedagógicas, o acompanhamento de discentes, e a interação com a comunidade acadêmica, a partir de uma postura democrática e dialógica, considerando a excelência do ensino público ofertado e o compromisso social da Universidade.

3.4 - Marco referencial e objetivos do curso

O Curso de Licenciatura em Pedagogia aqui apresentado fez parte do contexto de implantação, criação e expansão das atividades de ensino, pesquisa e extensão da Universidade Federal de São Carlos em Sorocaba, balizando-se na expansão e consolidação do *campus* de Sorocaba quando apresentou e aprovou em 2007 a sua

proposta, visando a aderir ao Programa REUNI – Reestruturação e Expansão das Universidades Federais.

A proposta de adesão previu e estabeleceu o início das atividades do curso em 2009, abrindo 60 vagas para o período noturno. Após a avaliação do MEC/INEP em final de 2013 e da formatura da 1ª turma do curso, em 2014, iniciou-se um gradativo movimento de revisão e reestruturação do curso que culminou no presente Projeto Pedagógico de Curso e que busca atender a legislação em vigor e os princípios do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFSCar.

O curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de São Carlos, *campus* Sorocaba surgiu como demanda da região de Sorocaba, que apresentando em seu histórico uma forte relação com o comércio e a indústria e com mais de 600 mil habitantes, não tinha oferta qualificada de ensino superior público até 2006,

O *campus* Sorocaba da UFSCar tem se consolidado na região como um centro de pesquisa, ensino e extensão que contribui para o desenvolvimento intelectual e cultural da região, e tem no curso de Licenciatura em Pedagogia um promotor tanto para o livre acesso ao conhecimento, quanto para a oferta de oportunidade de integração da universidade com os sistemas de ensino regionais em seus diferentes níveis e modalidades (princípios do PDI/UFSCar/2004).

O Curso de Licenciatura em Pedagogia tem como objetivo formar pedagogos/as com ênfase nas áreas de Docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental regular e na modalidade Educação de Jovens e Adultos, e de Gestão Educacional, em espaços escolares e não-escolares, considerando as demandas locais, regionais e nacionais compreendendo os aspectos sociais, culturais, ambientais, econômicos e políticos.

Para garantir tanto a qualidade de ensino-aprendizagem promovida pela UFSCar quanto a ampliação do acesso e permanência da comunidade local na graduação de ensino superior, a proposta para o curso de Licenciatura em Pedagogia, *campus* Sorocaba/UFSCar, também esteve, em seu início, em consonância com as dimensões curriculares propostas pelo REUNI, atendendo a princípios e diretrizes político-pedagógicos do PDI (UFSCar), bem como aos pressupostos do Prodocência e PDE – MEC/SESu/2007.

Em consonância com as diretrizes nacionais propostas pelo art. 2º da Resolução do CNE/CP nº1 (maio/2006), bem como com as diretrizes constantes na Resolução CNE/CP nº2 (dezembro/2019), o curso promoverá a formação do/da pedagogo/a que poderá atuar na docência, organização e gestão tanto de instituições quanto de projetos educativos. Promoverá a formação para que o/a pedagogo/a possa produzir e difundir o conhecimento de base científica da área de Educação e na produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional. Prevê-se que tais atuações e produções/difusões de conhecimento se deem em diversos contextos, tanto nos escolares quanto nos não-escolares, a partir de abordagens interdisciplinares sobre o fenômeno educacional e sobre seus fundamentos histórico-culturais, políticos, sociais e ambientais.

O curso de Licenciatura em Pedagogia do *campus* Sorocaba da UFSCar se fundamenta na articulação entre ensino, pesquisa e extensão, priorizando, a partir desta articulação, a formação de pedagogos/as capazes de atuar na área de educação e nos processos de transformação social, com o potencial de enfrentar as problemáticas do mundo contemporâneo, e com foco na construção de sociedades sustentáveis.

E no que tange à tríade ensino, pesquisa e extensão e à sua indissociabilidade, o presente curso tem desde o seu início buscado contribuir, evoluindo institucionalmente nas relações com grupos de pesquisas, com órgãos governamentais, na contribuição da execução de projetos de pesquisa e extensão. Para além, portanto, das atividades de ensino tradicionais da graduação que se consolidam nas disciplinas ofertadas pelos departamentos acadêmicos, o curso estabelece vínculo com vários laboratórios, como o

Laboratório de Pesquisas e Práticas Pedagógicas (LaPed), o Laboratório de Estudos e Pesquisas em Ciências Humanas e Educação (LEPeCHE), O Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE). O curso mantém relação ainda com os Programas de Pós-graduação em Educação (PPGEd-So) com o Programa de Pós-Graduação em Estudos da Condição Humana – PPGECH, vínculos importante na formação de pesquisadores na área. Também tem participado ativamente do Programa institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), importante programa de auxílio à formação docente vinculado a CAPES. Os discentes do curso participam com frequência de atividades e projetos de extensão promovidos pelos docentes do curso, departamentos acadêmicos e mesmo pelos próprios discentes, como a Semana da Pedagogia.

A articulação ensino, pesquisa e extensão contribui para flexibilizar a rigidez dos conteúdos curriculares, proporcionando ao estudante possibilidades de atuar no processo de ação-reflexão-ação, que rompe com a dicotomia teoria e prática, bem como desenvolve sensibilidade ética e estética diante da sociedade.

A contextualização histórica dos conteúdos no campo do ensino deve estar articulada com as questões de pesquisa e investigação dos temas educacionais, e também com o comprometimento da Universidade com a sociedade, democratizando o conhecimento, favorecendo a interdisciplinaridade, contribuindo para a sustentabilidade e processo pedagógico participativo e reflexivo.

Neste sentido, a articulação proposta pelo curso de licenciatura em Pedagogia, visa proporcionar ao estudante a integralização destas dimensões em seu processo de formação profissional, e também o estímulo ao trabalho coletivo e à ampliação de redes, ou seja, do conjunto de ações de planejamento, capacitação e trocas entre diferentes sujeitos e espaços sociais, fundamentais para o desenvolvimento de atitudes e valores.

Como consequência, no que tange às políticas públicas, a Licenciatura em Pedagogia tem como finalidade contribuir para a construção de conhecimento e reflexão crítica sobre as questões educativas presentes nas diversas políticas educacionais em âmbito municipal, estadual e federal, bem como para fundamentar a participação do *campus* Sorocaba da UFSCar em suas realizações, tendo como foco a região de Sorocaba e o ensino público, gratuito e de qualidade.

No decorrer da história do curso, alguns ajustes foram promovidos, como a incorporação de créditos práticos em disciplinas, alteração de perfis de disciplinas e outros. Este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) constitui, portanto, uma reformulação do projeto de curso como um todo.

As avaliações externas e internas indicam que o curso de Licenciatura em Pedagogia do *campus* Sorocaba tem alcançado com excelência os objetivos formativos a que se propõe. No ENADE, por exemplo, em 2014 e 2017 as notas foram 5,0 (que corresponde ao máximo que pode ser alcançado pelo curso – os dados podem ser consultados em <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/Nw==>). Na CPA (Comissão Própria de Avaliação – os dados podem ser consultados em <http://www.cpa.ufscar.br/documentos/arquivos/paginas-2015/resultados-das-avaliacoes-antiores>), as avaliações discentes de 2017 e 2018 (anos para os quais há dados disponíveis para o curso) indicam, para os dois anos, uma média alta (entre 60 e 80) e para os docentes, uma média alta em 2017 (entre 60 e 80) e moderada (entre 40 e 60) em 2018.

Tendo esses dados em vista, decidiu-se por uma reformulação que corrige algumas distorções que foram detectadas ao longo do período de funcionamento do curso, sobretudo em relação aos créditos de orientação de estágio supervisionado, aos créditos práticos (prática como componente curricular) e a ausência de disciplinas ou a disciplinas que eram insuficientes para a formação do profissional que o curso pretendia e pretende.

Neste sentido, e em consonância com as diretrizes atuais para os cursos de

licenciatura e de Pedagogia, as alterações, em termos da matriz curricular, sugerida pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Pedagogia e aprovada pelo Conselho do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFSCar *campus* Sorocaba, na reunião de 12/03/2020 (ANEXO 1) foram:

- 1- **Incorporação de 60 horas (4 créditos) de orientação em cada uma das seis disciplinas de estágio supervisionado constantes no atual PPC**, totalizando 360 horas teóricas de orientação de estágio supervisionado para cada uma das seis disciplinas de estágio;
- 2- **Incorporação dos créditos práticos (prática como componente curricular) às disciplinas de metodologia de ensino e didática**. Estes créditos, no primeiro PPC, eram distribuídos em disciplinas específicas – “Pesquisas e Práticas Pedagógicas” – que foram extintas com estenome;
- 3- **Criação de três novas disciplinas que contemplam a articulação teoria e prática** (“Pesquisa e Prática em Educação”; “Introdução ao campo da Educação/Pedagogia”; “Educação, Comunicação e Tecnologias II”), com carga horária prática (**Prática como Componente Curricular**);
- 4- **Obrigatoriedade da disciplina “Relações Étnico-Raciais e Educação (RERE)”** (60 horas – 4 créditos);
- 5- **Redução da carga horária e alteração do nome, ementa e objetivos da disciplina “Estágio Supervisionado IV – Educação de Jovens e Adultos (Anos Iniciais)”**, que passa a se chamar “Estágio Supervisionado VI – Educação de Jovens e Adultos” e que contava com 90 horas de estágio (6 créditos) e passa a ter 45 horas de estágio (3 créditos);
- 6- **Criação das disciplinas “Metodologia de Educação Infantil”** (60 horas – 4 créditos); “Coordenação Pedagógica” (30 horas – 2 créditos); “História da Educação II” (60 horas – 4 créditos); “Estágio Supervisionado V – Educação Especial” (60 horas – 4 créditos);
- 7- Extinção da disciplina “Metodologia e Prática do Ensino de História e Geografia” (60 horas – 4 créditos) e **criação as disciplinas de “Metodologia do Ensino de História”** (60 horas – 4 créditos) e **“Metodologia do Ensino de Geografia”** (60 horas – 4 créditos);
- 8- Extinção da disciplina “Língua Portuguesa nas séries iniciais do Ensino Fundamental” (30 horas – 2 créditos) e **criação da disciplina “Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa – Ensino Fundamental”** (60 horas- 4 créditos);
- 9- Extinção da disciplina “Práticas Inclusivas e Ensino de Libras” (60 horas – 4 créditos) e **criação das disciplinas “Educação Inclusiva”** (30 horas – 2 créditos) e **“Língua Brasileira de Sinais (Libras) Aplicada à Licenciatura em Pedagogia”** (30 horas – 2 créditos);
- 10- Extinção da disciplina “Orientação Educacional e Processos Grupais” (60h-4 créditos);
- 11- Extinção da disciplina “Pensamento, Linguagem e Desenvolvimento Humano” (60h – 4 créditos);
- 12- Criação da disciplina “Psicologia da Aprendizagem e Desenvolvimento Humano II” (60h – 4 créditos);
- 13- Extinção das disciplinas “Organização do Trabalho Pedagógico e Gestão Escolar I e II” com 60h – 4 créditos cada uma e criação da disciplina “Gestão Escolar” (60h – 4 créditos);
- 14- **Inclusão de 400 horas adicionais para aprofundamento de estudos com vistas a viabilizar a formação para atuar em administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a Educação Básica.**

Apresentam-se como justificativa para as alterações:

A alteração 1 foi proposta pelo NDE e acatada pelo Conselho de Curso, tendo em vista que as orientações de estágio supervisionado estavam sendo feitas de forma informal, visto que não havia carga horária prevista para isso nas fichas de caracterização das disciplinas de estágio do curso.

Quanto às alterações 2 e 3, trata-se de adequação da carga horária de Prática como componente curricular, obrigatória tanto em virtude da Resolução CNE/CP nº1 (maio/2006) quanto da Resolução CNE/CP nº 2 (dezembro/2019), que obrigam a disponibilização de 400 horas de prática como componente curricular. A diminuição das disciplinas próprias para essas horas foi proposta pelo NDE como forma de contribuir com a formação do profissional da Pedagogia em uma relação explícita com as metodologias de ensino e didática. A avaliação que se fez das disciplinas “Pesquisa e Práticas Pedagógicas” foi que elas não estavam cumprindo o seu papel de integradoras, que era a sua proposta inicial, por isso a extinção e diminuição de disciplinas com esse caráter.

Propôs-se a alteração 4 em virtude do perfil do curso em estar comprometido com a transformação social, estando de acordo com a Resolução CNE/CP 01/2004 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;

A alteração 5 ocorre em virtude da diminuição paulatina que o campo de Educação de Jovens e Adultos vem sofrendo nos últimos anos na região. Em consonância com a realidade que se apresenta, avaliou-se a adequada a redução da carga horária de estágio para essa modalidade;

As alterações de 6 a 14 ocorrem em virtude de lacunas formativas detectadas ao longo do funcionamento do curso, bem como de excessos identificados.

3.5 - Perfil profissional do egresso

O perfil profissional do egresso do Curso de Pedagogia da UFSCar- *campus* Sorocaba está em consonância com o artigo 4º das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia/licenciatura (Res. CNE/CP nº1, 2006), e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica (Res. CNE/CP nº 2, 2019), artigo 1º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana (Res. CNE/CP 01/2004), artigo 3º do Decreto Presidencial nº 5.626 de 2005, bem como com o PDI/UFSCar aprovado em 2013, dentre outros documentos ⁹, promovendo a formação do/da pedagogo/a que poderá atuar em diversos espaços da área de educação, sobretudo na docência e gestão.

O presente curso fundamenta-se na premissa de que a educação superior não deve se pautar apenas na formação de recursos humanos para o mercado de trabalho, mas também para a formação de cidadãos críticos, que atuem de modo ético, contribuindo com a solução dos problemas da vida pública e para a construção de uma sociedade justa, equânime e igualitária.

Portanto, pretende uma formação profissional mais abrangente, flexível e integradora para o desenvolvimento da capacidade de trabalhos interdisciplinares. O/A pedagogo/a formado na UFSCar- *campus* Sorocaba terá como base o conhecimento da escola como promotora da cidadania, podendo atuar na docência, na organização e gestão de instituições e projetos pedagógicos e educativos, na produção, aplicação e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional em contextos escolares e não-escolares, numa abordagem interdisciplinar do fenômeno educacional e seus fundamentos históricos, políticos e sociais e suas implicações para o desenvolvimento de sociedades sustentáveis.

⁹ Resolução ConsUni nº 865, de 21 de outubro de 2016, institui a Política de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade da UFSCar

A perspectiva filosófica do curso é a formação e o desenvolvimento de compromissos ético-políticos, sócio-culturais, ambientais e técnico do profissional da educação. Nesse sentido, compõem o campo de atuação do/da pedagogo/a as seguintes áreas, que se articulam ao longo do curso:

a) Docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e nas disciplinas pedagógicas para a formação de professores, credenciando, também, ao exercício profissional na educação especial, na educação de jovens e adultos, na educação no/do campo, na educação indígena, na educação em remanescentes de quilombos ou em organizações não-escolares públicas ou privadas.

b) Gestão Educacional, em uma perspectiva democrática e de trabalho coletivo, que integre as diversas atuações e funções do trabalho pedagógico e dos processos educativos, ao planejamento, à administração, à coordenação, ao acompanhamento, à supervisão, à inspeção, à orientação educacional e à avaliação em contextos escolares e não-escolares e nos sistemas de ensino, e ao estudo e participação na formulação, implementação e avaliação de políticas públicas na área de educação.

Neste curso, buscar-se-á a formação de um/uma pedagogo/a com um perfil inovador e criativo na sua atuação, capaz de analisar, compreender e lidar com as mudanças da e na vida social, e suas implicações no sistema educacional, na escola e em outros espaços educativos (em comunidades tradicionais, movimentos sociais, organizações da sociedade civil e empresas), tendo a pesquisa como princípio formativo e epistemológico, eixo da organização e do desenvolvimento curricular.

Buscar-se-á também desenvolver um compromisso social, ético, político e técnico do profissional da educação, voltado à formação humana e referenciado na concepção sócio histórica da educação e nas lutas desses profissionais articuladas com os movimentos sociais, visando à construção de uma sociedade sustentável.

Em todas as áreas de formação, os egressos deverão ser capazes de respeitar as diferenças físicas, cognitivas, emocionais e afetivas dos seus educandos, identificando os problemas socioculturais e adotando uma política de inclusão social. Para isto, deverão desenvolver consciência, respeito e afirmação da diversidade social e cultural, estando atento às questões de classe social, raça/etnia, gênero, necessidades especiais, religião e orientação sexual.

Nesta formação, dar-se-á também ênfase de modo transversal ao compromisso com a educação de valores para a sustentabilidade, para o qual o/a pedagogo/a a ser formado desenvolverá habilidade e competências para a construção de novas significações dos espaços escolares e não-escolares como lugares de construção de sociedade sustentável, bem como para reelaborar criticamente as informações que recebem, tanto ambientais, quanto sociais, econômicas e políticas, com o objetivo de transmitir e decodificar com e para seus educandos a expressão dos significados sobre o meio ambiente, a ecologia e sociedade nas suas mais diversas determinações e intersecções.

Os estudantes também serão formados para a interdisciplinaridade do ensino de diversas áreas de conhecimento e o trabalho em equipe, bem como o domínio dos processos didático-pedagógicos e das tecnologias de informação, com atitudes propositivas e investigativas sobre a realidade social e cultural dos educandos, práticas pedagógicas, os processos de ensino-aprendizagem, de estrutura curricular, organização escolar e gestão de projetos educativos.

Deverão utilizar com propriedade os métodos científicos e os instrumentos de construção de conhecimento, promovendo, a partir disso, diálogo entre saberes, valores, modos de vida, orientações filosóficas, políticas e religiosas, oriundos de diversos contextos socioculturais, especialmente em comunidades tradicionais e indígenas.

Também deverão desenvolver e aplicar em uma perspectiva crítica as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar, e

encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.

Diante do que foi exposto, o projeto pedagógico de Curso de Pedagogia da UFSCar –campus Sorocaba objetiva formar um/uma pedagogo/a com os conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências, habilidades, atitudes e valores:

- 1) Capacidade atuação na docência, sabendo compreender o fenômeno e a prática educativa da Educação Básica e em cursos de Educação Profissional;
- 2) Capacidade para identificar problemas socioculturais e educacionais, realizando propostas criativas às questões da qualidade do ensino e medidas que visem superar a exclusão social, diante de atitudes e valores que respeitem o diálogo e os diferentes modos de vida, orientações filosóficas, políticas e religiosas, oriundos de diversos contextos socioculturais, especialmente em comunidades tradicionais e indígenas;
- 3) Capacidade para atuação abrangente, flexível e integradora, participando no planejamento, coordenação e avaliação de projetos políticos pedagógicos de modo dialógico e democrático, atento aos valores de sustentabilidade;
- 4) Atuação em trabalhos interdisciplinares, desenvolvendo sensibilidade afetiva e estética;
- 5) Gestão cooperativa de projetos e processos educativos na Educação Básica, desenvolvendo conhecimentos teóricos e práticos contextualizados em suas condições socioculturais;
- 6) Compreensão e cuidado da educação e dos processos de ensino-aprendizagem em todas as fases do desenvolvimento humano, de forma a contribuir para desenvolvimento dos educandos respeitando as suas diferenças físicas, psicológicas, intelectuais e sociais;
- 7) Coordenação das ações pedagógicas, junto aos profissionais da educação, compreendendo a escola como espaço promotor da cidadania;
- 8) Compreensão e valorização de diferentes linguagens manifestas nas sociedades contemporâneas, e de sua função na produção do conhecimento, bem como os processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens educativas;
- 9) Capacidade para identificar a problemática pedagógica envolvida na educação das pessoas com necessidades educativas especiais;
- 10) Capacidade de articular ensino e pesquisa na produção do conhecimento e da prática pedagógica, bem como para difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares;
- 11) Conhecimento e aplicação crítica das diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar, e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes;
- 12) Interpretação e proposição de políticas públicas educacionais vigentes;
- 13) Atuação como gestor de projetos educativos e pedagógicos em âmbito escolar e não-escolar;
- 14) Capacidade para estabelecer a mediação da produção de referenciais pedagógicos ambientais e habilidades para usá-los como instrumentos para o desenvolvimento de uma prática social centrada na noção de desenvolvimento sustentável.

4. Estrutura curricular

O Currículo do Curso de Licenciatura em Pedagogia está estruturado conforme o estabelecido na Resolução CNE/CP N° 1, de 15 de maio de 2006, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura e na Resolução CNE/CP n° 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

Assim, *apresenta-se a seguir* Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia, aprovada no dia 12 de março de 2020, na 32ª Reunião Extraordinária do CoCPedL-So (matriz constante do ANEXO I), a qual possui uma carga horária de 3.665 (três mil, seiscentas e sessenta e cinco) horas e o descritivo dos Conteúdos Curriculares (ementa, objetivos, bibliografias básica e complementar).

4.1 - Matriz curricular do curso de pedagogia da ufscar, *campus* sorocaba (para ingressantes em 2021)

PERFIL	CÓDIGO	ATIVIDADE	DEP.	CRÉDITOS				
				T	P	PCC	E	TOTAL
1º		Introdução à Sociologia	DCHE-So	4				4
		História da Educação I	DCHE-So	4				4
		Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento Humano I	DCHE-So	4				4
		Didática	DCHE-So	3	1	x		4
		Leitura, Interpretação e Produção de Textos	DCHE-So	2				2
		Introdução ao Campo da Educação/Pedagogia	DCHE-So	2				2
Subtotal do perfil				19	1		0	20
2º		Sociologia da Educação	DCHE-So	4				4
		História da Educação II	DCHE-So	4				4
		Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento Humano II	DCHE-So	4				4
		Didática II	DCHE-So	2	2	x		4
		Política Educacional I	DCHE-So	4				4
Subtotal do perfil				18	2		0	20
3º		Introdução à Filosofia	DCHE-So	4				4
		Antropologia e Educação	DCHE-So	4				4
		Psicologia da Educação	DCHE-So	4				4
		Didática III	DCHE-So	2	2	x		4
		Política Educacional II	DCHE-So	4				4
Subtotal do perfil				18	2		0	20
		Filosofia da Educação	DCHE-So	4				4
		Educação Infantil	DCHE-So	4				4

4º		Desenvolvimento Psicossocial da Adolescência	DCHE-So	4				4
		Educação, Corpo e Movimento	DCHE-So	2	2			4
		Gestão Escolar	DCHE-So	4				4
Subtotal do perfil				18	2		0	20
5º		Relações Étnico-Raciais e Educação (RERE)	DCHE-So	3	1			4
		Metodologias e Educação Infantil	DCHE-So	2	2	x		4
		Metodologia do Ensino de Arte	DCHE-So	2	2	x		4
		Estágio Supervisionado I – Gestão Escolar	DCHE-So	4			6	10
		Coordenação Pedagógica	DCHE-So	2				2
		Língua Brasileira de Sinais (Libras) Aplicada à Licenciatura em Pedagogia	DCHE-So	2				2
Subtotal do perfil				15	5		6	26
6º		Escola e Currículo	DCHE-So	4				4
		Metodologia do Ensino da Alfabetização e Letramento	DCHE-So	2	2	x		4
		Metodologia do Ensino de História	DCHE-So	2	2	x		4
		Estágio Supervisionado II – Educação Infantil	DCHE-So	4			6	10
		Metodologia do Ensino de Matemática	DCHE-So	2	2	x		4
Subtotal do perfil				14	6		6	26
7º		Educação e Movimentos Sociais	DCHE-So	4				4
		Metodologia do Ensino de Geografia	DGTH-So	2	2	x		4
		Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental	DCHE-So	2	2	x		4
		Estágio Supervisionado III – Ensino Fundamental Anos Iniciais	DCHE-So	4			4	8
		Metodologia de Pesquisa em Educação	DCHE-So	4				4
Subtotal do perfil				16	4		4	24
		Introdução à Educação Não-Escolar	DCHE-So	2				2

8º		Metodologia do Ensino de Ciências	DCHE-So	2	2	x		4
		Educação Inclusiva	DCHE-So	2				2
		Estágio Supervisionado IV – Ensino Fundamental	DCHE-So	4			4	8
		Fundamentos da Educação Especial	DCHE-So	4				4
		Pesquisa e Práticas em Educação	DCHE-So	2	2	x		4
Subtotal do perfil				16	4		4	24
9º		Meio Ambiente e Educação	DCHE-So	4				4
		Concepção e Princípios da Educação de Jovens e Adultos	DCHE-So	4				4
		Educação, Comunicação e Tecnologias I	DCHE-So	4		x		4
		Estágio Supervisionado V – Educação Especial	DCHE-So	4			4	8
		Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I)	DCHE-So	6				6
Subtotal do perfil				22			4	26
10º		Optativa	DCHE-So	2				2
		Optativa	DCHE-So	2				2
		Educação, Comunicação e Tecnologias II	DCHE-So		4	x		4
		Estágio Supervisionado VI – Educação de Jovens e Adultos	DCHE-So	4			3	7
		Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II)	DCHE-So	6				6
		Optativa	DCHE-So	2	2			4
Subtotal do perfil				16	6		3	25
Subtotal de créditos do Curso				17	32	0	27	231
Subtotal de horas do Curso				25	48	0	40	3465
				80	0		5	
Ao longo do Curso	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (Atividades Complementares)– Total em horas							200
Total Geral de Carga Horária do Curso								3665

Observar que nenhuma disciplina constante da matriz possui pré-requisitos.

LEGENDA

DEP.	Departamento responsável pela atividade acadêmica
CÓDIGO	Número de identificação da atividade acadêmica
CRÉDITOS	Número de créditos atribuídos à atividade acadêmica
“T”	Créditos Teóricos
“P”	Créditos Práticos
“PCC”	Créditos Práticos como Componente Curricular
“E”	Créditos de Estágio
DCHE-So	Departamento de Ciências Humanas e Educação, <i>campus</i> Sorocaba
DGTH-So	Departamento de Geografia, Turismo e Humanidades, <i>campus</i> Sorocaba

4.2 - Quadro de integralização curricular

Para que o/a estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFSCar, campus Sorocaba seja considerado/a apto/a a colar grau será necessário o cumprimento do total de horas apresentado no quadro a seguir:

		Caráter		Total em horas
		Obrigatória	Optativa	
Núcleo de estudos básicos	Disciplinas do núcleo básico	2310	90	2400
Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos	TCC/Monografia	180	---	180
	Inserção na prática (exceto estágio)	450	30	480
	Estágio	405	---	405
Núcleo de estudos integradores	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (Atividades Complementares)	200	---	200
Total (em horas)		3545	120	3665

Carga horária do curso: 3665 horas, distribuídas conforme acima

Turno de funcionamento: Período Noturno

Integralização do curso:

Mínima: 4 anos (8 semestres)

Recomendada: 5 anos (10 semestres)

Máxima: 9 anos (18 semestres)

5. Ementário dos conteúdos curriculares obrigatórios e optativos

5.1 - Ementas das disciplinas obrigatórias

PERFIL 1

INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA

Requisito: não tem

Ementa: O advento da sociedade moderna e a constituição da Sociologia como ciência. Origens do pensamento sociológico. Principais precursores do pensamento sociológico. O pensamento sociológico de Durkheim, Marx e Weber e seus interlocutores contemporâneos.

Objetivos gerais:

A disciplina tem por objetivo instrumentalizar o aluno para a prática da reflexão sociológica na análise dos fenômenos sócio-econômicos, políticos e culturais.

Bibliografia Básica:

FORACCHI, Marialice Mencarini; MARTINS, José de Souza. Sociologia e sociedade: leituras de introdução à sociologia. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1977

GIDDENS, Anthony. Capitalismo e moderna teoria social. 6. ed. Lisboa: Editorial Presença, 2005.

MARTINS, Carlos Benedito. O que é sociologia. São Paulo: Brasiliense, 1982.

Bibliografia Complementar:

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

FERNANDES, Florestan. A contestação necessária: retratos intelectuais de inconformistas e revolucionários. São Paulo: Expressão Popular, 1995.

GIDDENS, Anthony. Sociologia. 4. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2005.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GENTILI, P; SADER, E. (orgs). Pós-Neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático. RJ. Paz e Terra, 1995.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO I

Requisito: não tem

Ementa: Introdução à história e historiografia da educação. Concepções pedagógicas no Brasil: pedagogia jesuítica e pedagogia tradicional.

Objetivos gerais:

Refletir sobre aspectos relativos à constituição do campo de estudos da história e sua interface com a educação. Analisar as concepções pedagógicas no Brasil: pedagogia jesuítica e pedagogia tradicional.

Bibliografia básica

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da Educação e da Pedagogia: geral e do Brasil. 3ª edição. São Paulo: Moderna, 2013. ISBN 8516050203 (B-Ar/UFSCar: G 370 981 A662h.3)

CAMBI, Franco. História da pedagogia. São Paulo: Editora da UNESP, 1999. 701 p. (Encyclopaedia). ISBN 8571392609. Ac.139804 (B-So/UFSCar: 370 9 C175h)

SAVIANI, Dermeval. História das Ideias Pedagógicas no Brasil. 3ª edição. Campinas Autores Associados, 2010. ISBN 978-85-7496-200-9 (B-So/UFSCar: 370.981 S267h.2)

Bibliografia complementar

NASCIMENTO, Maria Isabel; LOMBARDI, José Claudinei. Fontes, história e historiografia da educação. Campinas: Autores Associados, 2004. ISBN 8574961043 (B-So/UFSCar: 370 981 F683)

SAVIANI, Dermeval; LOMBARDI, José Claudinei; SANFELICE, José Luís. História e História da Educação: o debate teórico-metodológico atual. Campinas: Autores Associados, 2000. ISBN 85-85701-70-6 (B-So/UFSCar: 370 981 H673i.3)

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara. Histórias e Memórias da Educação no Brasil – Vol I – Séculos XVI-XVIII. 5ª edição. Petrópolis: Editora Vozes, 2011. ISBN 978-85-326-3079-7 (BCo/UFSCar: G 370 981 H673m.5.v.1)

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara. Histórias e Memórias da Educação no Brasil – Vol II – Séculos XIX. 5ª edição. Petrópolis: Editora Vozes, 2011. ISBN 978-85-326-3112-1 XAVIER, Maria Elizabeth (BCo/UFSCar: G 370 981 H673m.2)

RIBEIRO, Maria Luisa; NORONHA, Olinda Maria. História da Educação: a escola no Brasil. São Paulo: FTD, 1994. ISBN 85-322-1305-7 (BCo/UFSCar: G 370 981 X3R)

PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM E DO DESENVOLVIMENTO HUMANO I

Requisito: não tem

Ementa: A disciplina introduz paradigmas do campo da Psicologia que influenciaram o campo da educação, em seus saberes e práticas: comportamentalismo, Psicologia Humanista e Psicologia Genética (Piaget e Wallon)

Objetivos gerais:

A disciplina busca apresentar as características epistemológicas, teóricas e metodológicas dos paradigmas citados, promovendo um debate sobre seus consensos e dissensos.

Bibliografia Básica:

GALVÃO, Izabel. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. 18. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

PIAGET, Jean; INHELDER, Bärbel. A psicologia da criança. 2. ed. Rio de Janeiro: Difel, 2006.

Bibliografia complementar

BECKER, F. Educação e construção do conhecimento. Porto Alegre: ArtMed, 2002.
CARRARA, K. (org.) Introdução à psicologia da educação: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de.; DANTAS, Heloysa. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. 21. ed. São Paulo: Summus, 1992.

ROGERS, C. R. Liberdade para aprender. . Belo Horizonte: Interlivros, 1973.

SKINNER, B. F. Sobre o behaviorismo. 10. ed. São Paulo: Cultrix, 200

DIDÁTICA

Requisito: não tem

Ementa: Identificação da especificidade da pedagogia e da Didática. A Didática e seus fundamentos históricos, filosóficos e sociológicos. Introdução à relação professor/aluno. Estudo analítico das principais matrizes teóricas do pensamento pedagógico contemporâneo e de suas relações com os processos de

ensino e aprendizagem.

Objetivos gerais:

Situar e compreender o papel da Didática na atuação do/a licenciando/a analisar aspectos teóricos e práticos do processo de ensino e aprendizagem sob as perspectivas dos diferentes percursos educativos Compreender a construção histórica do ensino de didática e suas abordagens; Analisar a escola no contexto sócio-político-econômico brasileiro; Analisar as concepções didáticas tendo em vista o processo pedagógico e o processo de ensino aprendizagem em seu contexto sócio-histórico.

Bibliografia básica

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, c1990. 263 p. (Coleção Magistério - 2º grau; Série formação do professor).

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986. 119 p. (Temas Básicos de Educação e Ensino)

VEIGA, Ima Passos Alencastro. (Org). DIDÁTICA: o ensino e suas relações. 13. ed. Campinas: Papirus, 2008. 150 p. (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico).

Bibliografia complementar

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. DIDÁTICA e interdisciplinaridade. 13. ed. Campinas: Papirus, 2008. 192 p. (Coleção Práxis).

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de; OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales (Org.). Alternativas no ensino de didática. 10. ed. Campinas: Papirus, 2009. 143 p. (Série Prática Pedagógica).

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. 148 p. (Coleção Leitura).

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998. 224 p. (Biblioteca Artmed Fundamentos da Educação).

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de (Org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. 5. ed. Campinas: Papirus, 2006. 143 p. (Série Prática Pedagógica).

LEITURA, INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO DE TEXTOS

Requisito: não tem

Ementa: Concepção de texto. Leitura crítica. Produção de texto: elemento de coesão e coerência e aspectos gramaticais

Objetivos gerais:

Compreender o texto como gênero do discurso. Diferenciar texto científico de texto de divulgação científica. Diferenciar Alfabetização científica de Letramento científico. Produzir textos orais, escritos e multimodais: resumos, artigo científico, seminários. Revisar textos: coesão, coerência e aspectos gramaticais.

Bibliografia básica

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. São Paulo: Editora 34, 2016.

FARACO, Carlos Alberto; ZILLES, Ana Maria. Para conhecer norma linguística. São Paulo: Contexto, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/125137>.

KOCH, Ingedore. O texto e a construção de sentido. São Paulo: Contexto, 2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2187>.

Bibliografia Complementar

BENVENISTE, E. Comunicação animal e linguagem humana. In: BENVENISTE, E. Problemas de Linguística Geral I. Campinas: Pontes, 1991, pp. 60-67.

COSCARELLI, Carla; GOULART, Ana Elisa. Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/36662>.

FRADE, Isabel C. A. da Silva; COSTA VAL, Maria das Graças da; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro (orgs.) Glossário Ceale. Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para Educadores. Belo Horizonte: Ceale/FAE-UFMG, 2014. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/>

ROJO, Roxane Helena R.; MOURA, Eduardo. Letramentos, mídias, linguagens. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

TERRA, Ernani. Da leitura literária à produção de textos. São Paulo: Contexto, 2018. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/158839>.

INTRODUÇÃO AO CAMPO DA EDUCAÇÃO/PEDAGOGIA

Requisito: não tem

Ementa

A Pedagogia no Brasil: fundamentos históricos, políticos e teóricos. A Educação como objeto de pesquisa da Pedagogia, entendida como Ciência. A identidade do(a) Pedagogo(a) e seu campo de atuação. A docência enquanto eixo da formação do pedagogo. As condições de trabalho docente no Brasil.

Objetivos gerais

Adisciplinamentointroduziros(as) estudantes iniciantes do curso de Pedagogia ao campo da Educação e da Ciência Pedagógica, bem como propiciar uma visão sintética da formação e atuação do(a) Pedagogo(a), no âmbito escolar e não escolar, e das condições de trabalho docente no Brasil.

Bibliografia básica

BRZEZINSKI, Iría. Pedagogia, pedagogos e formação de professores: busca e movimento [livro eletrônico]. Campinas, S.P.: Papyrus, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/179766> Acesso em: 05.04.2021

PIMENTA, Selma Garrido (coord.). Pedagogia, ciência da educação? 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SILVA, Carmem Silvia Bissolli da. Curso de pedagogia no Brasil: história e identidade . 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

Bibliografia complementar

ANDRÉ, Marli (org.). Pedagogia das diferenças na sala de aula. Campinas, S.P.: Papyrus, 1999. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2829> Acesso em: 05.04.2021.

ARROYO, Miguel G. Outros sujeitos, outras pedagogias. Petrópolis, R.J.: Vozes, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/149527> Acesso em: 05.04.2021.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é Educação? São Paulo: Cortez, 1989.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia como ciência da Educação. São Paulo: Cortez, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia, pedagogos, para quê? 5 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PERFIL 2

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Requisito: não tem

Ementa: Enfoque sociológico do fenômeno educacional. Estratificação social e educação. Instituições escolares, não escolares e seus agentes. As práticas sociais cotidianas como práticas educativas. O processo de produção social do homem e da mulher. Relações entre educação, instituições políticas, sistemas de dominação, práticas de resistência e emancipação.

Objetivos: Apresentar referências no campo da sociologia que contribuam para refletir sobre questões relacionadas à educação e à experiência escolar – seus limites e possibilidades. Serão analisados os aspectos políticos e culturais do processo educativo, contemplando não apenas as práticas de reprodução social, mas também os elementos que configuram a inovação e a mudança social no interior dos sistemas educativos.

Bibliografia básica

PEREIRA, Luiz; FORACCHI, Marialice Mencarini. Educação e sociedade: leituras de sociologia da educação. São Paulo: Nacional, 1964. 449 p
 SILVA, Tomaz Tadeu da. O que produz e o que reproduz em educação: ensaios de sociologia da educação: Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1992. 188 p
 BOURDIEU, Pierre; NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afranio M (org.). Escritos de educação. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. 251 p

Bibliografia complementar

ABRAMOWICZ, Annete. GOMES, Nilma L. Educação e raça: perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 123p
 BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 275p
 ZAGO, Nadir; CARVALHO, Marília Pinto de; VILELA, Rita A.T. (Org.) Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em sociologia da educação. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011. 309p
 DURKHEIM, Emile. Educação e sociologia. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. 120 p.
 FERNANDES, Florestan. Mudanças sociais no Brasil: aspectos do desenvolvimento da sociedade brasileira. 3. ed. São Paulo: DIFEL, 1979. 359 p

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO II

Requisito: não tem

Ementa: Concepções pedagógicas no Brasil: pedagogia nova, pedagogia produtivista, pedagogias neoprodutivistas

Objetivos gerais

Analisar as concepções pedagógicas no Brasil: pedagogia nova, pedagogia produtivista, pedagogias neoprodutivistas.

Bibliografia básica

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da Educação e da Pedagogia: geral e do Brasil. 3ª edição. São Paulo: Moderna, 2013. ISBN 8516050203 (B-Co/UFSCar: G 370 981 A662h.3)
 CAMBI, Franco. História da pedagogia. São Paulo: Editora da UNESP, 1999. 701 p. (Encyclopaideia). ISBN 8571392609. Ac.139804 (B-So/UFSCar: 370 9 C175h)
 SAVIANI, Dermeval. História das Ideias Pedagógicas no Brasil. 3ª edição. Campinas Autores Associados, 2010. ISBN 978-85-7496-200-9 (B-So/UFSCar: 370.981 S267h.2)

Bibliografia complementar

LOMBARDI, J. C; SAVIANI, D; NASCIMENTO, M.I.M. A escola pública no Brasil: história e historiografia. Campinas: Autores Associados, 2005. ISBN 8574961353 (B-So/UFSCar: 370 981 E74p)

RIBEIRO, Maria Luísa Santos. História da educação brasileira: a organização escolar. 21ª edição. São Paulo: Autores Associados, 2011. ISBN 978-85-85701-10-9 (B-So/UFSCar: G 370 981 R484h.3)

SAVIANI, D. Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. 41 ed. Campinas: Autores Associados, 2009. ISBN 978-85-85701-23- 9 (B-So/UFSCar: B 370.1 S267e)

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara. Histórias e Memórias da Educação no Brasil – Vol III – Séculos XX. 4ª edição. Petrópolis: Editora Vozes, 2011. ISBN 978-85-326- 3123-7 (BCo/UFSCar: G 370 981 H673m.3)

XAVIER, Maria Elizabeth; RIBEIRO, Maria Luisa; NORONHA, Olinda Maria. História da Educação: a escola no Brasil. São Paulo: FTD, 1994. ISBN 85-322-1305-7 (BCo/UFSCar: G 370 981 X3h)

PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM E DO DESENVOLVIMENTO HUMANO II

Requisito: não tem

Ementa: A disciplina introduz paradigmas do campo da Psicologia que influenciaram o campo da educação, em seus saberes e práticas: Psicologia Histórico Cultural (incluindo a discussão sobre a relação entre pensamento e linguagem) e Psicanálise (com ênfase no desenvolvimento dos afetos e de sua expressão). Discute também os limites das abordagens desenvolvimentistas em relação à concepção de um sujeito universal a elas subjacente.

Objetivos gerais

A disciplina busca apresentar as características epistemológicas, teóricas e metodológicas dos paradigmas desenvolvidos nesta disciplina promovendo um debate sobre seus consensos e dissensos e os apresentados na disciplina Psicologia da aprendizagem e do desenvolvimento humano I.

Bibliografia Básica:

LAJONQUIÈRE, Leandro De. De Piaget a Freud: para repensar as aprendizagens: a (psico)pedagogia entre o conhecimento e o saber. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

VIGOTSKY, L. S; COLE, Michael (Org.). A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VIGOTSKI, L.S., LURIA, A R. e LEONTIEV, A. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 2008.

Bibliografia complementar

AJURIAGUERRA, J. ; MARCELLI, D. Manual de Psicopatologia Infantil. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas. 1991.

FADIMAN, J & FRAGER, R; Teorias da personalidade. São Paulo: Harbra, 1986

FREUD, S. Cinco lições de psicanálise. Rio de Janeiro: Imago, 1996. (Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, 1

FINGER, I.; QUADROS; R. M. Teorias de aquisição da linguagem. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

LURIA, A. R. Pensamento e Linguagem. As últimas conferências de Luria. Porto Alegre, Artmed, 2001.

DIDÁTICA II

Requisito: não tem

Ementa: Fundamentos da ação docente através da compreensão das diferentes propostas de organização e construção de processos de ensino-aprendizagem, caracterizando o posicionamento teórico-prático necessário à atuação educativa. Etapas e modelagens de planejamento de ensino articulados as necessidades sociais e educativas.

Objetivos gerais

Fundamentar e refletir sobre as teorias que explicitam a epistemologia de subsídio ao fazer docente, relacionando às diferentes situações de escola e de sala de aula e articulando às tendências e posturas pedagógicas. Analisar e construir proposições de planejamento, destacando suas implicações no cotidiano escolar; compreender e sistematizar o planejamento de ensino em suas etapas e modelagens em ações interdisciplinares em tipologias de planos de ensino.

Bibliografia básica

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. 5. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998
 LEVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: 34, 2010.
 LIBÂNEO, José C. Didática. Cortez Ed.: São Paulo, 2002.

Bibliografia complementar

LIBÂNEO, José C. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 407 p (Docência em formação. Saberes pedagógicos).
 CANDAU, V. Maria. Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2003.
 FREIRE, Paulo. Educação como Prática da Liberdade. 28ª. ed. Rio de Janeiro: Paze Terra, 2005
 SILVA, Tomaz T. Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo. 2ª. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
 ZABALA, Antoni. Enfoque Globalizador e Pensamento Complexo: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

POLÍTICA EDUCACIONAL I

Requisito: não tem

Ementa: A disciplina tem como referência a educação escolar no Brasil, o estudo da legislação e normativas que a regulamentam nos diferentes níveis e sistemas, destacando- se o papel do Estado e entes federados na interface do regime de colaboração; a organização, estrutura e funcionamento da educação básica; o direito à educação; formas de financiamento e sistemas de avaliação da educação.

Objetivos gerais

Compreensão da organização educacional brasileira com atenção especial à Educação Básica. Instrumentalização quanto à normativas, direitos e deveres relativos à atuação do futuro profissional da educação no contexto escolar; estudo das relações entre a organização e à legislação da Educação Básica, a Política Educacional e demandas educacionais no Brasil, considerando o impacto de seu alcance e inferências no trabalho do professor.

Bibliografia básica

LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F.; TOSCHI, M.S. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. 10.ed. revista e ampliada. São Paulo: Cortez, 2012.
 OLIVEIRA, Romualdo Portela; ADRIÃO, Theresa (Org.); CATANI, Afranio M. et al. Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades da Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã, 2002. 151 p. (Legislação e política educacional ; 2). ISBN 8575870017.
 OLIVEIRA, Romualdo Portela; ADRIÃO, Theresa (Org.). Gestão, financiamento e direito à educação: análise da Constituição Federal e da LDB. 3. ed. São Paulo: Xamã, 2007. 141 p. ISBN 978-85-7587-080-8.

Bibliografia complementar

BRASIL. Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Ministério da Educação, 1996. BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

CASTRO, M.H.G. de. Sistemas de avaliação da educação no Brasil: avanços e novos desafios. São Paulo Perspectiva, São Paulo, v.23, n.1, p.5-18, jan/jun. 2009.

DAVIES, N. FUNDEB: a redenção da Educação Básica. São Paulo: Autores Associados, 2008.

MENESES, J. G. de C. (et. al.). Estrutura e funcionamento da educação básica. São Paulo: Pioneira, 1998.

VIEIRA, Sofia Lerche. Estrutura e Funcionamento da Educação Básica. – 2. ed. atual.; Fortaleza: EdUECE, 2015. Disponível em: <https://tinyurl.com/yd8xaxp8>. Acesso em 01/06/2020.

PERFIL 3

INTRODUÇÃO À FILOSOFIA

Requisito: não tem

Ementa: As diferentes concepções de mundo: senso comum, mito, filosofia e ciência. O que é o ser humano. O pensamento filosófico e educativo de autores clássicos da filosofia.

Objetivos gerais

Fornecer subsídios ao entendimento introdutório da filosofia para fundamentar a prática educativa, por meio do diálogo e da leitura de textos clássicos.

Bibliografia básica

CHAUÍ, M. *Convite à filosofia*. 4. ed. São Paulo: Ática, 1995.

GALLO, S. (Coord.). *Ética e cidadania: caminhos da filosofia (elementos para o ensino da filosofia)*. São Paulo: Papirus, 1997.

WEISCHEDL, W. *A escada dos fundos da filosofia: a vida cotidiana e o pensamento de 34 grandes filósofos*. 2. ed. São Paulo: Angra, 2000.

Bibliografia complementar

COTRIM, Gilberto. Fundamentos da Filosofia para uma geração consciente: elementos de história do pensamento ocidental. 4ª edição. São Paulo: Saraiva, 1989.

MARTINS, Francisco Martins. Pedagogia do engajamento: considerações sobre a desumanização e as possibilidades de sua superação. *Revista Práxis Educativa*, Ponta Grossa-PR, v. 3, n. 1, p. 55 a 66, jan.-jun. 2008. Acessado em: 12/01/2010. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/viewArticle/343>>. Acesso em: 28 mai. 2020.

MARTINS, Francisco Martins e HERNANDES, Paulo Romualdo. A realidade grega como parteira da filosofia: uma exposição didática sobre o nascimento e os primeiros passos da filosofia. In: *Revista Educação & Cidadania*, v. 1, nº 2, julho a dezembro de 2001, p. 115 a 126.

SEVERINO, Antonio Joaquim. *Filosofia da Educação: construindo a cidadania*. São Paulo: FTD, 1994. (Coleção Aprender & Ensinar)

SOUSA, Sonia Maria Ribeiro de. *Um outro olhar: Filosofia*. São Paulo: FTD, 1995.

ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO

Requisito: não tem

Ementa: A antropologia como ciência. Conceitos de: cultura, diversidade, alteridade, relativismo. A sociedade plural e diversa. Análise antropológica dos diferentes grupos culturais que compõem a sociedade brasileira; aspectos étnicos, religiosos, econômicos e sociais. O problema do etnocentrismo e do colonialismo. A etnografia como reflexão epistemológica na formação do professor-pesquisador.

Objetivos Gerais

Compreender os conceitos de cultura nas suas relações com a diversidade, inclusão e sustentabilidade.

Reconhecer os diferentes grupos culturais e seus papéis na sociedade brasileira. Reconhecer a sustentabilidade cultural e ambiental enquanto elemento fundamental na construção de um desenvolvimento eticamente justificável. Reconhecer o diálogo da antropologia com a educação.

Bibliografia básica

BRANDÃO, C. R. A educação como cultura. São Paulo: Mercado das letras,
 ORTIZ, R. Cultura brasileira e identidade nacional. São Paulo, Brasiliense, 1985.
 HALL, S. A identidade Cultural na Pós-Modernidade. Rio de Janeiro, DP& 1998.

Bibliografia complementar

CUNHA, Manuela C. Antropologia do Brasil: mito, história, etnicidade. SP, EDUSP, 1986.
 PEIRANO, Mariza. Rituais ontem e hoje. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. 57p. (Coleção Passo-a-Passo; 24).
 GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
 LAPLANTINE, François. Aprender Antropologia, SP, Brasiliense, 1997.
 MALINOWSKI, Bronislaw. Os argonautas do pacífico ocidental: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné Melanésia. São Paulo: Abril Cultural, 1984 (Os Pensadores).

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Requisito: não tem

Ementa: A disciplina visa em seu primeiro módulo apresentar de forma crítica as teorias psicológicas utilizadas para explicar o fracasso escolar. Em um segundo módulo busca apresentar algumas interfaces do campo da saúde mental com o da educação, em especial o tema da medicalização das crianças e do sofrimento mental docente. Ao final, busca refletir sobre o fenômeno da violência “da” e “na” escola, a partir de uma apresentação crítica do conceito de bullying e seus desdobramentos.

Objetivos gerais

Busca promover uma reflexão sobre o papel da psicologia histórico da Psicologia enquanto norteadora das práticas escolares e os movimentos de crítica e novas propostas que tem surgido em décadas mais recentes, a partir de um diálogo interdisciplinar que busca questionar a escola enquanto um locus de controle.

Bibliografia Básica:

FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. 25. ed. São Paulo: Graal, 2012
 PATTO, M.H.S. (org.) Introdução à Psicologia Escolar. São Paulo: T.A. Queiroz, 1997.
 PATTO, Maria Helena Souza. A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008

Bibliografia complementar

COLLARES, Cecília Azevedo Lima e Moysés, Maria Aparecida Affonso. A Transformação do Espaço Pedagógico em Espaço Clínico (A Patologização da Educação)
 ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10: Descrições Clínicas e Diretrizes Diagnósticas. Porto Alegre, Artes Médicas, 1993.
 KALMUS, J. E PAPARELLI, R. Para Além dos Muros da Escola: as Repercussões do Fracasso Escolar na Vida das Crianças Reprovadas. In: Machado, A.M. e Souza, M.P.R., orgs. Psicologia Escolar: em busca de novos rumos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997, p.153-181.
 PATTO, Maria Helena Souza. Para uma visão crítica da razão psicométrica. In: Revista Psicologia USP v. 8, nº 1, São Paulo. 1997. p. 47-62
 SPOSITO, M.P. A instituição escolar e a violência. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, n. 104, jul. 1998

DIDÁTICA III

Requisito: não tem

Ementa: Avaliação como parte do processo educativo; práticas pedagógicas e instrumentos avaliativos na educação. Avaliação e necessidades educativas especiais; o trabalho didático e o comprometimento com a totalidade do processo educativo. Planejamento, execução e avaliação em ambientes escolares e não escolares. Processos didáticos e a dinâmica de sala de aula.

Objetivos gerais

Compreender os processos e instrumentos avaliativos de ensino-aprendizagem em contextos escolares e não-escolares. Estudar os diferentes níveis de avaliação educacional e seus impactos na realidade escolar -avaliação da aprendizagem, avaliação institucional, avaliação externa em larga escala. Elaborar e aplicar procedimentos e instrumentos de avaliação em contextos diferenciados.

Bibliografia básica

ESTEBAN, M.T.; LACERDA, M.P. Em histórias cotidianas, convites ao encontro entre avaliação e aprendizagem ensino. In.: LIBÂNEO, J.C.; ALVES, N. (Orgs.). Temas de Pedagogia: diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012.

HOFFMANN, J. M.L. Avaliação mediadora: uma relação dialógica na construção do conhecimento. In: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_22_p051-059_c.pdf

LUCKESI, C.C. Avaliação da aprendizagem na escola. In.: LIBÂNEO, J.C; ALVES, N. (Orgs.). Temas de Pedagogia: diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012.

Bibliografia complementar

BOTTURA, N.V.Z.; FREITAS, A.P.de. Avaliação processual do ensino-aprendizagem de um aluno com deficiência intelectual na rede regular de ensino. In.: MONTEIRO, M.I.B. et al. (Orgs.). Relações de ensino na perspectiva inclusiva: alunos e professores no contexto escolar. Araraquara, SP.: Junqueira&Marin; CAPES, 2014.

DALBEN, A.; ALMEIDA, L. C. Para uma avaliação de larga escala multidimensional. Estudos em Avaliação Educacional. São Paulo, v. 26, n. 61, 2015.

ESTEBAN, Maria Teresa. O que sabe quem erra? Reflexões sobre avaliação e fracasso escolar. 3ª Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

FREITAS, L.C. et. al. Avaliação educacional: caminhando na contramão. 6a.ed. Petrópolis- RJ: Vozes, 2014.

LUCKESI, C.C. Avaliação da aprendizagem escolar. Estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 22. ed, 2011.

POLÍTICA EDUCACIONAL II

Requisito: não tem

Ementa A escola como unidade de construção do conhecimento e o(a) estudante como centralidade, transversalizada pelo desenvolvimento de atividades-fim e atividades-meio, sua organização, estrutura legal-normativa, social e reflexões sobre as concepções de conhecimentos que estruturam o currículo escolar.

Objetivos gerais

Compreender a escola de Educação Básica quanto à organização, estrutura e funcionamento nos aspectos normativos: legislação, regimentos, projeto político- pedagógico, relação escola-comunidade, devolutivas sociais e garantia de direitos.

Bibliografia básica

LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F.; TOSCHI, M.S. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. 10.ed. revista e ampliada. São Paulo: Cortez, 2012.

OLIVEIRA, Romualdo Portela; ADRIÃO, Theresa (Org.); CATANI, Afranio M. et al. Organização do ensino no

Brasil: níveis e modalidades da Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã, 2002. 151 p. (Legislação e política educacional ; 2). ISBN 8575870017.

OLIVEIRA, Romualdo Portela; ADRIÃO, Theresa (Org.). Gestão, financiamento e direito à educação: análise da Constituição Federal e da LDB. 3. ed. São Paulo: Xamã, 2007. 141 p. ISBN 978-85-7587-080-8.

Bibliografia complementar

BASTOS, J.B. (Org.). Gestão democrática. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

DAVIES, N. FUNDEB: a redenção da Educação Básica. São Paulo: Autores Associados, 2008.

MENESES, J. G. de C. (et. al.). Estrutura e funcionamento da educação básica. São Paulo: Pioneira, 1998.

VIEIRA, Sofia Lerche. Estrutura e Funcionamento da Educação Básica. – 2. ed. atual.; Fortaleza: EdUECE, 2015. Disponível em: <https://tinyurl.com/yd8xaxp8>. Acesso em 01/06/2020.

DOURADO, L. F. & PARO, V. H. Políticas públicas & educação básica. São Paulo: Xamã, 2001.

PERFIL 4

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Requisito: não tem

Ementa: Valores e educação. O que é cidadania e a cidadania como finalidade educativa. Fundamentos filosóficos das tendências pedagógicas.

Objetivos gerais

Desenvolver diálogos, sustentados em leituras de textos filosóficos, que favoreçam o entendimento sobre fundamentos e perspectivas da prática educativa, bem como das tendências pedagógicas.

Bibliografia básica

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da educação. São Paulo: Moderna, 1989.

LUCKESI, Cipriano. Filosofia da educação. São Paulo: Cortez, 1990. (Coleção Magistério 2º grau; Série Formação do Professor)

SEVERINO, Antonio Joaquim. Filosofia da educação: construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 1994. (Coleção Aprender & Ensinar)

Bibliografia complementar

MARSHALL, T. H. Cidadania, classe social e status. Trad. de M. P. Gadelha. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

MARTINS, Francisco Martins. Todos educam para a cidadania. Cadernos de Pesquisa. São Luís, v. 26, n. 1, p. 149-166, jan./mar., 2019. Disponível em: <<http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/11102/6352>>. Acesso em: 15 mai. 2021.

SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. Ética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

SILVA, Sônia Aparecida Ignácio. Valores em educação. Petrópolis-RJ: Vozes, 1986.

MARTINS, Marcos Francisco; PEREIRA, Ascísio dos Reis. Filosofia e educação: ensaios sobre autores clássicos. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2014.

EDUCAÇÃO INFANTIL

Requisito: não tem

Ementa: Diferentes concepções de infância e propostas educacionais para creches e pré- escolas no Brasil e no mundo em abordagem histórica; fundamentos, políticas públicas e programas pedagógicos;

especificidades do trabalho docente e educação infantil; brincar e educação infantil; diversidade e diferença na Educação Infantil; perspectivas atuais para educação infantil no Brasil e em outros países.

Objetivos gerais:

Apresentar e refletir a respeito das infâncias e da constituição do campo da educação infantil na História e na Cultura, em cenários nacional e internacional (priorizando o processo brasileiro). Apresentar e analisar diferentes matrizes teóricas e do pensamento pedagógico em Educação Infantil, focando formação e práticas. Reconhecer e compreender os principais elementos que subjazem à prática docente na educação infantil, tais como: cultura, sociedade, políticas públicas e a especificidade da ação docente no trabalho com bebês e crianças pequenas. Ampliar repertório e possibilidades relacionadas ao trabalho na Educação Infantil tendo em vista campos de pesquisa e a docência.

Bibliografia básica

ARIÈS, Phillipe. História Social da Criança e da família. Tradução de Dora Flaksman. 2ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

BRASIL. Ministério da educação. Conselho nacional de educação câmara de educação básica. Resolução n 5, de 17 de dezembro de 2009. Brasília, 18 de dezembro. p.18

Link: http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf

FORMOSINHO, PINAZZA e KISHIMOTO (org). Pedagogias da Infância: Dialogando com o passado. Construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007. P. 277-292.

Bibliografia complementar

ABRAMOWICZ, Anete; MORUZZI, Andrea Braga. Infância na contemporaneidade: questões para os estudos sociológicos da infância. *Crítica Educativa*, Sorocaba/SP, v. 2, n. 2, p. 25-37, jul/dez. 2016.

Link: <http://www.criticaeducativa.ufscar.br/index.php/criticaeducativa/article/view/94/220>

ROSEMBERG, Fúlvia. Educação Infantil, Classe, Raça e Gênero. São Paulo: Cadernos de Pesquisa, 1996. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/814>

RUSSO, Daniel. De como ser professor sem dar aulas na escola da infância (III). Trad de Fernanda L. Ortale e Ilse P. Moreira. *Revista Eletrônica de Educação*. São Carlos, SP: UFSCar, v. 2, n. 2, p. 149-174, nov. 2008. Disponível em: Link:<http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/23/23>

SANTOS, Maria Walburga dos; TOMAZZETTI, Cleonice Maria; Mello Suely Amaral. *Eu ainda sou criança: educação infantil e resistência*. São Paulo, EDUFSCar, 2018.

OLIVEIRA, Fabiana. A infância, as crianças e a educação infantil: reflexões acerca da questão étnico-racial. *Crítica Educativa*. v. 2 n. 2 (2016): Dossiê: Infância e Educação Infantil: abordagens e práticas. Disponível em: <https://www.criticaeducativa.ufscar.br/index.php/criticaeducativa/article/view/102>

DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL NA ADOLESCÊNCIA

Requisito: não tem

Ementa: Discutir historicamente os conceitos de adolescência, advindo do campo da psicologia e juventude, e seu entendimento a partir de diferentes matrizes teóricas e epistemológicas. Discutir e compreender os seguintes temas atuais relacionados à adolescência e juventude: inclusão social; etnicidade; participação sócio-política; grupos e culturas juvenis; sexualidade, afetividade e gênero; trabalho; violência; saúde mental e uso prejudicial de drogas.

Objetivos gerais

Compreender a adolescência e juventude como processos psicossociais e problematizar as discussões de temas que são candentes a partir do questionamento da "adolescência enquanto problema", envolvendo as questões de geracionalidade, sexualidade e gênero; étnico-raciais, uso de drogas e de culturas juvenis, em consonância com as legislações que tratam do tema, em especial o Estatuto da Criança e Adolescência e o Estatuto da Juventude, além de promover a discussão sobre movimentos juvenis e seu papel histórico em vários campos, entre eles o da Educação.

Bibliografia básica:

CALLIGARIS, C. A adolescência. São Paulo: Publifolha, 2000.
 LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2009
 MISKOLCI, Richard; LEITE JÚNIOR, Jorge (Org.). Diferenças na educação: outros aprendizados. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2014.

Bibliografia complementar

CESAR, Maria Rita de Assis. A invenção da "adolescência" no discurso psicopedagógico. 1998. 133f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP.
 DOLTO, F. A Causa dos Adolescentes. Aparecida: Idéias Letras, 2004
 COSTA, Antônio Carlos Gomes. O Nó e a rede. A articulação como princípio estruturador da política de proteção integral à criança e ao adolescente. In http://www.risolidaria.org.br/vivalei/biblioteca/view_arquivo.jsp?lv=200404160011, acesso em ago/2007E
 ERIKSON, Erik. H. Identidade, Juventude e Crise. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1987.
 JUNQUEIRA, Rogério. A invenção da "ideologia de gênero": a emergência de um cenário político-discursivo e a elaboração de uma retórica reacionária antigênero. Revista Psicologia Política, v. 18, n. 43, p.449-502, 2018.
 OUTEIRAL, J. Adolescer. 3ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

EDUCAÇÃO, CORPO E MOVIMENTO

Requisito: não tem

Ementa: Formação corporal de professores/as. Princípios do trabalho pedagógico com movimento. Linguagem corporal de bebês, crianças pequenas e adolescentes. O movimento lúdico e expressivo na infância. Culturas corporais e diversidade do patrimônio cultural corporal de brincadeiras, jogos, lutas, esportes e danças das comunidades. Corpo e etnias, classe, gênero e deficiência. Planejamento de ambientes, materiais e ações pedagógicas para o trabalho com corpo e movimento na escola. Papel do/a pedagogo/a na educação do movimento expressivo. Trajetória histórica da educação do corpo nas escolas brasileiras.

Objetivos gerais

Compreender o papel do corpo e do movimento no desenvolvimento e na aprendizagem dos sujeitos desde o nascimento. Conceituar o corpo e o movimento no cotidiano escolar. Conhecer os principais fundamentos para a análise do movimento expressivo. Estudar os princípios do trabalho com movimento na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. Estudar os pressupostos de disciplinamento e sujeição do corpo na instituição escolar e suas influências nas práticas pedagógicas. Investigar posturas e tendências pedagógicas sobre as temáticas do corpo e do movimento, inclusive em relação a etnias, classe, gênero e deficiência. Realizar práticas expressivas de movimento, com criações e elaboração de projetos que contemplem o corpo expressivo e o movimento nos processos de aprendizagem.

Bibliografia básica

LOMBARDI, L.M.S.S. Temas emergentes em estudos do e no corpo no curso de Pedagogia. In: Revista Contrapontos, vol. 20, nº. 2, 2020, p. 289-311. Disponível em: <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/issue/view/603/showToc> Acesso em: 05.04.2021
 MARQUES, Isabel Azevedo. Interações: crianças, dança e escola. São Paulo: Blucher, 2012.
 MILLER, Jussara. Qual é o corpo que dança? São Paulo: Summus, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/35447> Acesso em: 05.04.2021.

Bibliografia complementar

SCIALOM, Melina. Laban plural: arte do movimento, pesquisa e genealogia da práxis de Rudolf Laban

no Brasil [recurso eletrônico]. São Paulo: Summus, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/122486> Acesso em: 05.04.2021

FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão. Petrópolis, R.J.: Vozes, 2013.

MARQUES, Isabel Azevedo. Ensino de dança hoje: textos e contextos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

NEIRA, Marcos Garcia. Educação Física cultural: inspiração e prática pedagógica. Jundiaí [SP]: Paco, 2018. Formato ePub. Disponível em: http://www.gpef.fe.usp.br/teses/marcos_41.pdf

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. Crianças negras entre a assimilação e a negritude. Revista Eletrônica de Educação (São Carlos), v. 9, n. 2, p. 161-187, 2015. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/1137> Acesso em: 21.09.2020.

GESTÃO ESCOLAR

Requisito: não tem

Ementa: História da administração/gestão escolar. Conceitos e concepções de gestão/administração escolar. Organização escolar e gestão da escola como prática educativa. Políticas educacionais e a gestão da escola. Gestão democrática da escola. Cultura organizacional. Gestão escolar e inclusão. Gestão da escola para a equidade racial e de gênero. Projeto político-pedagógico e trabalho coletivo.

Objetivos gerais:

Conhecer e compreender os significados e importância da organização escolar e da gestão democrática e participativa da escola, para a garantia da educação para todos(as), inclusiva e equitativa, com qualidade social, de forma crítica e contextualizada histórica, social e politicamente, observando a legislação vigente, as demandas sociais e os desafios cotidianos do trabalho pedagógico coletivo.

Bibliografia básica

LIBÂNEO, José Carlos. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 407 p (Docência em formação. Saberes pedagógicos). ISBN 9788524909443.

MONTEIRO, R. B. . A importância da gestão democrática para a implementação das políticas curriculares de ação afirmativa e sua relação com a formação de gestores. Laplage em Revista, [S. l.], v. 5, n. Especial, p. p.71-82, 2019. Disponível em:

<https://laplageemrevista.editorialaar.com/index.php/lpg1/article/view/481>. Acesso em: 4 abr. 2021.

SILVA, Naura Syria Ferreira Corrêa da; AGUIAR, Márcia Ângela (Org.). Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 320 p. ISBN 9788524907531.

Bibliografia complementar

BARBOSA, A.H.; ABDIAN, G.Z. Gestão escolar e formação do pedagogo: relações e implicações a partir da análise de projetos político-pedagógicos de universidades públicas.

Educação em Revista, Belo Horizonte, v.29, n.4, p.245-276, 2013. Disponível

em: <http://www.scielo.br/pdf/edur/v29n4/a11v29n4.pdf>. Acesso em: 29 março 2021

GOMES, N.L., JESUS, R.E. de. As práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais na escola na perspectiva de Lei 10.639/2003: desafios para a política educacional e indagações para a pesquisa. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 47, p. 19-33, jan./mar. 2013.

Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/er/n47/03.pdf> Acesso em: 29 março 2021

MINTO, L.W. A administração escolar no contexto da Nova República. Revista HISTEDBR

On-line, Campinas, n. especial, p.140–165, ago 2006. Disponível

em: https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/4918/art10_22e.pdf Acesso

em: 29 março 2021

OLIVEIRA, Romualdo Portela de. O Direito à Educação na Constituição Federal de 1988 e seu

restabelecimento pelo sistema de Justiça. Revista Bras. Educ., Rio de Janeiro, n. 11, p. 61-74, Mai/Jun/Jul/Ago, 1999. Disponível em:
http://anped.tempsite.ws/novo_portal/rbe/rbedigital/RBDE11/RBDE11_07_ROMUALDO_PO RTELA_DE_OLIVEIRA.pdf Acesso em: 29março2021

PARO, Vitor Henrique. Administração escolar: introdução crítica. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 232 p. ISBN 9788524919541.
 SILVÉRIO, V. R. .; OLIVEIRA, F. L. de. Ensino médio, gestão escolar e equidade racial: caminhos para uma escola diversa e democrática. Laplage em Revista, [S. l.], v. 5, n. Especial, p. p.98-111, 2019. Disponível em:
<https://laplageemrevista.editorialaar.com/index.php/lpg1/article/view/483>. Acesso em: 4 abr. 2021.

PERFIL 5

RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS E EDUCAÇÃO (RERE)

Requisito: não tem

Ementa: A educação das relações étnico-raciais e sua relação com a formação de professores e com a prática pedagógica, na escola e em outros espaços educativos, de forma situada histórica, política, social e culturalmente. Introdução a História e cultura afro-brasileira, africana e indígena. Movimento negro e educação. Conceitos de multiculturalismo, interculturalidade, decolonialidade, branquitude e negritude. Concepções e práticas pedagógicas antirracista e suas epistemologias. Projetos interdisciplinares para a reeducação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

Objetivos gerais

Conhecer e ser capaz de desenvolver práticas pedagógicas que reconheçam, respeitem e valorizem a história e a cultura afro-brasileira, africana e indígena, corroborando com a reeducação da relações étnico-raciais, o combate a toda forma de racismo, e com a educação democrática, na perspectiva de pedagogias antirracista, multi e interculturais, questionando e desconstruindo os complexos fatores que reproduzem desigualdades e iniquidades, na escola, nos processos formativos e na produção científica no campo da educação.

Bibliografia básica

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO E DIVERSIDADE. Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais. Brasília: SECAD, 2010. 256 p. ISBN 8529600428.
 GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. O jogo das diferenças: o multiculturalismo e seus contextos. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. 180 p. (Cultura negra e identidades). ISBN 8586583197.
 SILVA, José Carlos Gomes da, ARAÚJO, Melvina Afra Mendes de, SOUSA, Flávia Alves de (orgs.). Política da promoção da igualdade racial na escola. São Paulo: Unifesp, 2017. Formato: ebook. ISBN 978-85-93527-04-3 (recurso eletrônico). Disponível em: UNIAFRO-Completo.pdf (unifesp.br).

Bibliografia complementar

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução n.1 de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Diário Oficial da União, 22 de jun 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf>
 MUNANGA, K. (org.) Superando o Racismo na escola. 2ª edição revisada – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. Entre Brasil e África: construindo conhecimento e militância. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2011. 173 p. (Coleção Teça seu corpo). ISBN 9788571605510.

SILVÉRIO, Valter Roberto; ÉRICA APARECIDA KAWAKAMI MATTIOLI. Relações étnico-raciais: um percurso para educadores. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2013. 320 p. : il. (Coleção Especialização). ISBN 9788576003113

METODOLOGIAS E EDUCAÇÃO INFANTIL

Requisito: não tem

Ementa: A criança e a educação infantil; Espaços não domésticos para educação da infância: creches e pré-escolas; Práticas Pedagógicas e Educação Infantil; Educar/Cuidar na Educação Infantil; Organização dos Espaços, Tempos e Materiais na Educação Infantil; Culturas da Infância; Linguagens da Infância; Pedagogias da Infância; Bebês e crianças pequenas. Propostas pedagógicas e curriculares para Educação Infantil; A participação das crianças; Relação com as famílias; Jogos e brincadeiras na Educação Infantil; Relações étnico-raciais na Educação Infantil; docência na Educação Infantil; crianças no coletivo. Análise crítica da Base Nacional Comum Curricular a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil e outros documentos do campo.

Objetivos gerais

Conhecer e compreender propostas pedagógicas para Educação Infantil em contextos variados e plurais, considerando produções brasileiras e internacionais. Articular ações docentes com as especificidades do trabalho pedagógico com bebês e crianças pequenas e na relação coletiva, incluindo profissionais não docentes. Conhecer, reconhecer e criar espaços, materiais e tempos que considerem e respeitem as crianças. Ampliar repertório e possibilidades relacionadas ao trabalho pedagógico na Educação Infantil. Reconhecer e estabelecer conexões entre as demandas das políticas públicas, do campo teórico e da realidade das crianças com as práticas educativas na Educação Infantil.

Bibliografia básica

BRASIL. Ministério da educação. Conselho nacional de educação câmara de educação básica. Resolução n 5, de 17 de dezembro de 2009. Brasília, 18 de dezembro. p.18. Link: http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; KISHIMOTO, Tizuko Morchida; PINAZZA, Mônica Appezzato (Org.). Pedagogia(s) da infância: dialogando com o passado, construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007. 328 p.

SANTOS, Maria Walburga dos; TOMAZZETTI, Cleonice Maria; MELLO, Suely Amaral (Org.). Eu ainda sou criança: educação infantil e resistência. São Carlos: EdUFSCar, 2018. 398 p.

Bibliografia complementar

AQUINO, Ligia Maria Leão de; MENEZES, Flávia Maria de. Base nacional comum curricular: tramas e enredos para a infância brasileira. Debates em Educação. Maceió, Vol. 8, n. 16, p. 29-45, Jul/dez. 2016. Link: <http://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/viewFile/2409/2133>

CAMARGO, A. R. de O. Foto-grafando Infâncias: experiências imagéticas e poéticas e currículo na educação infantil. Tese de Doutorado - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Rio Claro, 2019.

BENJAMIN, W. A criança, o brinquedo e a educação. São Paulo: Summus, 1984.

MELLO, Suely Amaral. Infância e humanização: algumas considerações na perspectiva histórico-cultural. Perspectiva, Florianópolis, v. 25, n. 1, p. 83-104, jan/jun. 2007. Link: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/viewFile/1630/1371>

PRADO, Patricia; ANSELMO, Viviane. "A brincadeira é o que salva": dimensão brincalhona e resistência das creches/pré-escolas da USP. Educação e Pesquisa. Educ. Pesqui. vol.46 São Paulo 2020 Epub Feb 17, 2020. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022020000100401&script=sci_arttext&lng=pt

METODOLOGIA DO ENSINO DE ARTE

Requisito: não tem

Ementa: Fundamentos da Arte/Educação. Linguagens artísticas do Teatro, da Dança, da Música, das Artes Visuais e suas interfaces. Tendências e concepções do ensino de Arte na educação escolar brasileira. Abordagem triangular do ensino de Arte. Culturas visuais, musicais e cênicas na educação de crianças e adolescentes. Arte contemporânea na Educação Infantil no Ensino Fundamental. As múltiplas linguagens e formas de expressão de bebês e crianças pequenas (0 a 6 anos de idade). Arte afro-brasileira. Artes Indígenas. Mediação cultural e formação de pedagogos/os. Análise crítica da Base Nacional Comum Curricular - Arte (BNCC).

Objetivos gerais

Compreender a presença das linguagens artísticas na escola e na vida de crianças, em suas diferentes infâncias. Investigar metodologias de ensino de Arte. Vivenciar práticas artísticas com as linguagens artísticas do Teatro, da Dança, da Música, das Artes Visuais e suas interfaces, estudando os referenciais teóricos principais de cada campo. Estudar o panorama histórico da arte afro-brasileira e das artes indígenas, conhecendo seus significados e interpretações. Compreender o papel do/da pedagogo/a como mediador/a cultural.

Bibliografia Básica

BARBOSA, Ana Mae (org.). Ensino da arte: memória e história. São Paulo: Perspectiva, 2008.
 FERRAZ, Maria Heloisa Correa de Toledo; FUSARI, Maria Felisminda de Rezende. Metodologia do ensino de arte: fundamentos e proposições. São Paulo: Cortez, 1995.
 HOLM, Anna Marie. Baby-art: os primeiros passos com a arte. São Paulo: MAM, 2007.

Bibliografia Complementar

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro; GARBOSA, Luciane Wilke Freitas (Org.). Educação musical e pedagogia: pesquisas, escutas e ações. Campinas: Mercado de Letras, 2014.
 FUCCI-AMATO, Rita. Escola e educação musical: (des)caminhos históricos e horizontes. Campinas, S.P.: Papyrus, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/22545> Acesso em: 05.04.2021.
 LAGROU, Els. Arte indígena no Brasil: agência, alteridade e relação. Belo Horizonte: C/Arte, 2009.
 MARTINS, Mirian Celeste; BONCI, Estela; MOMOLI, Daniel (Orgs.). Formação de educadores: modos de pensar e provocar encontros com a arte e mediação cultural. São Paulo: Terracota Editora, 2018. Disponível em: https://www.mackenzie.br/fileadmin/ARQUIVOS/Public/1-mackenzie/universidade/unidades-academicas/CEFT/2018/E-books/LIVRO_Form_Educ._-Modos_de_pensar_e_provocar_encontros_com_a_arte_e_med_cult.pdf Acesso em: 21.09.2020
 MENEZES NETO, Hélio Santos. Entre o visível e o oculto: a construção do conceito de arte afro-brasileira. 2017. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-07082018-164253/pt-br.php> Acesso em: 05.04.2021.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - GESTÃO ESCOLAR

Requisito: não tem

Ementa: Estágio e formação do(a) profissional da educação. Estágio e processos investigativos. Práticas educativas relacionadas a organização e a gestão da escola e de outros espaços educativos. Áreas de

atuação da organização e da gestão da escola. Desafios cotidianos do trabalho pedagógico coletivo. Gestão para a equidade e inclusão. Organização e procedimentos para a realização do estágio. Colaboração universidade – escola e processos formativos.

Objetivos gerais

Conhecer e analisar criticamente a organização escolar e a gestão da escola, prioritariamente, e demais espaços educativos, observando e participando do desenvolvimento de atividades e/ou projetos, construídos preferencialmente de forma colaborativa, relacionadas a formação continuada de professores, a organização do trabalho pedagógico coletivo e outros aspectos e temas pertinentes gestão, que contribuam com a formação do futuro profissional da educação na perspectiva democrática, inclusiva e equitativa.

Bibliografia básica

PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.); FAZENDA, Ivani Catarina Arantes et al. A prática de ensino e o estágio supervisionado. 24. ed. Campinas: Papirus, 2012. 128 p. (Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). ISBN 9788530801595. Ac.168116
 GANDIN, Danilo. A prática do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. 182 p. ISBN 9788532613158. Ac.156693
 ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Etnografia da prática escolar. 18. ed. Campinas: Papirus, 2012. 128 p. (Série Prática Pedagógica). ISBN 8530806484

Bibliografia complementar

BARBOSA, A.H.; ABDIAN, G.Z. Gestão escolar e formação do pedagogo: relações e implicações a partir da análise de projetos político-pedagógicos de universidades públicas. Educação em Revista, Belo Horizonte, v.29, n.4, p.245-276, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edur/v29n4/a11v29n4.pdf>. Acesso em: 29março2021
 GOMES, N.L., JESUS, R.E. de. As práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais na escola na perspectiva de Lei 10.639/2003: desafios para a política educacional e indagações para a pesquisa. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 47, p. 19-33, jan./mar. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/er/n47/03.pdf> Acesso em: 29março2021
 MONTEIRO, R. B. . A importância da gestão democrática para a implementação das políticas curriculares de ação afirmativa e sua relação com a formação de gestores. Laplage em Revista, [S. l.], v. 5, n. Especial, p. p.71-82, 2019. Disponível em: <https://laplageemrevista.editorialaar.com/index.php/lpg1/article/view/481>. Acesso em: 4 abr. 2021.
 ZEICHNER, K. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. Educação, Santa Maria, v. 35, n. 3, p. 479-504, set./dez. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/2357> Acesso em: 29março2021

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Requisito: não tem

Ementa

As concepções de coordenação pedagógica. A Coordenação pedagógica e a gestão democrática participativa da escola. Organização do trabalho coletivo. Formação de professores(as). As relações entre escola e comunidade, escola e famílias. Rede de proteção à infância e à adolescência. Projeto Político Pedagógico. Diversidades e diferenças e implicações para o trabalho pedagógico.

Objetivos gerais

Compreender a importância e a função da coordenação pedagógica como parte integrante da gestão

democrática e participativa, corresponsável pela organização do trabalho pedagógico e coletivo na escola e em outros espaços educativos, bem como pela formação em serviço de professores(as), pelas inter-relações entre a escola, comunidade e famílias, inclusive no que diz respeito à proteção à infância e à adolescência, tendo em vista as contribuições para uma sociedade democrática, justa e igualitária.

Bibliografia básica

BRINO, Rachel de Faria; GIUSTO, Roselaine de Oliveira; BANNWART, Thais Helena; ORMENO, Gabriela Reyes; BRANCALHONE, Patrícia Georgia; WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque. Combatendo e prevenindo os abusos e ou maus-tratos contra crianças e adolescentes: o papel da escola. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2011. ISBN 978-85-7993-038-6.

LIBÂNEO, José Carlos; TOSCHI, Mirza Seabra; OLIVEIRA, João Ferreira de. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 543 p. (Docência em Formação. Saberes Pedagógicos). ISBN 9788524918605.

PARO, Vitor Henrique. Por dentro da escola pública. 3. ed. São Paulo: Xamã, 2008. 335 p. ISBN 85-85833-20-3.

Bibliografia complementar

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (orgs.). O coordenador pedagógico e o espaço da mudança. 10. ed. São Paulo: Loyola, 2012. 127 p. ISBN 85-15-02365-3.

LEITE, Lilian Ianke. Proteção integral à infância e à juventude marcos regulatórios do ECA [recurso eletrônico]. Curitiba: Contentus, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/185672> Acesso em: 21 Set 2020.

PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática da escola pública. 3. ed. São Paulo: Ática, 2010. 117 p. (Série Educação em Ação). ISBN 978-85-08-06522-6.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Para onde vai o professor?: resgate do professor como sujeito de transformação. 14. ed. São Paulo: Libertad, 2014. ISBN 9788585819088

RISCAL, Sandra Aparecida (Org.). Coordenação pedagógica: novas abordagens do cotidiano escolar. São Carlos: EdUFSCar, 2018. 161 p. (Coleção Especialização). ISBN 9788590696223.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) APLICADA A LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Requisito: não tem

Ementa: Surdez, linguagem e cognição. História da educação de surdos no mundo e no Brasil. Organizações dos movimentos políticos dos surdos. Projetos e legislações de educação bilíngue e inclusiva. Estrutura e gramática da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e seus contextos dentro da área.

Objetivos gerais

Estabelecer os estudos da Língua Brasileira de Sinais (Libras) aos cursos de graduação das carreiras que compõem a área de conhecimento “Educação” definidas pelo CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, aplicada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia.

Bibliografia básica

GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

LACERDA, C.B.F. de; SANTOS, L.F.S. dos (org). Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à Libras

e educação de surdos. São Carlos: EDUFSCar, 2013.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004. 221 p.

Bibliografia complementar

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. Volume I: Sinais de A a L (Vol. 1, p. 1 - 834) e Volume II: M a Z (Vol. 2, p. 835-1620). São Paulo, SP: Edusp, Fapesp, Fundação Vitae, Feneis, Brasil Telecom, 2006.

FERNANDES, Eulalia (Org.). Surdez e bilinguismo. 3. ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2010. 103 p.

LACERDA, C. B. F. (orgs). Escola e diferença: caminhos para educação bilíngue de surdos. São Carlos: EdUFScar, 2016.

LODI, Ana Claudia Balieiro; LACERDA, Cristina B. F. de (Org.). Uma escola, duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Porto Alegre: Mediação, 2009. 160 p.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha; CHOI, Daniel; VIEIRA, Maria Inês; GASPARG, Priscilla; NAKASATO, Ricardo. Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. 127 p.

PERFIL 6

ESCOLA E CURRÍCULO

Requisito: não tem

Ementa: Currículo, cultura e conhecimento. O planejamento curricular nas diferentes tendências pedagógicas. Currículos e programas na legislação vigente. O planejamento da práxis curricular e a divisão de trabalho na escola. O papel da equipe e do planejamento participativo na implantação e no desenvolvimento do currículo.

Objetivos Gerais

Problematizar o currículo e suas diversas perspectivas em educação considerando sua história, conceituações e possibilidades, refletindo sobre o seu desenvolvimento na realidade escolar.

Bibliografia Básica

FREIRE, Paulo R. N. (1996). Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

SACRISTÁN, J. Gimeno. (1991). O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

Bibliografia Complementar

APPLE, Michael W. Ideologia e currículo. São Paulo, Brasiliense, 1982. GOODSON, Ivor F. Currículo: teoria e história. Petrópolis: Vozes, 1995.

LOPES, Alice Casimiro e MACEDO, Elizabeth (org). Currículo: debates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2002.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa (org.). Currículo: questões atuais. Campinas: Papyrus, 1997.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. Globalização e interdisciplinaridade. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SAUL, Ana Maria. A construção do currículo na teoria e prática de Paulo Freire. In: APPLE, Michael W. & NÓVOA, António. (org.). Paulo Freire: política e pedagogia. Porto: Porto Editora, 1998.

SILVA, Teresinha Maria Nelli. A Construção do currículo na sala de aula: o professor como pesquisador. São Paulo: EPU, 1990.

METODOLOGIA DO ENSINO DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Requisito: não tem

Ementa: Tendências metodológicas contemporâneas do ensino de alfabetização e letramento. Processo de aquisição do sistema de escrita alfabética. Aquisição e desenvolvimento da escrita e os diferentes contextos socioeconômicos e culturais. Concepções de língua, linguagem, alfabetização e letramento nos documentos curriculares nacionais oficiais. Análise, critérios de análise e avaliação de materiais de ensino. Planejamento e sistematização de proposta de ensino. Análise crítica da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Objetivos gerais

Identificar e diferenciar os conceitos de língua e linguagem no processo de alfabetização e letramento. Compreender a alfabetização e o letramento como processos linguísticos, socioculturais e interativos. Planejar atividades voltadas para o ensino de língua portuguesa e reconhecer as diferentes formas de alfabetização escolar e das correntes teóricas que se preocupam com o aprendizado de língua portuguesa. Entender as políticas educacionais sobre o ensino de língua portuguesa.

Bibliografia Básica:

CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização & linguística. 10. ed. São Paulo: Scipione, 1997. 191 p.
 SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia (orgs.). Alfabetização e letramento: conceitos e relações. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 152 p. Disponível em <http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/22.pdf>
 SOARES, Magda. Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020. 352 p. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184992/pdf/0?code=NzRV9HRyrwpc4LDcJude1hvljhetDvV5KTuY8IFrMbX9cF431WWAaRy/yt/yXvEJRbl5Y1OWSp m0takfwnDeng>

Bibliografia Complementar:

MORAIS, Artur Gomes; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz. Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. 168p. Disponível em: <http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/20.pdf>
 ROJO, Roxane Helena R. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola Editorial, 2017. 126 p.
 ROBERTO, Mikaela. Fonologia, fonética e ensino: guia introdutório. São Paulo: Parábola, 2016. 175 p.
 SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. 125 p.
 STREET, Brian. Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. São Paulo: Parábola, 2014. 238 p.

METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA

Requisito: não tem

Objetivos gerais

Fornecer uma base teórico-metodológica e prática que possibilite ao(à) futuro(a) pedagogo(a) desenvolver o ensino de História de forma consciente e coerente, com a finalidade de alavancar o processo de construção da consciência histórica.

Ementa

Ser humano como sujeito histórico-social. O papel da História na educação escolar. Correntes historiográficas e o ensino de História. Concepções pedagógicas e o ensino de História. Livros didáticos de História. Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. Práticas pedagógicas no ensino de

História. Análise crítica da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Bibliografia básica

BITTENCOURT, Circe (org.). Ensino de História: Fundamentos e Métodos. São Paulo: Cortez, 2004. (BCo/UFSCar: G 907 B624e.3)

FERNANDES, José Ricardo Oriá. Ensino de História e Diversidade Cultural: desafios e possibilidades. Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 67, p. 378-388, set./dez. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n67/a09v2567.pdf>. Acessado em: 07/04/2021

SAVIANI, Dermeval. História das idéias pedagógicas no Brasil. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2008. 474 p. (Coleção Memória da Educação). ISBN 978-85-7496-200-9. (BCo/UFSCar: B 370.981 S267h.2)

Bibliografia complementar

BITTENCOURT, Circe (Org.). O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2002. (BCo/UFSCar: G 375.9 S115h.11)

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> (link governamental considerado seguro e livre)

FONSECA, Selva Guimarães. Caminhos da história ensinada. 2 ed. Campinas: Papirus, 1994. (BCo/UFSCar: G 372.89 F676c.2)

MIGUEL, Maria Elizabeth Blanck. CORRÊA, Rosa Lydia Teixeira. (orgs.). A Educação escolar em perspectiva histórica. Campinas, SP. Autores Associados, 2005. (BCo/UFSCar: G 370.981 E24e)

PINSKY, Jaime. O ensino de história e a criação do fato. 6. ed. São Paulo: Contexto, 1994. 109 p. (Coleção Repensando o Ensino). ISBN 85-85134-29-1. (BCo/UFSCar: E 907 P658hi.6)

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Requisito: não tem

Ementa: A inserção crítica e reflexiva do futuro profissional da educação na realidade da educação infantil. Leitura crítica da realidade da instituição, de seu entorno e de suas práticas educativas através da realização de atividades orientadas de pesquisa. Elaboração do projeto de ação educativa. A ação pedagógica supervisionada. Reflexão e avaliação da ação pedagógica.

Objetivos: Realizar a prática de ensino sob forma de estágio supervisionado na Educação Infantil, estabelecendo relação teórica e prática social como efetivação do processo de Ensino aprendizagem.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil. Brasília, MEC, 2010.

CAMPOS, M. M.; ROSEMBERG, F. Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças. Brasília: MEC/SEF/COEDI, 1995.

OSTETTO, Luciana Esmeralda; MAIA, Marta Nidia Varella Gomes. Nas veredas do estágio docente: (re)apredner a olhar. Olhar de professor, Ponta Grossa, v. 22, p. 1-14, e-2019.209209218555, 2019.

Bibliografia Complementar:

BENTO, Maria Aparecida Silva (Org.). Educação infantil, igualdade racial e diversidade: aspectos políticos, jurídicos e conceituais. São Paulo: CEERT, 2011. MEC/SEB/UFSCar-NEAB/CEERT.

BONDIOLI, Anna; MANTOVANI, Susanna. Manual de educação infantil de a 0 a 3 anos. Porto alegre: Artmed, 1998.

BRASIL, MEC. Critérios de Atendimento que respeitem os Direitos das Crianças. 2009.

FREIRE, Madalena. Instrumentos Metodológicos: Observação e registro na educação infantil. In: Weffort, M.; Camargo, F.; Davini, J.; Martins, Mirian Celeste. Observação, registro, reflexão – Instrumentos metodológicos I. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996.

OSTETTO, Luciana E. Planejamento na Educação Infantil: mais que a atividade, a criança em foco. In:

____(org). Encontros e Encantamentos na Educação Infantil: Partilhando experiências dos estágios. 10ª. Ed. Campinas/SP: Papirus, 2012.

METODOLOGIA DO ENSINO DE MATEMÁTICA

Requisito: não tem

Ementa: Estudo dos significados, conteúdos, valores e importância da Matemática para a Educação Básica levando-se em consideração a inserção do profissional em Pedagogia no coletivo da escola assim como as discussões recentes da Educação Matemática sobre propostas curriculares, concepções de ensino e aprendizagem e o uso de recursos didáticos alternativos. Ênfase no desenvolvimento de competências básicas necessárias à formação de professores de Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental para o ensino de Matemática, focalizando o estudo dos números naturais, campos conceituais aditivo e multiplicativo, variação de grandezas, a formação do conceito de espaço, figuras planas e não planas, tratamento da informação, grandezas e medidas sob o enfoque da resolução de problemas em atividades desenvolvidas em laboratório de práticas de ensino. Análise crítica da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Objetivos gerais

A disciplina vislumbra tratar interativamente com os alunos das Tendências do Ensino da Matemática como eixo para a compreensão dos conteúdos conceituais e atitudinais no ensino aprendizagem da matemática para a Educação Infantil e para os anos Iniciais do Ensino Fundamental. Nesta perspectiva estrutura-se visando tratar de algumas questões relevantes do ensino de matemática, especialmente: aquelas que são relativas ao conhecimento matemático e seu papel na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; aquelas que são atinentes à definição do conteúdo do ensino de matemática, aos saberes e conhecimentos a serem introduzidos no ensino regular em termos desejáveis que os alunos aprendam; e por fim as que tratam do desenvolvimento de processos alternativos de ensino e de aprendizagem na perspectiva da construção do conhecimento matemático.

Bibliografia básica

DUHALDE & CUBERES. Encontros iniciais com a matemática. Ed. Artes Médicas, 1998.
NUNES, Terezinha. (et al). Educação Matemática: números e operações numéricas. São Paulo: Cortez, 2005.
LORENZATO, S. Educação Infantil e percepção matemática. Campinas: Autores Associados, 2006.

Bibliografia complementar

DANTE, Luiz Roberto. Didática da resolução de problemas de matemática. 12. ed. São Paulo: Ática, 1999. ISBN 85-08-03219-6 Título não existente. Ac.-8417
MOURA, A.R. L. de. & LOPES, C. A. E. Encontro das crianças com o acaso, as possibilidades, os gráficos e as tabelas. Campinas: Graf. FE/UNICAMP; CEMPEM, 2002.
MOURA, A.R. L. de. & LOPES, C. A. E. As crianças e as ideias de número, espaço, formas, representações gráficas, estimativa e acaso. Campinas: Graf. FE/UNICAMP; CEMPEM, 2002.
NACARATO, A. M. & PASSOS, C. L. B. A GEOMETRIA NAS Séries Iniciais. São Carlos: EdUFSCar, 2003.
LORENZATO, S. Para aprender matemática. Campinas: Autores Associados, 2006.

PERFIL 7

EDUCAÇÃO E MOVIMENTOS SOCIAIS

Requisito: não tem

Ementa: Teorias dos movimentos sociais. História das lutas dos movimentos sociais por educação pública de qualidade. Ação coletiva, movimentos sociais e novas formas de ativismo. Saberes produzidos nos diferentes tempos e movimentos sociais: movimentos eclesiais de base, movimento sindical de professores, movimento negro, movimento de mulheres, movimento LGBTQ+, movimento estudantil e ações coletivas juvenis, movimento ambientalista, luta por educação no campo e nas periferias urbanas. Experiências educacionais inovadoras.

Objetivos:

Apresentar diferentes correntes analíticas dos movimentos sociais, proporcionando reflexões sobre novos sujeitos históricos e redefinição das relações entre educação e sociedade. Abordar as reivindicações por escola, bem como as lutas sociais no Brasil contemporâneo. Identificar ações coletivas contemporâneas e suas interfaces com a educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGNINO, Evelina; OLVERA RIVERA, Alberto; PANFICHI, Aldo (Org.). A disputa pela construção democrática na América Latina. São Paulo: UNICAMP, 2006. 501 p

GOHN, Maria da Glória Marcondes. Movimentos sociais e educação. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 128 p.

GOHN, Maria da Glória Marcondes. Novas teorias dos movimentos sociais. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2010. 166 p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2016. 629 p

FORACCHI, Marialice Mencarini. O estudante e a transformacao da sociedade brasileira. São Paulo: Nacional, 1965. 318 p.

MELUCCI, Alberto. Por uma sociologia reflexiva: pesquisa qualitativa e cultura. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. 374 p

SADER, Eder. Quando novos personagens entraram em cena: experiências, falas e lutas dos trabalhadores da grande São Paulo (1970-80). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010. 329 p

SPOSITO, Marília Pontes. O povo vai à escola: a luta popular pela expansão do ensino público em São Paulo. São Paulo: Loyola, 1984. 253 p.

METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA

Requisito: não tem

Ementa: Caráter acadêmico e escolar da Geografia. História das disciplinas escolares. Metodologias disciplinares e interdisciplinares. Estudos sobre a infância. Análise crítica da Base Nacional Comum Curricular - Geografia (BNCC).

Objetivos gerais:

Refletir sobre a educação e o ato de educar a partir da relação entre a teoria e a prática, entre o saber acadêmico e o saber escolar; Analisar o currículo escolar de Geografia ao longo do século XX e XXI. Resgatar a história da Geografia Escolar no Brasil; Analisar e discutir as diferentes concepções teóricas e metodológicas sobre o ensino e a aprendizagem em Geografia; Utilizar Tecnologias de Informação e Comunicação no ensino e na aprendizagem em Geografia; Conhecer, analisar e avaliar projetos e experiências que envolvam trabalhos interdisciplinares; Elaborar e executar projetos que envolvam alternativas metodológicas para o ensino ea aprendizagem em Geografia, tendo como referência as práticas pedagógicas e a realidade da escola básica; Analisar, produzir e utilizar recursos didáticos e diferentes linguagens no ensino e na aprendizagem em Geografia; Problematicar práticas de sala de aula que envolva o ensino da Geografia;. Problematicar a formação política e o papel que pode exercer o/a pedagogo/a quando na aula de Geografia.

Bibliografia básica

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, escola e construção de conhecimentos. 18. ed. Campinas: Papirus, 2011. 192 p. : il. figs (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico). ISBN 9788530805166. Ac.158032

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. Para ensinar e aprender Geografia. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 383 p. (Coleção Docência em Formação Série Ensino Fundamental). ISBN 978-85-249-1348-8. Ac.146563

STRAFORINI, Rafael. Ensinar geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais. São Paulo: Annablume, 2004. 188 p. : il. ISBN 8574194042. Ac.117400

Bibliografia complementar

ALMEIDA, Rosângela Doin de; Passini, Elza Yasuko. O espaço geográfico: ensino e representação. 16. ed. São Paulo: Contexto, 2010. 90 p. : il. (Repensando o ensino). ISBN 9788585134471. Ac.154289

CAVALCANTI, Lana de Souza. A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas: Papirus, 2008. 190 p. (Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). ISBN 9788530808747. Ac.167430

LIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Para onde vai o ensino de geografia?. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2014. (Repensando o ensino). ISBN 8585134327. Ac.197466

VENTURI, Luis Antonio Bittar (Org.). Geografia: práticas de campo, laboratório e sala de aula. São Paulo: Sarandí, 2011. 528p. : il., fotograf. (col (Praticando)). ISBN 9788599018941. Ac.164169

VESENTINI, José Willian (Org.). O ensino de geografia no século XXI. 7. ed. Campinas: Papirus, 2011. 288 p. (Coleção Papirus Educação). ISBN 8530807448. Ac.154435

METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Requisito: não tem

Ementa: Tendências metodológicas contemporâneas do ensino do português brasileiro nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Letramento(s) e Multiletramentos. Base Nacional Comum Curricular e Políticas públicas do livro didático de língua portuguesa. Textos orais, escritos e multimodais. Pedagogia da variação linguística e preconceito linguístico. Planejamento e sistematização de proposta de ensino. Análise crítica da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Objetivos gerais

Conhecer uma breve história sócio-política da língua portuguesa. Relacionar a Base Nacional Comum Curricular com os livros didáticos de ensino de língua portuguesa nos anos iniciais. Compreender o texto como gênero do discurso e como multiletramento(s) incluindo o Letramento literário. Relacionar a Pedagogia da variação linguística com o preconceito linguístico oral e escrito. Planejar um projeto de ensino do português brasileiro nos anos iniciais.

Bibliografia Básica

ROJO, Roxane Helena R.; MOURA, Eduardo. Letramentos, mídias, linguagens. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2011.

ZILES, Ana Maria Stahl; FARACO, Carlos Alberto (orgs.) Pedagogia da variação linguística língua, diversidade e ensino. São Paulo: Parábola, 2015.

Bibliografia Complementar

BAGNO, Marcos. Gramática Pedagógica do Português Brasileiro. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. São Paulo: Editora 34, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Base Nacional Comum Curricular. Educação é a base. Brasília: MEC/SEF, 2018.

FARACO, Carlos Alberto. História sociopolítica da língua portuguesa. São Paulo: Parábola, 2016.

GERALDI, J. W. (org.) O Texto na sala de aula. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III – ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

Requisito: não tem

Ementa: Imersão e observação reflexiva do futuro profissional da educação sobre a realidade do Ensino Fundamental. Leitura crítica do contexto escolar, de seu entorno e de suas práticas educativas através da realização de atividades orientadas de pesquisa. Elaboração do projeto de ação educativa para o primeiro ciclo do Ensino Fundamental (1º ao 3º ano). A ação pedagógica supervisionada. A ação pedagógica supervisionada, na compreensão e avaliação da ação pedagógica.

Objetivos gerais

Realizar a prática de ensino sob forma de estágio supervisionado, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 3º ano), estabelecendo a relação teoria e prática social como efetivação do processo de ensino-aprendizagem. Compreender a lógica do sistema escolar em cada contexto educativo, em sua relação com a comunidade escolar e a organização do trabalho pedagógico nos diferentes níveis dos processos de ensino-aprendizagem.

Bibliografia básica

IBANEZ, Antônio Ruiz. A importância do estágio na formação do aluno. São Paulo: CIEE, 2003.
 HARRISON, Kathryn Marie Pacheco; LODI, Ana Claudia Balieiro; CAMPOS, Sandra Regina Leite de (Org.). Leitura e escrita no contexto da diversidade. 6. ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2015.
 PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 10. ed. São Paulo: Cortez, 2011

Bibliografia complementar

Lei do Estágio - Senado Federal. Brasília - DF, 2008.
<http://www.nepomuceno.cefetmg.br/wp-content/uploads/sites/12/2016/10/Lei-do-Estagio.pdf> - acesso em 01/06/2020
 LAFFIN, Maria Hermínia L.F. Perspectivas interdisciplinares do currículo no Ensino Fundamental. In: LAFFIN, Maria Hermínia L.F.; SILVA, Vânia B. M. da. Conversas de Escola. Florianópolis: Grupo SAPECA/NUP/CED/UFSC, 2006.
 MONTEIRO, Maria Iolanda. Alfabetização e letramento na fase inicial da escolarização. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2010.
 PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
 SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2011.

METODOLOGIA DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Requisito: não tem

Ementa: Conhecimento comum e conhecimento científico. A investigação científica e o projeto de pesquisa. As formas de apresentação de resultados de pesquisa acadêmico-científica. Os paradigmas da pesquisa em educação.

Objetivos gerais

Apresentar subsídios para produzir e apresentar conhecimento acadêmico-científico, problematizando-o a partir dos paradigmas da pesquisa em educação.

Bibliografia básica

SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 20ª ed. revista e ampliada. São Paulo, Cortez, 1996.
 GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo, Atlas, 1997.
 GROppo, Luis Antonio e MARTINS, Marcos Francisco. 2ª edição. *Introdução à pesquisa em Educação*. Piracicaba-SP, Biscalchin Editor, 2007.

Bibliografia complementar

ANDRÉ, M. *Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade*. Cadernos de Pesquisa. nº 113, p. 51-64, julho 2001.

_____. *O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores*. Campinas: Papyrus, 2001.

BARBIER, R. *A pesquisa-ação*. Brasília: Editora Plano, 2002.

CHIZZOTTI, A. *A pesquisa em ciências humanas e sociais*. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2000. FAZENDA, I. A. C. (org.). *Metodologia da pesquisa educacional*. São Paulo: Cortez, 1991. FLICK, U. *Uma introdução à pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Bookman, 2004.

GAMBOA, S. S. *Pesquisa educacional: quantidade e qualidade*. São Paulo: Cortez, 1995.

_____. *Pesquisa em educação: métodos e epistemologias*. Chapecó: Argos, 2007.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 4ª edição revista e ampliada. São Paulo: Atlas, 2001.

MARTINS, Marcos Francisco e VARANI, Adriana. *Professor e pesquisador: considerações sobre a problemática relação entre ensino e pesquisa*. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 12, n. 37, p. 647-680, set./dez. 2012. Disponível em:

<<https://www.redalyc.org/pdf/1891/189124308003.pdf>>. Acesso em: 28 mai. 2020. SEVERINO, A. J. e FAZENDA, I. *Conhecimento, pesquisa e educação*. Campinas: Papyrus, 2001.

SILVA, Edna Lúcia da e MENEZES, Estera MUszkat Menezes. *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. 3ª ed. revisada e atualizada. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001. Disponível em:

<<http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/ppgcb/files/2011/03/Metodologia-da-Pesquisa-3a-edicao.pdf>>.

Acessado em: 28 mai. 2020.

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 1988.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

PERFIL 8

INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO NÃO-ESCOLAR (IENE)

Requisito: não tem

Ementa: Princípios, políticas e das práticas educativas não-escolares para crianças, jovens e adultos (governamentais e não- governamentais) e/ou complementares à educação escolar. Análise crítica do caráter conservador, reformador ou transformador das diferentes experiências.

Objetivos Gerais

Introduzir aos estudos dos princípios, das políticas e das práticas educativas - não escolares e/ou complementares à educação escolar. Analisar e discutir criticamente o caráter conservador, reformador ou transformador das diferentes experiências não escolares.

Bibliografia básica

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é educação popular*. São Paulo: Brasiliense, 2012. 122 p. (Coleção Primeiros passos; v.318).

CARVALHO, Adalberto Dias de; BAPTISTA, Isabel. *Educação social: fundamentos e estratégias*. Porto: Porto, 2004. 110 p.

FREIRE, Paulo. *Que fazer: teoria e prática em educação popular*. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 92 p.

Bibliografia complementar

ADORNO, Theodor W. *Educação e emancipação*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. 190 p.

GALEANO, Eduardo. *De pernas pro ar*. Porto Alegre, RS: L&PM, 2011. viii, 369 p.

GARCIA, Valéria Aroeira. *O papel do social e da Educação Não formal nas discussões e ações*

educacionais. In: Congresso UNISAL. Disponível em: http://am.unisal.br/pos/stricto-educacao/pdf/mesa_8_texto_valeria.pdf. Acesso em: 31 mar. 2021.

GOHN, Maria da Glória Marcondes. Educação não formal: um novo campo de atuação. Revista Ensaio: aval. Pol. Públ. Educ. Rio de Janeiro, v.6, n. 21. 1998, Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/ensaio/v06n21/v06n21a05.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2021.

SPOSITO, Marília. Juventude e Educação: interações entre a educação escolar e a educação não formal. Educação & Realidade, 33(2), jul/dez, 2008. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/7065> . Acesso em: 31 mar. 2021.

METODOLOGIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS

Requisito: não tem

Ementa: Avaliação crítica da Base Nacional Comum Curricular e do Currículo Oficial do Estado de São Paulo. Introdução à pesquisa em currículo e metodologia do ensino de Ciências. Construção de programas curriculares críticos para o ensino de ciências.

Objetivos gerais

Analisar criticamente documentos oficiais curriculares nacional e estadual para o ensino de ciências; introduzir as metodologias de pesquisa em currículo e ensino de ciências; desenvolver conhecimento da prática de ensino em ciências sob a ótica reflexiva e crítica; desenvolver conhecimentos para o planejamento e a sistematização de uma proposta de ensino crítico de ciências.

Bibliografia básica

CACHAPUZ, Antonio; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de.; GIL-PEREZ, Daniel. (Orgs.) O ensino das ciências como compromisso científico e social: os caminhos que percorremos. São Paulo: Cortez, 2012. 264 p. ISBN 978-85-249-1980-0.

CAMPOS, Maria Cristina da Cunha; NIGRO, Rogério Gonçalves. Didática de ciências: o ensino-aprendizagem como investigação. São Paulo: FTD, 1999. 190 p. (Conteúdo e metodologia). ISBN 85-322-4246-4.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André Peres; PERNAMBUCO, Marta Maria de Almeida Castanho. Ensino de ciências: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002. 364 p. (Coleção Docência em Formação). ISBN 8524908580.

Bibliografia complementar

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André Peres. Metodologia do ensino de ciências. São Paulo: Cortez, 1990. 207 p. (Coleção Magistério 2. Grau. Série Formação do Professor).

FRACALANZA, Hilário; AMARAL, Ivan Amoroso do; GOUVEIA, Mariley Simões Flória. O ensino de ciências: no primeiro grau. 4. ed. São Paulo: Atual, 1986. 124 p. ISBN 85-7056-230-6.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. 253 p. ISBN 978-85-7753-164-6.

KRASILCHIK, Myriam. O professor e o currículo das ciências. São Paulo: EPU, 1987. 92 p. (Temas Básicos de Educação e Ensino). ISBN 851230510X - 978851230510X.

POZO, Juan Ignacio; GÓMEZ CRESPO, Miguel Ángel. A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico. 5. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009. 296 p. (Biblioteca Artmed Prática Pedagógica). ISBN 8471124408.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Requisito: não tem

Ementa: Aspectos históricos, sociais, políticos, econômicos da Educação Inclusiva no contexto brasileiro. Os princípios sobre os quais se assentam o processo educativo inclusivo, com foco na

escolarização de estudantes com deficiência, com transtornos globais de desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação. A função social da escola sob a perspectiva inclusiva. Práticas curriculares inclusivas e o acesso ao conhecimento escolar.

Objetivos Gerais

A disciplina tem por objetivo apresentar aos alunos, a partir de uma perspectiva histórica e socialmente referenciada, os princípios teóricos, políticos e práticos da Educação Inclusiva, com ênfase no acesso ao conhecimento e na garantia do direito à educação escolar. Busca introduzir vivências de práticas educativas inclusivas.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Mariangela Lima de. Diálogos sobre práticas pedagógicas inclusivas. Curitiba: Appris, 2012, 194p. Número de chamada: 371.9 D536s (BSO)
 BAPTISTA, Claudio Roberto (Org.). Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas. Porto Alegre: Mediação, 2006. 192 p. Número de chamada: 371.9 I37e (B-So)
 JESUS, Denise Meyrelles de; BAPTISTA, Claudio Roberto (Org.). Prática pedagógica na educação especial: multiplicidade do atendimento educacional especializado. Araraquara, SP: Junqueira e Marin, 2013, 319 p. Número de chamada: 371.9 P912p (B-So)

Bibliografia Complementar

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: Ministério da Educação, 2008. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducuespecial.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2021.
 DAINEZ, Debora; SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. A função social da escola em discussão, sob a perspectiva da educação inclusiva. Educação e Pesquisa, v.45, São Paulo, p.1-18, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1678-4634201945187853>. Acesso em: 29 mar. 2021.
 DAMASCENO, Allan.; PLETSCHE, Maria Denise (Org.). Educação especial e inclusão escolar: reflexões sobre o fazer pedagógico. Rio de Janeiro: EDUR, 2010. Disponível em:
https://www.academia.edu/10000451/Educa%C3%A7%C3%A3o_Especial_e_Inclus%C3%A3o_Escolar_reflex%C3%B5es_sobre_o_fazer_pedag%C3%B3gico. Acesso em: 29 mar. 2021.
 FREITAS, Ana Paula de; DAINEZ, Débora. Dossiê - A escolarização de alunos com deficiência e transtorno do espectro do autismo: repercussões e contribuições da perspectiva histórico-cultural. Revista Horizontes, v.36, n.3, 2018. Disponível em:
<https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/issue/view/29> . Acesso em: 29 mar. 2021.
 MENDES, Enicéia Gonçalves; VILARONGA, Carla Ariela Rios; ZERBATO, Ana Paula. Ensino colaborativo como apoio à inclusão escolar: unindo esforços entre educação comum e especial. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2014, 160 p. Número de chamada: 371.9 M538e (B-So)

ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV – ENSINO FUNDAMENTAL

Requisito: não tem

Ementa: Imersão e observação reflexiva do futuro profissional da educação sobre a realidade do Ensino Fundamental. Leitura crítica do contexto escolar, de seu entorno e de suas práticas educativas através da realização de atividades orientadas de pesquisa. Elaboração do projeto de ação educativa para o segundo ciclo do Ensino Fundamental (4º e 5º ano). A ação pedagógica supervisionada, na compreensão e avaliação da ação pedagógica.

Objetivos gerais

Realizar a prática de ensino sob forma de estágio supervisionado, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (4º e 5º ano), estabelecendo a relação teoria e prática social como efetivação do processo de ensino-aprendizagem. Compreender a lógica do sistema escolar em cada contexto educativo, em sua relação com a comunidade escolar e a organização do trabalho pedagógico nos diferentes níveis dos processos de ensino-aprendizagem.

Bibliografia básica

IBANEZ, Antônio Ruiz. A importância do estágio na formação do aluno. São Paulo: CIEE, 2003.
 HARRISON, Kathryn Marie Pacheco; LODI, Ana Claudia Balieiro; CAMPOS, Sandra Regina Leite de (Org.). Leitura e escrita no contexto da diversidade. 6. ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2015.
 PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 10. ed. São Paulo: Cortez, 2011

Bibliografia complementar

CUNHA, Maria Isabel. O tema da formação de professores: trajetórias e tendências do campo na pesquisa e na ação. Educ. Pesqui., São Paulo, n. 3, p. 609-625, jul./set. 2013. <https://www.scielo.br/pdf/ep/2013nahead/aop1096.pdf> - acesso junho 2020
 LAFFIN, Maria Hermínia L.F. Perspectivas interdisciplinares do currículo no Ensino Fundamental. In: LAFFIN, Maria Hermínia L.F.; SILVA, Vânia B. M. da. Conversas de Escola. Florianópolis: Grupo SAPECA/NUP/CED/UFSC, 2006.
 KLEIMAN, Ângela (Org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. 2. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2012.
 PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
 STREET, Brian V. Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. São Paulo: Parábola, 2014.

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Requisito: não tem

Ementa: Concepções atuais sobre educação especial, inclusão escolar e suas possibilidades educativas. Aspectos relacionais, afetivos e sociais diante das diferenças. A escola como espaço de diversidade na prática educativa: organização, planejamento e avaliação. Parâmetros Legais da Educação Especial.

Objetivo Geral

Ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de: Compreender os fundamentos da educação especial no mundo e no Brasil.

Bibliografia Básica

JANNUZZI, Gilberta Sampaio de Martino. Algumas concepções de educação do deficiente. In: Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 25, n. 3, p. 9-25, 2004. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/235> . Acesso em: 29 mar. 2021.
 LANNA JÚNIOR, Mário Cléber Martins (Comp.). História do Movimento Político das Pessoas com Deficiência no Brasil. Brasília: Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2010. Disponível em: <http://www.inclusive.org.br/wp-content/uploads/2010/12/Movimento1.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2021.
 VIGOTSKI, Lev Semionovitch. A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal. (Tradução Denise Regina Saler, Marta Kohl de Oliveira e Priscila Nascimento Marques). Educação e Pesquisa, v. 37, n.4, p. 863-869, 2011. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022011000400012> Acesso em: 29 mar. 2021.

Bibliografia Complementar

BARROCO, Sonia Mari Shima. Pedagogia histórico-crítica, psicologia histórico-cultural e educação especial. In: MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão (Org.) Pedagogia Histórico-Crítica: 30 anos. Campinas, SP: Autores Associados, 2011, 232 p. Número de chamada: 370.1 P371hc (B-So)

BRASIL. Lei no. 13.146, de 6 e julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), 2015. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm Acesso em: 29 mar. 2021.

DAINEZ, Debora; SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. O conceito de compensação no diálogo de Vigotski com Adler: desenvolvimento humano, educação e deficiência. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.40, n.4, p.1093-1108, 2014. Disponível em:

<https://www.scielo.br/pdf/ep/v40n4/15.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2021.

JANNUZZI, Gilberta de Martino; CAIADO, Katia Regina Moreno. APAE: 1954 a 2011: algumas reflexões. Campinas: Autores Associados, 2013, 72p. (Coleção Polêmica do Nosso Tempo).

Número de chamada: 371.9 J35a (B-So)

SAVIANI, Dermeval; DUARTE, Newton. A formação humana na perspectiva histórico-ontológica. Revista Brasileira de Educação, v. 15, n. 45, p. 422-590, 2010. Disponível em:

<https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v15n45/02>. Acesso em: 29 mar. 2021.

PESQUISA E PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO

Requisito: não tem

Ementa: A formulação de projetos de pesquisa. Acompanhamento da execução de exercícios de pesquisa. Construção e execução de propostas de práticas didático-pedagógicas na educação infantil, no ensino básico, superior e em ambientes educativos não-escolares. Apresentação de resultados, em diferentes formatos, de pesquisas e de intervenções didático-pedagógicas.

Objetivos gerais

Fornecer subsídios à pesquisa em educação e às intervenções didático-pedagógicas, por meio de diálogos e da leitura de textos que amparam o exercício da investigação e da prática em educação nos diferentes níveis e modalidades de ensino.

Bibliografia básica

SEVERINO, Antonio J. Metodologia do trabalho científico. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LÜDKE, Menga. ANDRÉ, Marli. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986. 119 p.

Bibliografia complementar

BOGDAN, R. & BIKLEN, S. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1997.

CHIZZOTTI, A. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais, 5ª ed., São Paulo, Cortez, 2001. FAZENDA, Ivani Arantes. Práticas interdisciplinares na escola. São Paulo: Cortez, 1993. LIBÂNEO, José Carlos.

Organização e gestão da escola teoria e prática. 6ª ed. São Paulo: Heccus, 2015.

MARTINS, Marcos Francisco; VARANI, Adriana. Professor e pesquisador: considerações sobre a problemática relação entre ensino e pesquisa. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 12, n. 37, p. 647-680, set./dez. 2012. Disponível em:

<file:///C:/Users/marco/Downloads/4684-7735-1-SM.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2020.

PERFIL 9

MEIO AMBIENTE E EDUCAÇÃO

Requisito: não tem

Ementa: A dimensão sócio ambiental da educação com vistas à sustentabilidade. Concepções e histórico da Educação Ambiental formal e não formal, rural e urbana. Meio ambiente como tema transversal. Pedagogia de projetos e Educação para a Sustentabilidade. A noção de Justiça ambiental. A relação Sociedade e Natureza.

Objetivos gerais:

Trabalhar a dimensão relacional entre o mundo natural e o mundo social, de tal sorte que o estudo sobre meio ambiente e educação leve à compreensão da complexidade sobre as formas de apropriação do mundo e da natureza através das relações de poder. Trabalhar o diálogo entre as disciplinas nos estudos sobre ambiente e sociedade visando a compreensão da abrangência e complexidade do processo da educação ambiental enquanto um projeto individual e coletivo de aprendizagem e transformação.

Bibliografia Básica

ACSELRAD, Henri. O que é justiça ambiental. Henri Acselrad, Cecília Campello do Amaral Mello, Gustavo das Neves Bezerra. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.
LEFF, Enrique. Aventuras da epistemologia ambiental: da articulação das ciências ao diálogo de saberes. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.
SANTOS, José Eduardo dos; SATO, Michèle (orgs). A Contribuição da Educação Ambiental à Esperança de Pandora. São Carlos: Rima, 2001.

Bibliografia Complementar

BAUMAN, Zygmunt. A ética é possível num mundo de consumidores? Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
DIEGUES, Antonio Carlos Santana. O mito moderno da natureza intocada / Antonio Carlos Santana Diegues. — 3ª. ed. — São Paulo: Hucitec Núcleo de Apoio à Pesquisa sobre Populações Humanas e Áreas Úmidas Brasileiras, USP, 2000.
MELLO, Soraia Silva de; TRAJBER, Rachel (coord). Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola. Brasília: Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental: Ministério do Meio Ambiente. Departamento de Educação Ambiental: UNESCO, 2007.
SACHS, Ignacy. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Garamon, 2009.
SHIVA, Vandana. Biopirataria - A Pilhagem Da Natureza e Do Conhecimento. Petrópolis: Vozes, 2001.

CONCEPÇÃO E PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Requisito: não tem

Ementa: A EJA como direito: a história da escolarização de jovens e adultos no Brasil e a trajetória da Confitea (Conferência Internacional de Educação de Adultos); Necessidades de aprendizagem de alunos jovens e adultos: dos marcos legais às práticas pedagógicas.

Objetivos Gerais

Interpretar as políticas públicas da modalidade de Educação de Jovens e Adultos a partir das normas legais assim como do seu histórico no Brasil. Destacar a importância da proposta político-pedagógico no contexto escolar através da implementação do currículo da EJA. Redimensionar a ação e desafios do professor da escola básica frente aos alunos desta modalidade.

Bibliografia básica

BRANDÃO, Carlos Rodrigues et al. O educador: vida e morte: escritos sobre uma espécie em perigo. 12. ed. São Paulo: Graal, 2002. 137 p.
FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 66. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. 253 p
PINTO, Álvaro Vieira. Sete lições sobre educação de adultos. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 120 p

Bibliografia complementar

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação popular. São Paulo: Brasiliense, 2012. 122 p. (Coleção Primeiros passos; v.318).

DI PIERRO, Maria Clara; JOIA, Orlando; RIBEIRO, Vera Masagão. Visões da educação de jovens e adultos no Brasil. Cad. CEDES, Campinas, v. 21, n. 55, p. 58-77, nov. 2001. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622001000300005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 31 mar. 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-32622001000300005>.

PIERRO, Maria Clara Di; HADDAD, Sérgio. Transformações nas políticas de Educação de Jovens e Adultos no Brasil no início do terceiro milênio: uma análise das agendas nacional e internacional. Cad. CEDES, Campinas, v. 35, n. 96, p. 197-217, ago. 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622015000200197&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 31 mar. 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/CC0101-32622015723758>.

FERREIRA, Dulcinéia de Fátima; CAMPOS, Ana Maria de. Educação de jovens e adultos como educação popular: direito a ser conquistado. Revista Crítica Educativa (Sorocaba/SP), v. 3, n. 3, p. 66-77, ago./dez.2017. Disponível em: <<http://www.criticaeducativa.ufscar.br/index.php/criticaeducativa/issue/view/10>>. Acesso em: 31 mar. 2021.

UNESCO. Declaração de Hamburgo, V Conferência Internacional sobre Educação de Adultos, Hamburgo, 1997. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000116114_por>. Acesso em: 31 mar.2021.

EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E TECNOLOGIAS I

Requisito: não tem

Ementa: Comunicação como um direito humano. Comunicação, Cultura e Consumo. Meios de Comunicação Social tradicionais e alternativos, digitais ou não como promotores de educação informal. Educomunicação, histórico e vertentes. Redes sociais e Educação.

Objetivos gerais

Refletir sobre a Comunicação e as Tecnologias (em seus diversos gêneros, suportes e linguagens) como atividade presente no cotidiano contemporâneo, constituindo-se um determinante fator de educação dos sujeitos e sociedades.

Bibliografia básica

SIQUEIRA, Ethevaldo. 2015: como viveremos: o impacto das tecnologias da informação e da comunicação na vida humana, na próxima década, segundo a visão de 50 famosos cientistas e futurologistas do Brasil e do mundo. São Paulo: Telequest, 2004. 333 p. ISBN 85-02-05014-1.

PRETTO, Nelson De Luca; SILVEIRA, Sérgio Amadeu da (Org.). Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder. Salvador: EDUFBA, 2008. 228 p. ISBN 9788523205249.

ALAVA, Seraphin. Ciberespaço e formações abertas: rumo a novas práticas educacionais? Porto Alegre, RS: Artmed, 2002. 224 p. (Biblioteca Artmed Tecnologia Educacional). ISBN 85-7307-882-0.

Bibliografia complementar

FERREIRA, G.M.S., ROSADO, L.A.S., CARVALHO, J.S. Educação e Tecnologia: abordagens críticas. Rio de Janeiro: SESES, 2017.

FRAGOSO, S., RECUERO, R., AMARAL, A. Métodos de pesquisa para internet. Porto Alegre: Sulina, 2011.

HAN, B.C. No enxame: Perspectivas do digital. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2018.

SIBILIA, P. O show do Eu: a intimidade como espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 2016.

SILVA, S.P, BRAGATTO, R.C., SAMPAIO, R.C. Democracia digital, comunicação política e redes: teoria e prática. Rio de Janeiro: Folio Digital: Letra e Imagem, 2016.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO V – EDUCAÇÃO ESPECIAL

Requisito: não tem

Ementa: Inserção crítica e reflexiva do futuro profissional da educação no contexto escolar. Observação, participação e atuação no trabalho desenvolvido na modalidade Educação Especial no contexto da Educação Básica. Leitura crítica do cotidiano escolar, de seu entorno e de suas práticas educativas através da realização de atividades orientadas de pesquisa. Ação pedagógica supervisionada. Reflexão e avaliação da ação pedagógica.

Objetivos Gerais

Realizar a prática de ensino sob forma de estágio supervisionado, na modalidade educação especial no contexto da Educação Básica, estabelecendo a relação teoria e prática social como efetivação do processo de ensino-aprendizagem.

Bibliografia Básica

CAIADO, Katia Regina Moreno; JESUS, Denise Meyrelles de.; BAPTISTA, Claudio Roberto (Org.). Professores de educação especial: formação em foco. Porto Alegre, Mediação, 2011 159 p. Número de chamada: 371.9 P964e v.1 (B-So)
PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2012. 296p. (Coleção Docência em Formação; Série saberes pedagógicos). Número de chamada: 370.71 P644e.7 (B-So)
VICTOR, Sonia Lopes; et al. Educação especial e educação inclusiva: conhecimentos, experiências e formação. Araraquara: Junqueira & Marin, 2010. Número de chamada: 371.9 E24e (BSO).

Bibliografia Complementar

BAPTISTA, C. R. (Org.). Avanços em políticas de inclusão: o contexto da educação especial no Brasil em outros países. Porto Alegre: Mediação, 2009, 228p. Número de chamada: 371.9 A946p (B-So).
FONTANA, Roseli Cação. Trabalho e subjetividade. Nos rituais da iniciação, a constituição do ser professora. Cadernos Cedes, ano XX, n.50, 2000, p.103-119. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ccedes/v20n50/a08v2050.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2021.
GARCIA, Rosalba Maria Cardoso. Política de educação especial na perspectiva inclusiva e a formação docente no Brasil. Revista Brasileira de Educação, v.18, n.52, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v18n52/07.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2021.
GUEDES-PINTO, Ana Lúcia; FONTANA, Roseli Aparecida Cação. Professoras e estagiárias – sujeitos de uma complexa e ‘velada’ relação de ensinar e aprender. Pro-posições, v.12, n.2-3, 2001, p.141-151. Disponível em: https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/2115/3536-artigos-guedes-pintoal_et al.pdf. Acesso em: 29 mar. 2021.
VARANI, Adriana; OLIVEIRA, Sara Badra de. Tornar-se professora no estágio supervisionado: um processo de implicação e atuação. Linha Mestra, n. 29, p. 13-17, 2016. Disponível em: https://linhamestra29.files.wordpress.com/2016/09/03_tornar_se_professora_no_estagio_supervisionado_um_processo_de_implicacao_e_atuacao_adriana_varani_sara_badra_de_oliveira.pdf. Acesso em: 29 mar. 2021.

PERFIL 10

EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E TECNOLOGIAS II

Requisito: não tem

Ementa: Gêneros, linguagens e suportes de produção midiática. Práticas educomunicativas em vídeo, áudio, site, blog, redes sociais. Tecnologias nas práticas escolares e não- escolares.

Objetivos gerais

Pesquisar e produzir coletivamente, na perspectiva da Educomunicação, peças comunicativas em diversos gêneros, linguagens e suportes

Bibliografia básica

SIQUEIRA, Ethevaldo. 2015: como viveremos: o impacto das tecnologias da informação e da comunicação na vida humana, na próxima década, segundo a visão de 50 famosos cientistas e futurologistas do Brasil e do mundo. São Paulo: Telequest, 2004. 333 p. ISBN 85-02-05014-1.

PRETTO, Nelson De Luca; SILVEIRA, Sérgio Amadeu da (Org.). Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder. Salvador: EDUFBA, 2008. 228 p. ISBN 9788523205249.

ALAVA, Seraphin. Ciberespaço e formações abertas: rumo a novas práticas educacionais? Porto Alegre, RS: Artmed, 2002. 224 p. (Biblioteca Artmed Tecnologia Educacional). ISBN 85-7307-882-0.

Bibliografia complementar

FERREIRA, G. M. S., ROSADO, L.A.S., CARVALHO, J. S. Educação e Tecnologia: abordagens críticas. Rio de Janeiro: SESES, 2017.

FRAGOSO, S., RECUERO, R., AMARAL, A. Métodos de pesquisa para internet. Porto Alegre: Sulina, 2011.

HAN, B.C. No exame: Perspectivas do digital. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2018.

SIBILIA, P. O show do Eu: a intimidade como espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 2016.

SILVA, S.P, BRAGATTO, R.C., SAMPAIO, R.C. Democracia digital, comunicação política e redes: teoria e prática. Rio de Janeiro: Folio Digital: Letra e Imagem, 2016.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO VI – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Requisito: não tem

Ementa: A inserção crítica e reflexiva do futuro profissional da educação na realidade da educação de jovens e adultos. Leitura crítica da realidade da instituição educativa, de seu entorno e de suas práticas educativas através da realização de atividades orientadas de pesquisa. Elaboração do projeto de ação educativa para os anos iniciais da educação de jovens e adultos. A ação pedagógica supervisionada. Reflexão e avaliação da ação pedagógica.

Objetivos Gerais

Realizar a prática de ensino sob forma de estágio supervisionado, nos Anos Iniciais, estabelecendo a relação teoria e prática social como efetivação do processo de ensino-aprendizagem.

Bibliografia básica

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação?. 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. 131 p.

MASAGÃO, Vera (org.). Educação de jovens e adultos: novos leitores, novas leituras.

Campinas: Ação Educativa, 2008. 224 p.

ROLNIK, Sueli. Pensamento, corpo e devir. Caderno de Subjetividade, v.1 n.2, p. 241-251.

Núcleo de Estudos e Pesquisas da Subjetividade, Programa de Pós Graduação de Psicologia Clínica, PUC/SP. São Paulo, set./fev. 1993. Disponível em:

<<https://www.pucsp.br/nucleodesubjetividade/Textos/SUELY/pensamentocorpodevir.pdf>>.

Acesso em: 31 mar.2021.

Bibliografia complementar

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Inclusão.

Educação para jovens e adultos: ensino fundamental: proposta curricular - 1º segmento.

(Coord) Vera Maria Masagão Ribeiro; São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 2001.

Disponível em:<

<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/propostacurricular/primeirosegmento/propostacurricular.pdf>> . Acesso em 31 mar. 2021.

GIROUX, Henry A. Escola crítica e política cultural. São Paulo: Cortez, 1987. 104 p. (Coleção Polemicas do Nosso Tempo; v.20).

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. In: GERALDI, Corinta Maria Grisolia (Org.). Escola viva: elementos para a construção de uma educação de qualidade social. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 113-132.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. Educação escolar de jovens e adultos: das competências sociais dos conteúdos aos desafios da cidadania. 10. ed. Campinas: Papirus, 2012. 144 p.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 296 p. (Coleção Docência em Formação; Série saberes pedagógicos).

5.2 - Ementas das disciplinas optativas

INTRODUÇÃO À PSICOLINGÜÍSTICA I

Ementa: A Psicolinguística: objeto, campo e método. Teorias da aquisição de linguagem. Aquisição de linguagem como um domínio particular da investigação científica. Questões metodológicas nos estudos da área. O desenvolvimento da linguagem na criança.

Objetivos gerais: Fornecer uma visão introdutória do objetivo da Psicolinguística, dentro de um paradigma interdisciplinar entre a Psicologia e a Linguística, expondo as principais teorias da aquisição da linguagem. A Psicolinguística no contexto das ciências cognitivas, ciências computacionais e neurociências. Processos de aprendizagem e/ou aquisição, compreensão e produção da linguagem. Levar ao conhecimento do aluno alguns fatos da aquisição do português como língua materna. Dar uma visão geral sobre aquisição e desenvolvimento da linguagem (oral e escrita). Na Unidade 1, Aspectos teóricos - História da Psicolinguística no Brasil - Objetivo da Psicolinguística: objeto e método de estudo da ciência de fronteira que estuda a aquisição e o desenvolvimento da linguagem - Teorias em Aquisição da Linguagem; na Unidade 2, Fundamentos linguísticos - Os processos de leitura e escrita - Distinções no uso da fala e da escrita, entre a norma culta (padrão) e as variedades dialetais - O dado singular.

Bibliografia básica

DEL RÉ, A. (org.). Aquisição da Linguagem: uma abordagem psicolinguística. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

FARACO, C. A. Linguagem, Escrita e Alfabetização. São Paulo: Contexto, 2012.

MOLLICA, M. C. (org.). Linguagem para formação em letras, educação e fonoaudiologia. São Paulo: Contexto, 2009.

Bibliografia complementar

DEL RÉ, A.; PAULA, L. de; MENDONÇA, M. C. (orgs.). A linguagem da criança: um olhar bakhtiniano. São Paulo: Contexto, 2014.

EVERETT, D. L. Linguagem: a história da maior invenção da humanidade. Tradução Maurício Resende. São Paulo: Contexto, 2019.

MOLLICA, M. C. Fala, letramento e inclusão social. São Paulo: Contexto, 2007.

NEVES, M. H. de M. Ensino de língua e vivência de linguagem: temas em confronto. São Paulo: Contexto, 2010.

SOARES, M. Linguagem e escola: uma perspectiva social. 18. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

INTRODUÇÃO À PSICOLINGÜÍSTICA II

Ementa: Aquisição da linguagem oral - O período pré-linguístico - As hipóteses infantis iniciais sobre a oralidade - A especularidade como processo constitutivo - As pesquisas sobre aquisição da oralidade - Aquisição da linguagem escrita - Escrita espontânea - A refacção de textos - As hipóteses infantis iniciais sobre a linguagem escrita - As pesquisas sobre aquisição da escrita.

Objetivos gerais: Dar continuidade ao objetivo de fornecer uma visão introdutória da Psicolinguística, vista na disciplina Introdução à Psicolinguística I, dentro de um paradigma interdisciplinar entre a Psicologia e a Linguística, refletindo sobre as principais teorias da aquisição da linguagem, a Psicolinguística no contexto das ciências cognitivas, ciências computacionais e neurociências, os processos de aprendizagem e/ou aquisição, compreensão e produção da linguagem.

Bibliografia básica

DEL RÉ, A.; PAULA, L. de; MENDONÇA, M. C. (orgs.). A linguagem da criança: um olhar bakhtiniano. São Paulo: Contexto, 2014.

MOLLICA, M. C. Fala, letramento e inclusão social. São Paulo: Contexto, 2007.

SOARES, M. Linguagem e escola: uma perspectiva social. 18. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

Bibliografia complementar

DEL RÉ, A. (org.). Aquisição da Linguagem: uma abordagem psicolinguística. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

EVERETT, D. L. Linguagem: a história da maior invenção da humanidade. Tradução Maurício Resende. São Paulo: Contexto, 2019.

KOCH, I. G. V. A inter-ação pela linguagem. 11. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

MOLLICA, M. C. (org.). Linguagem para formação em letras, educação e fonoaudiologia. São Paulo: Contexto, 2009.

NEVES, M. H. de M. Ensino de língua e vivência de linguagem: temas em confronto. São Paulo: Contexto, 2010.

SABERES DOCENTES: VIVÊNCIAS E PRÁTICAS

Requisito: não tem

Ementa: Estudo dos saberes e fazeres docentes da Educação Básica. Discussão de perspectivas pedagógicas predominantes na educação brasileira, suas manifestações no cotidiano e o olhar de profissionais responsáveis por processos formativos e performativos em sistemas ou redes oficiais de ensino

Objetivos gerais

A disciplina tem por objetivo estabelecer relações entre o arcabouço do conhecimento pedagógico, as vivências e práticas da docência frente às perspectivas do acadêmico das licenciaturas, possibilitando-lhe a ampliação de instrumentalização à sua práxis profissional

Bibliografia básica

LIBÂNEO, J.C.; ALVES, N. Temas de pedagogia: diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012.

ALVES, N.; GARCIA, R.L. O sentido da escola. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

PIMENTA, S. G. (org.) Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo. Cortez. 1999.

Bibliografia complementar

NÓVOA, A. (org.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997.

SCHÖN, D. A. Educando o profissional reflexivo: um design para o ensino e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SCHÖN, D. A.; LESSARD, C. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 7 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 14 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

ZEICHNER, K.M. A formação reflexiva de professores: ideias e práticas. Lisboa: Educa, 1993.

TEATRO E EDUCAÇÃO

Requisito: não tem

Ementa: Pedagogia do Teatro. Ensino de Teatro na educação básica. Linguagem dramática na Educação Infantil. Práticas teatrais na escola. Jogo dramático infantil. Jogo teatral. Teatro para bebês. Formação de espectadores.

Objetivos gerais

A disciplina tem por objetivo proporcionar o estudo de conceitos fundamentais do campo do ensino de teatro, combinado à experimentação de práticas teatrais, visando o desenvolvimento de poéticas que criem

ações e intervenções pedagógicas, performativas e formativas.

Bibliografia básica

KOUDELA, Ingrid Dormien. *Jogos Teatrais*. 189. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2017.
 SPOLIN, Viola. *Improvisação para o teatro*. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.
 TELLES, Narciso (org.) *Pedagogia do teatro: práticas contemporâneas na sala de aula* [livro eletrônico]
 Campinas: SP: Papyrus, 2014, p. 239-264. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/14793> Acesso em: 15/01/2021.

Bibliografia complementar

BRAGA, Ana Socorro Ramos; BORRALHO, Tácito Freire; PEREIRA, Abel Lopes (Orgs.) *Teatro de animação para sala de aula e ação cultural*. São Luís, MA: EDUFMA, 2015. Número de chamada: 791.5 T253a (B-So)
 CONTIERO, Lucinéia; SANTOS, Fernando Freitas dos; FERNANDES, Matheus Vinícius (orgs.) *Pedagogia do teatro* [recurso eletrônico]: prática, teoria e trajetórias de formação docente. Natal, RN: EDUFRN, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/25714>
 FLORENTINO, Adilson; TELLES, Narciso (orgs.) *Cartografias do ensino do teatro* [online]. Uberlândia: EDUFU, 2008, ISBN 978-85-7078-518-3. <https://doi.org/10.7476/9788570785183>. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/5m6xs/pdf/florentino-9788570785183.pdf>
 PUPO, Maria Lúcia de Souza Barros. *Para desembaraçar os fios*. Educação e Realidade, v. 30, jul/dez. 2005, p. 217-228. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/12462>
 SPOLIN, Viola. *Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin*. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012. Número de chamada: G 792.028 S762j.2 (BCo)

GEOGRAFIA ESCOLAR

Requisito: não tem

Ementa: O caráter acadêmico da ciência geográfica. A geografia escolar. O ensino de geografia. História das disciplinas escolares. A formação do/a professor/a de geografia. Geografia e infância.

Objetivos gerais

Resgatar a história da Geografia Escolar no Brasil. Analisar o currículo escolar de Geografia ao longo do século XX e XXI. Discutir possibilidades de metodologias de ensino em Geografia que atinja o ensino fundamental, ensino médio e a educação de jovens e adultos. Problematizar práticas de sala de aula que envolva o ensino da Geografia. Problematizar a formação política e o papel que pode exercer o/a professor/ada educação básica de Geografia.

Bibliografia Básica

ANTUNES, Charles da França; SACRAMENTO, Ana Claudia Ramos; SANTANA FILHO, Manoel Martins (Orgs.). *Ensino de Geografia: produção do espaço e processos formativos*. Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2015.
 CALLAI, Helena Copetti (Org.). *Educação geográfica, reflexão e prática*. Ijuí: Editora Unijuí, 2011.
 OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino e PONTUSCHKA, Nídia Nacib. *Geografia em perspectiva*. São Paulo: Contexto, 2004.

Bibliografia Complementar

CARLOS, Ana Fani Alessandri. *A Geografia na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1999. CAVALCANTI, Lana de Souza. *Geografia, escola e construção de conhecimentos*. 18. ed. Campinas: Papyrus, 2011. Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). *Educação em foco*. Faculdade de educação, Centro Pedagógico. *Geografia das infâncias: fronteiras e conexões*. Vol. 23, n. 3 (set/dez 2018); Juiz de Fora: EDUFJF, 2018.
 GOODSON, Ivor F. *Currículo: teoria e história*. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 141 p. (Ciências sociais

da educação). ISBN 9788532614285. Ac.161085

RESENDE, Marcia Spyer. *A Geografia do Aluno Trabalhador: caminhos para uma Prática de Ensino*. São Paulo: Loyola, 1986.

PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

Requisito: não tem

Ementa: Produção do conhecimento em Educação Especial. Atualização teórica e prática em Educação Especial. Elaboração de projetos, normas, abordagens teórico- metodológicas. Elaboração de projetos, relatórios e artigos científicos. Normas e Ética da pesquisa em educação especial.

Objetivos Gerais: Instigar a análise da realidade escolar a partir de estudos científicos, leitura e interpretação de textos. Caracterizar a pesquisa em educação especial no contexto da educação inclusiva. Reconhecer modalidades de trabalho e pesquisa nesse campo. Ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de reconhecer a produção do conhecimento em Educação Especial.

Bibliografia Básica

ANJOS, Hildete Pereira dos (Org). *Pesquisando a inclusão nas escolas públicas: um trajeto*.

Curitiba: CRV, 2011, 189 p. Número de chamada: 371.9 P474i (B-So).

FERREIRA, Júlio Romero; BUENO, José Geraldo Silveira. Os 20 anos do GT Educação Especial: gênese, trajetória e consolidação. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 17, p. 143-169, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382011000400011. Acesso em: 29 mar. 2021.

GATTI, Bernadete Angelina. *A construção da pesquisa em educação no Brasil*. Brasília: Plano Editora, 2002, 86 p. Número de chamada: 370.78 G263c (B-So)

Bibliografia Complementar

BUENO, José Geraldo Silveira. As pesquisas e a produção do conhecimento em educação especial: as investigações sobre políticas de educação especial no Brasil. *Distúrbios da Comunicação*, v.24, n.3, p.285-297, 2012. Disponível em:

<https://revistas.pucsp.br/dic/article/view/13144>. Acesso em: 29 mar. 2021.

JESUS, Denise Meyrelles de; BAPTISTA, Claudio Roberto; VICTOR, Sonia Lopes. *Pesquisa e educação especial: mapeando produções*. Vitória: EDUFES, 2012. Disponível:

<http://repositorio.ufes.br/bitstream/10/776/1/livro%20edufes%20Pesquisa%20e%20Educacao%20Especial%20Mapeando%20producoes.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2021.

MENDES, Enicéia Gonçalves; ALMEIDA, Maria Amelia; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini (Org.). *Temas em educação especial: múltiplos olhares*. Araraquara: Junqueira & Marin, 2008. 433 p. Número de chamada: 371.9 T278mo

SIQUELLI, Sônia Aparecida. *Aspectos éticos em dissertações e teses do PPGE/UFSCar à luz da resolução CNS 196/96*. São Carlos, 2011. 116 p. Disponível em:

<https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/2273/4301.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 29 mar. 2021.

SILVA, Régis Henrique dos Reis. Tendências epistemológicas da pesquisa em educação especial no Brasil: a análise das dissertações e teses do PPGEs/UFSCar. *Filosofia e Educação (Online)*, v.2, n.2, p.227-246, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/rfe.v2i2.8635502>. Acesso em: 29 mar. 2021.

BASES EPISTEMOLÓGICAS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS E SOCIAIS

Requisito: não tem

Ementa:

As bases epistemológicas fazem parte do corpo dos conhecimentos contemporâneos indispensáveis para a atuação crítica dos cidadãos, contribuindo significativamente para a reflexão e ação no mundo natural e sociocultural vivido, quer nas relações de poder entre sujeitos, quer no campo tecnológico. As implicações filosóficas, históricas, políticas e socioculturais das diferentes concepções de conhecimento, e de suas respectivas bases epistemológicas para o ensino das ciências naturais e sociais será enfoque prioritário da disciplina.

Objetivos:

Resgate histórico das principais correntes da teoria do conhecimento que apresentam interfaces com o ensino das ciências naturais e sociais; Identificação das implicações pedagógicas da epistemologia das ciências e das metodologias científicas no ensino das ciências naturais e sociais; Construção de parâmetros epistemológicos e sócio-pedagógicos para o ensino das ciências naturais e sociais, a partir dos vínculos e relações intrínsecas entre ciência, tecnologia e educação para a cidadania.

Bibliografia básica:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *Filosofando: introdução à filosofia*. São Paulo: Moderna, 1988. 443 p. il.

LESSA, Sérgio; TONET, Ivo. *Introdução à filosofia de Marx*. São Paulo: Expressão Popular, 2008. 128 p. ISBN 9788577430734.

SEVERINO, Antonio Joaquim. *Filosofia*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 211 p. (Coleção Magistério Série formação geral). ISBN 978-85-249-0410-3.

Bibliografia complementar:

KRASILCHIK, Myriam. *O Professor e o Currículo das Ciências*. Temas Básicos de Educação e Ensino. São Paulo, E. P. U. / EDUSP, 1987.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André Peres. *Física*. Coleção Magistério - 2º grau, Série Formação do Professor. São Paulo, Cortez, 1991.

KRASILCHIK, Myriam. *Prática de Ensino de Biologia*. 3ª ed. São Paulo, HARBRA, 1996.

BRINCAR E EDUCAÇÃO

Requisito: não tem

Ementa: Jogo, brinquedo e brincadeira. Ciências do jogo. O jogo como elemento da cultura.. A brincadeira e os estudos da infância: filosofia, antropologia, história e sociologia da infância. O brincar e a criança. Jogos, brinquedos e brincadeiras e formação docente. Materiais não estruturados. Brincadeira como experiência de cultura. Cultura lúdica. Brincadeira e culturas infantis. Jogo, brinquedo e brincadeira: diferença e diversidade. Brinquedoteca e outros espaços de brincar: concepções e organização.

Objetivos gerais

Abordar diferentes aspectos da brincadeira no contexto educacional: o repertório, os objetos, os temas, o espaço, o tempo, a inclusão, a diversidade e a companhia.

Apresentar e experimentar repertório diversificado de brinquedos e brincadeiras.

Aprofundar conceitos em relação ao jogo e à brincadeira, tendo por base os estudos em torno das teorias e ciências do jogo.

Refletir acerca da ludicidade na formação da professora e do professor, considerando suas implicações nas brincadeiras das crianças.

Bibliografia básica

BROUGÈRE, Gilles. *A criança e a Cultura Lúdica*. Revista da Faculdade de Educação. São Paulo: FEUSP, v. 24, n.2, pp. 103-116, jul-dez,1998. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551998000200007

HUIZINGA, Johan. *Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura*. São Paulo: Perspectiva, 2008.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida; SANTOS, Maria Walburga dos. *Jogos e Brincadeiras: tempos, espaços e*

diversidade (Pesquisas em Educação). São Paulo: Cortez Editora, 2016

Bibliografia complementar

BENJAMIN, W. A criança, o brinquedo e a educação. São Paulo: Summus, 1984.

KISHIMOTO, T. M. (org.). O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2002.

LOPES, Maria da Conceição Oliveira. O brinquedo como médium de comunicação e ludicidade das crianças: contributos para a compreensão dos brinquedos. La Plage em Revista. v. 4 (2018): SEPT/DEC. (ESPECIAL) - FORMAÇÃO DOCENTE, INFÂNCIA(S) E EDUCAÇÃO INFANTIL: UM PANORAMA NO CONTEXTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS BRASILEIRAS CONTEMPORÂNEA. Disponível em:

<https://www.laplageemrevista.ufscar.br/index.php/lpg/article/view/594>

MARCOLINO, Suzana; MELO, Suely Amaral; FOLQUE, Assunção. Brincar juntos na Escola da Infância: a brincadeira entre crianças de idades diferentes na Proposta do Movimento da Escola Moderna Portuguesa. Crítica Educativa. v. 2 n. 2 (2016): Dossiê: Infância e Educação Infantil: abordagens e práticas. Disponível em

<https://www.criticaeducativa.ufscar.br/index.php/criticaeducativa/article/view/101>.

5.3 - A prática como componente curricular

A formação de professores, para qualquer uma das modalidades, constitui-se por um conjunto de disciplinas de natureza teórico-prática, articulando o ensino à metodologia específica dos diferentes níveis de atuação. Têm como objetivo possibilitar ao futuro professor a compreensão teórica dos diferentes campos de produção de conhecimento aliados ao tratamento didático que viabilize a aprendizagem dos estudantes, isto é, o conteúdo é abordado acompanhado de situações de ensino, entendendo-se que o que ensinar e como ensinar são elementos constitutivos e indissociáveis nessa proposta de formação de professores. As disciplinas de natureza teórico-prática constantes desta organização curricular contemplam diferentes modos de articular conhecimento e ensino em situações de escolaridade. Prática como componente curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência.

A primeira modalidade de obtenção de conhecimento experiencial é aquela advinda de disciplinas específicas, voltadas para o conhecimento, compreensão e aplicação das diversas áreas do conhecimento à docência. Todas elas constituem-se em momentos formativos que vinculam a compreensão de um referencial característico das áreas de conhecimento de onde originam-se e, no curso de pedagogia, estão postos à serviço do ensino, isto é, permitem empreender uma análise do conteúdo a ser ensinado, a proposição de metodologia adequada, a elaboração de planos de ensino e a prática ou simulação de situações didáticas geradoras de um conhecimento de natureza experiencial. Tal proposição encontra sua justificativa numa concepção de prática de ensino não vinculada exclusivamente à observação ou às determinações impostas pela realidade. Pelo contrário, acredita-se que a formação inicial universitária seja etapa decisiva para o contato com novos materiais, discussões coletivas, exercício de práticas alternativas e criativas desenvolvidas em laboratórios didáticos, nos quais o graduando em formação possa empreender conhecimento e segurança sobre sua própria capacidade criativa e criadora para propor soluções diferenciadas no enfrentamento das questões postas ao ensino.

Essas disciplinas de natureza teórico-prática dedicam-se ao desenvolvimento de habilidades acadêmicas necessárias ao futuro exercício profissional da docência tais como a capacidade de mobilizar conhecimento teórico para situações específicas, realizar pesquisa bibliográfica para proposição de alternativas, discussão fundamentada com seus pares no desenvolvimento de projetos específicos, análise e seleção de material didático, produção de material didático, entre outros. Busca-se criar situações didático pedagógicas por meio das quais o graduando de pedagogia potencialize habilidades formativas em sentido amplo: aquelas requeridas para o desempenho da atividade discente atual e da atividade profissional futura.

Todas as disciplinas componentes da organização curricular do curso aqui proposto, devem contemplar em seus conteúdos a possibilidade de desenvolvimento, no graduando, de capacidades básicas essenciais, tais como, o domínio intelectual dos fenômenos educativos e dos inúmeros contextos nele imbricados. As disciplinas devem também focalizar capacidades específicas, entendidas como "o saber fazer" do/da pedagogo/a, exigidas pela heterogeneidade de situações apresentadas para a implementação de processos no exercício profissional. Referem-se tais habilidades aos conhecimentos técnicos, competências e atitudes que são exigidas do/da pedagogo/a e do/da professor/a e possibilitam a articulação do contexto teoria-prática e que podem ser assim sintetizadas:

- Capacidade de diagnóstico, tanto na sala de aula como na escola, voltadas para a descrição de processos, causas e efeitos, requerendo dados objetivos e subjetivos, sentimentos e afetos;
- Capacidades analíticas, voltadas para a análise, contextualização e fundamentação de dados, compreensão de fenômenos e processos;

- Capacidades avaliativas, que envolvem valoração, emissão de juízos e de previsão das conseqüências educativas dos projetos pedagógicos;
- Capacidades estratégicas, dedicadas ao planejamento da ação e à antecipação de sua implementação segundo a análise realizada;
- Capacidade de relacionar a análise com a prática, com os fins e com os meios, para obter efeitos buscados e planejados;
- Capacidade de comunicação, dedicada à partilha de idéias com colegas, nas discussões e implementação de projetos coletivos.

O presente PCC, como instrumento orientador da prática pedagógica e, ao mesmo tempo, orientado por ela, está balizado pelos princípios ancorados na autonomia da instituição e no compromisso e autonomia docente, que se concretizam nos processos de ensino e de aprendizagem na implementação do currículo. Estes princípios são demarcados pela indissociabilidade entre aprender e ensinar, mediados na inter-relação com o outro e nas linguagens como elaborações compartilhadas de significações. Neste sentido, a prática pedagógica almejada no Curso de Pedagogia se apresenta como um processo essencialmente social e dialógico, mas que, ao mesmo tempo, se materializa individualmente à medida que ativa e consolida processos internos que, no curso do desenvolvimento humano, convertem-se em apropriações e saberes.

Para tanto, na formação em nosso Curso de Pedagogia, também nos norteamos pelos preceitos estruturantes do PPC: interdisciplinaridade; relação teoria e prática; prática pedagógica inclusiva como princípio formativo; adequação do curso ao contexto e aos estudantes. Estes preceitos, definidos a partir de debates com docentes e discentes do curso, se coadunam com os propostos para a formação de professores nas Diretrizes Curriculares Nacionais e Plano de Desenvolvimento Institucional UFSCar, que também indicam: flexibilidade; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, formação integrada à realidade social e gestão democrática do processo educativo.

Estes princípios fundantes do Curso de Pedagogia são orientadores da proposta curricular desde o início da formação, no que tange à organização dos componentes curriculares e às práticas pedagógicas de seus docentes, bem como na forma de propiciar vivências pelos discentes que futuramente poderão praticá-los no exercício da profissão. O curso de Licenciatura em Pedagogia do campus Sorocaba da UFSCar ao se fundamentar na articulação entre ensino, pesquisa e extensão, prioriza a formação de pedagogos/as capazes de atuar na área de educação, escolar e não escolar, e nos processos de transformação social, com o potencial de enfrentar as problemáticas do mundo contemporâneo e com foco na construção de sociedades sustentáveis.

A busca constante da prática interdisciplinar, em iniciativas e experiências positivas no que diz respeito à articulação dos grupos de componentes curriculares do curso, visa dirimir parcialidades, descontinuidades ou repetições entre os estes componentes. A conectividade entre os componentes curriculares do período letivo em que estão inseridos e com outros elementos e atividades do próprio curso projeta também atenuar fragilidades na articulação entre ensino e pesquisa e extensão, em um movimento contínuo de avaliação e reformulação na organização curricular. Assim, o projeto interdisciplinar de formação assume uma perspectiva de superação de uma ótica disciplinar e fragmentada no sentido de conceber e praticar a ciência como totalidade, compreendida não como soma das partes, mas na sua inteireza e inter-relações, como possibilidade de explicação e compreensão do todo.

A concretização desse princípio envolve um processo lento e desafiador, que implica superação de dificuldades e resistências por parte do corpo docente e discente, cuja matriz de formação ainda está impregnada da lógica disciplinar. Como estratégias para garantir o princípio da interdisciplinaridade na organização e concretização curricular do Curso, deve estar presente o conhecimento dos elementos históricos que colaboram para a separação, ao longo do tempo, de conhecimentos em áreas específicas delimitadas como disciplinas e estudos de autores que defendem a integração entre áreas e componentes que visem uma formação mais abrangente e complexa do/da pedagogo/a.

Essa compreensão contribui para flexibilizar a rigidez dos conteúdos curriculares disciplinares, extinguindo as lacunas nas articulações entre teoria e prática - com ações educativas a partir do conhecimento de realidades concretas e objetivos diversos, que renegam uma aplicação direta das teorias generalizantes e a desarticulação o conhecimento prático. Para que tal não ocorra, a busca de articulação, já apresentada, da teoria e prática nos componentes curriculares, está inserida em carga horária de experiências práticas em disciplinas desde o início do curso, para implantação da efetiva desta relação. Nesta projeção, a pluralidade de saberes para uma profissão tão complexa quanto a docente, em relação teoria e situações práticas, almeja a profissionalização imbricada ao contexto social em mediação de aprendizagens dialógicas.

Para tal, nesta reformulação de trajetória curricular do curso, a maior flexibilidade e ampliação das áreas de formação do currículo é um aspecto desafiador para a qualidade da formação. A flexibilização na matriz curricular se evidencia em distintos aspectos: relação entre créditos teóricos e práticos em disciplinas obrigatórias desde o início do curso, componentes curriculares optativos que respondam às inovações contínuas, participação dos alunos em projetos de extensão, Aciepes em contextos diversificados e amplos, incluindo espaços educativos não escolares. Nesse sentido, houve uma recomposição para estudos em novos campos de atuação para o/a pedagogo/a como a ampliação para a realização dos estágios supervisionados – como a inclusão do Estágio Supervisionado em Educação Especial. Também a inserção de disciplinas com a temática de Relações Étnico- raciais e Educação e debates acerca de temáticas como gênero, identidade, ética, política e cultura que perpassam os eixos disciplinares, curriculares e metodológicos do curso.

Ao integralizar estas dimensões no processo de formação profissional, e também o estímulo ao trabalho coletivo e à ampliação de redes, investimos na possibilidade de um conjunto de ações de organização do trabalho pedagógico, capacitação e trocas entre diferentes sujeitos em espaços escolares e sociais, fundamentais para o desenvolvimento de atitudes e valores com base na criticidade – que devem estar em permanente diálogo com a prática pedagógica e a prática profissional. A prática pedagógica diz respeito não só à prática de ensino desenvolvida nos processos educativos, mas à tomada de decisões que antecedem e os sucedem, envolvendo ações de desenvolvimento e avaliação de intenções, ações metodológicas, recursos didáticos, distribuição de espaço/tempos, relações e aprendizagens no processo educativo. Esta prática pedagógica vai estar imbricada à prática profissional, compreendida como conjunto de elementos que deem identidade ao/a pedagogo/a e ao trabalho docente. Nesse sentido, a práxis educativa como princípio formativo será considerada em ambas as dimensões, entrelaçadas na formação inicial como também no fazer educacional.

O princípio curricular básico da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, está relacionado à pertinência e relevância social dos conhecimentos a serem selecionados e organizados no Curso de Licenciatura em Pedagogia e na formação do/a pedagogo/a. A plena realização desse princípio requer considerar o conjunto das atividades formativas em um processo de realimentação permanentemente em todos os momentos do curso para assegurar o desenvolvimento e o domínio de conhecimentos e procedimentos próprios da profissão em suas dimensões humana, técnica, política e cultural. Neste projeto pedagógico, o ensino, a pesquisa e a extensão se integram para possibilitar, ao/a pedagogo/a uma formação técnica-política-profissional que envolva a construção de atitudes e procedimentos de investigação e reflexão permanente sobre o objeto de sua atuação – o processo educativo. Envolve, também, o desenvolvimento de projeções e habilidades requeridas ao compromisso com a transformação social e educacional, em atividades acadêmicas que integrem a Universidade com as redes de ensino públicas e as comunidades na busca de soluções e alternativas para seus problemas e necessidades educativas e socioculturais.

No caso específico das atividades de extensão, uma ampliação do significado deste conceito é necessária. Esta atividade envolverá não apenas projetos tipicamente definidos como extensão e cadastrados nos órgãos da Universidade, mas também outras atividades realizadas, como Iniciação à docência, participação em eventos científicos externos e internos e outras atividades promovidas por instituições de ensino, de pesquisa, além de órgãos e instituições

não-governamentais e de movimentos sociais, desde que elas sejam de cunho científico, cultural e artístico.

De acordo como cada componente curricular, o trabalho pedagógico poderá ser articulado através de atividades de projetos de ensino, resolução de problemas, observação e análise de casos ou situações - pelas quais o/a pedagogo/a em formação adquira compreensão do conteúdo a ser produzido e ensinado de acordo com a comunidade de inserção; elaboração/adaptação de materiais didáticos, elaboração de procedimentos de avaliação; valorização do trabalho pedagógico como base da formação do profissional da educação em contextos diversos; formação teórico-prática sólida, interdisciplinar e articulada, permitindo a compreensão da educação em todas as suas dimensões, de modo a responder às exigências da realidade atual em relação à educação escolar e não escolar e também às necessidades, questões e problemas sociais e às demandas da escola pública.

Neste PPC tais magnitudes são asseguradas pelos componentes integradores, por ações de extensão que perpassam os elementos do curso e pelas 400 horas de atividades práticas computadas nos componentes curriculares de Didática e Metodologias. Tais atividades poderão ser desenvolvidas de diferentes formas, de acordo com as especificidades dos componentes, e registradas no planejamento docente, considerando tratar-se de um processo dinâmico e flexível. Dentre estas atividades, podemos citar as que acontecem com a utilização dos laboratórios, oficinas pedagógicas com produção e utilização de diferentes materiais didáticos; visitas a espaços educacionais escolares e não escolares; e elaboração, desenvolvimento e avaliação de projetos de intervenção.

As atividades serão desenvolvidas na universidade em salas de aula teóricas, biblioteca, laboratórios de informática e no laboratório didático de pesquisas e práticas pedagógicas - LAPED, brinquedoteca e no Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores - LIFE durante todo o decorrer do curso.

Ressaltamos o LAPED, a brinquedoteca e o LIFE como espaços físicos onde os alunos experimentarão, no decorrer do curso, o exercício contínuo no processo de ação-reflexão-ação, fornecendo infra-estrutura para a compreensão e articulação das teorias pedagógicas e das metodologias de ensino e pesquisa em educação, bem como os conhecimentos didáticos com cada componente curricular. Todas estas atividades de estudos básicos, aprofundamento e integralização e diversificação de estudos do aluno terão a orientação do corpo de docentes do curso que buscará orientá-las para indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

6. Estágio Curricular Supervisionado

A proposta de Estágio Curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia segue as prerrogativas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9.394/96); da Resolução CNE/CP n.1, de 15 de maio de 2006, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia; da Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre estágio de estudantes; da Resolução CNE/CP n.2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação); do Plano de Desenvolvimento Institucional, no Parecer do CEPE/UFSCar no 776/2001 (Perfil do Profissional a ser formado na UFSCar), na Resolução do CEPE n. 146/92, na Portaria GR n. 068/87 e no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

O Estágio Curricular Supervisionado se configura como um dos componentes curriculares obrigatórios na formação do/a pedagogo/a. Caracteriza-se como uma atividade de natureza teórico-prática. Os processos aí desenvolvidos têm relação orgânica com todos os componentes curriculares que proporciona a aproximação com a atuação profissional. É, assim, um espaço de aprendizagem participativa em campos próprios de atividades

da área profissional.

Na Licenciatura em Pedagogia da UFSCar – Campus Sorocaba, o estágio curricular supervisionado ocorre a partir do Perfil 05 do Curso, quando os/as estudantes já terão uma base construída a partir do estudo dos componentes curriculares e do fortalecimento da relação teoria e prática, prevista no processo de ensino e aprendizagem.

O estágio curricular visa proporcionar aos/as graduandos/as imersão em distintas modalidades e níveis educacionais, de forma a assegurar a vivência investigativa, crítica e reflexiva do exercício profissional em ambientes escolares e não-escolares que ampliem e fortaleçam atitudes éticas e de relação com o conhecimento. Espera-se que os/as estudantes participem de atividades da gestão de processos educativos e de reuniões de formação pedagógica, assim como no planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos educativos.

Conforme delineado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para Educação Básica (Resolução CNE/CP No. 2/2019), a atividade de estágio supervisionado deverá focar o planejamento, a regência e a avaliação de aula, sob a orientação/supervisão de professores/as da Universidade e a mentoria de professores/as ou coordenadores/as da escola campo de estágio. Todo o processo de estágio será, assim, acompanhado pelos/as profissionais das diferentes instituições onde deverá ocorrer.

A orientação do estágio terá em vista a relação professor/a-aluno/a com ênfase no trabalho com o conhecimento da prática pedagógica. A análise conjunta e mediada sobre a realidade educacional deverá se configurar como fio condutor do processo de orientação. O/a professor/a orientador/a acompanhará todo o processo de realização do estágio que envolve a reflexão crítica e a intervenção na vida da escola e da sociedade.

Acrescenta, ainda, que o estágio deverá se pautar nas possibilidades de formação integral do/a pedagogo/a e considerar as necessidades das instituições, contextos em que se realizará. Saliencia-se que o desenvolvimento dessa atividade deverá se dar com base no programa, no currículo e no calendário escolar.

Preconiza-se que o estágio ocorra em instituições educacionais públicas que mantêm convênios firmados com a Universidade Federal de São Carlos - Campus Sorocaba. Os convênios são firmados a partir de Termo Aditivo com escolas que autorizem o/a estagiário/a ao exercício do magistério, integrando o ensino e o mundo do trabalho. Considera-se pela interlocução institucionalizada da universidade com o ambiente de estágio, de maneira a gerar insumos para atualização das práticas educacionais.

As horas dedicadas ao Estágio Curricular Supervisionado se distribuirão em 405 hora/aula, totalizando 27 créditos, nos seguintes estágios curriculares obrigatórios:

1. Estágio Curricular Supervisionado I – Gestão Escolar (4 créditos teóricos e 6 créditos de estágio).

A escola em suas diferentes dimensões e setores de funcionamento. A relação escola - comunidade. O planejamento em educação e a articulação entre os componentes que o executam. O projeto de estágio: características, implantação e avaliação.

2. Estágio Curricular Supervisionado II – Educação Infantil (4 créditos teóricos e 6 créditos de estágio).

Observação, participação e atuação no trabalho desenvolvido na Educação Infantil. Avaliação da prática de ensino. Formação inicial e continuada.

3. Estágio Curricular III – Ensino Fundamental Anos Iniciais (4 créditos teóricos e 4 créditos de estágio).

Observação, participação e atuação no trabalho desenvolvido nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Avaliação da prática de ensino. Formação inicial e continuada.

4. Estágio Curricular IV – Ensino Fundamental Anos Finais (4 créditos teóricos e 4 créditos de estágio).

Observação, participação e atuação no trabalho desenvolvido nos anos finais do Ensino Fundamental. Avaliação da prática de ensino. Formação inicial e continuada.

5. Estágio Curricular V – Educação Especial (4 créditos teóricos e 4 créditos de estágio). Observação, participação e atuação no trabalho desenvolvido na modalidade Educação Especial escolar. Avaliação da prática de ensino. Formação inicial e continuada.

6. Estágio Curricular VI – Educação de Jovens e Adultos (4 créditos teóricos e 3 créditos de estágio). Observação, participação e atuação no trabalho desenvolvido nos anos iniciais do Ensino de Jovens e Adultos. Avaliação da prática de ensino. Formação inicial e continuada.

Os Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios privilegiarão a prática profissional na docência, as atividades teórico-práticas e possibilitarão: a construção de diagnóstico da instituição escolar e de seu contexto; gradativa inserção e participação em projetos e ações desenvolvidas pela escola, tanto no âmbito dos processos de ensino quanto nas dimensões relativas à gestão educacional; aprofundamento teórico na compreensão e análise da(s) realidade(s) vivenciada(s). Mais especificamente, o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em Gestão Educacional privilegiará a prática profissional na docência e na gestão educacional no âmbito dos processos de ensino e nas dimensões relativas ao planejamento, e/ou administração, e/ou supervisão, e/ou inspeção e/ou orientação educacional. Será realizado por meio da elaboração e do desenvolvimento de projetos de intervenção em continuidade ao diagnóstico realizado na escola-campo, onde foi realizado o diagnóstico nos estágios supervisionados anteriores.

Tendo a pesquisa como fundamento, este momento, também, se constitui em espaço de aprofundamento de estudos sobre a organização do trabalho pedagógico.

Os trabalhos de organização, desenvolvimento, orientação, acompanhamento e avaliação das atividades de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório serão conduzidos por uma equipe de professores do 5º. ao 10º. semestre. Os Estágios devem constituir-se, ao mesmo tempo, na articulação com as demais disciplinas do currículo.

O Estágio Supervisionado deverá ser realizado no semestre letivo equivalente à matrícula do estudante nas disciplinas de Estágio tanto na UFSCar quanto nos campos de estágio.

Compete aos/as professores orientadores/as de Estágio Curricular:

a) Desenvolver estudos e atividades de aprofundamento teórico e de integração com as demais disciplinas do currículo;

b) Definir as Instituições para o desenvolvimento das atividades de campo;

c) Orientar e acompanhar, sistematicamente, em média 12 estudantes;

d) Definir, com os/as estagiários/as e com os profissionais da Instituição, as atividades a serem desenvolvidas nos campos de estágio;

e) Contribuir com o/a estagiário/a no aprofundamento de conhecimentos sistematizados no decorrer de sua formação, a partir da realidade e das experiências vivenciadas;

f) Proceder a avaliação sistemática dos/as estudantes, com a colaboração dos profissionais do campo de Estágio e do/a próprio/a estagiário/a, com base em critérios, procedimentos e instrumentos previamente definidos;

g) Orientar a elaboração do relatório final de Estágio;

h) Controlar a frequência dos/as estudantes nas atividades de campo.

Caberá ao/a estagiário/a:

a) Organizar sua disponibilidade de tempo para desenvolver as atividades definidas pelos/as professores da disciplina;

b) Preparar e realizar as atividades de Estágio previamente definidas;

c) Cumprir a totalidade das horas previstas para o Estágio;

d) Organizar o registro pessoal das atividades desenvolvidas;

e) Comparecer à instituição onde desenvolve as atividades de estágio nos dias e

horários previamente fixados;

- f) Observar as normas e regulamentos da instituição em que estagia;
- g) Não divulgar, para terceiros, dados observados ou informações fornecidas pela Instituição de estágio;
- h) Discutir com o/a professor/a de estágio as dificuldades encontradas;
- i) Realizar auto-avaliação permanente do trabalho desenvolvido, tendo em vista o constante aprimoramento das atividades de estágio;
- j) Elaborar e apresentar os relatórios e demais trabalhos acadêmicos solicitados;

O Estágio Supervisionado Curricular será avaliado por meio de relatório de atividades circunstanciado e da apreciação do desempenho do/a estagiário/a nas atividades desenvolvidas, admitindo-se, inclusive, a participação dos/as profissionais da escola-campo que acompanharam o/a estagiário/a. Os demais procedimentos, instrumentos e critérios de avaliação serão especificados no Plano de Curso das disciplinas.

7. Atividades curriculares complementares

Na Universidade Federal de São Carlos as Atividades Acadêmico – Científico – Culturais estão reguladas no Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar, homologado pela Resolução ConsUni nº 867, de outubro de 2016, o qual estabelece que sejam denominadas Atividades Curriculares Complementares e devem fazer parte da vida escolar do estudante da UFSCar, estando relacionadas com o exercício da sua futura profissão.

No Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFSCar, *campus* Sorocaba, as Atividades Curriculares Complementares são componentes obrigatórias que possibilitam, por avaliação, o reconhecimento de habilidades, de conhecimentos, de competências e de atitudes do estudante, inclusive fora do ambiente acadêmico, que contribuem para o enriquecimento científico, profissional e cultural e para o desenvolvimento de valores e hábitos de colaboração e de trabalho em equipe. Devolvidas ao longo do curso e, inseridas no contexto do Projeto Pedagógico do Curso, visam contribuir para o aperfeiçoamento da habilitação profissional do egresso.

A carga horária destinada às Atividades Curriculares Complementares será desenvolvida em atividades que garantam:

- I. Diversificação do elenco que compõem as Atividades Curriculares Complementares para a integralização curricular;
- II. Distribuição das Atividades Curriculares Complementares, preferencialmente, nos seguintes eixos:
 - a. Atividades Complementares de Ensino: Atividades Curriculares de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão (ACIEPE), cursos, palestras, monitoria, disciplinas eletivas, disciplinas cursadas em programas de mobilidade que não tenham sido aproveitadas para a integralização curricular, programa de iniciação à docência, Programa de Educação Tutorial (PET), grupos de estudo, Programa Treinamento, estágio não obrigatório, entre outras;
 - b. Atividades Complementares de Produção Acadêmica e Pesquisa: participação em grupos de pesquisa, eventos científicos, iniciação científica, produção de artigos, eventos científicos e ouvinte em bancas, entre outras;
 - c. Atividades Complementares de Cultura, Cidadania, e Responsabilidade Social - participação em projetos de envolvimento institucional, participação em órgãos colegiados e centros acadêmicos, programas e projetos de extensão, eventos culturais e

artísticos, entre outras.

III. Realização dessas atividades ao longo do curso, privilegiando o cumprimento parcial destas no ambiente universitário.

A dimensão dessas atividades dentro do presente projeto consiste em estabelecer um espaço de autonomia do próprio acadêmico a sua formação, de acordo com os seus interesses específicos, consolidando-se, somadas às disciplinas optativas, como opções de flexibilização curricular.

As Atividades Curriculares Complementares possuem regulamento próprio, constante como anexo deste Projeto Pedagógico de Curso, observado o Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar e os demais parâmetros legais supras, discriminando e exemplificando o quantitativo mínimo e/ou máximo de horas a serem cumpridas em cada categoria e tipos de atividades.

8. Trabalho de conclusão de curso

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC – constitui uma das componentes curriculares obrigatórias para a obtenção do diploma do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFSCar, *campus* Sorocaba, e visa articular as experiências vivenciadas pelo estudante ao longo da sua formação, nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como nos estágios, numa perspectiva teórico-prática que sintetize a sua formação profissional, que tenha como objetivo didático-pedagógico de contribuir para o desenvolvimento de suas capacidades científicas e crítico-reflexivas, tendo o processo educativo escolar e/ou não-escolar como *locus* de reflexão.

O TCC deverá ser desenvolvido sob a orientação de um docente da UFSCar, preferencialmente com título de Doutor e reconhecida experiência profissional, sendo permitida a coorientação de um profissional da UFSCar ou de outra instituição.

O TCC será norteado pela definição de um tema específico, elaboração de projeto relativo ao tema escolhido, inclusão das definições das atividades a serem desenvolvidas e cronograma de execução.

Constitui-se em um trabalho acadêmico de produção que sintetiza e integra saberes/competências (conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) adquiridos durante o curso. Terá como resultado a apresentação de relatório das atividades desenvolvidas no período, em texto monográfico, sendo avaliadas a redação e a apresentação final por banca de examinadores que deverá ser composta por, ao menos, um membro com reconhecida experiência e atuação na área da educação e/ou ensino.

Embora tenha sua conclusão ao final do curso, o desenvolvimento do processo de elaboração do TCC iniciará desde o primeiro semestre, por meio dos componentes curriculares que envolvam as questões de metodologia científica e dos eixos transversais que incluirão atividades formativas destinadas à Prática como Componente Curricular (PCC), que:

I. Devem proporcionar experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência;

II. Coloquem em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos adquiridos nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso;

III. Superem a dicotomia entre teoria e prática no exercício da docência;

IV. Ocorram desde o início e de forma articulada ao longo do curso;

V. Articulem os conhecimentos específicos de área com conhecimentos pedagógicos em processos de ensino.

Na elaboração do TCC, assim como com relação a outras produções

realizadas pelos estudantes, devem ser observados os dispositivos referentes aos direitos autorais e proteção de propriedade intelectual. Em caso de constatação de plágio ou violação de outros dispositivos previstos na legislação de direitos autorais, após apuração de processo administrativo próprio, o estudante estará sujeito às penalidades administrativas previstas no Regimento Geral da UFSCar e passível de reprovação no TCC.

O TCC possui regulamento próprio, constante como anexo deste Projeto Pedagógico de Curso, observado o Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar e os demais parâmetros legais.

- **Perfil 9**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

NO. DE CRÉDITOS TEÓRICOS: 6

Ementa:

Desenvolvimento da redação do texto monográfico. Organização, orientação e sistematização da pesquisa bibliográfica, documental e de campo. Interpretação de dados e elaboração dos capítulos e resultados para o texto monográfico.

Objetivos:

O objetivo geral da disciplina é que o estudante, a partir das experiências vivenciadas nos estágios, nos estudos teóricos e práticos e no conjunto de atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionadas à sua formação profissional, realize trabalho de conclusão de curso, sob orientação de um professor da UFSCar, com foco no processo educativo escolar e/ou não escolar, de modo a contribuir para o desenvolvimento de suas capacidades científicas, artísticas e crítico-reflexivas.

Bibliografia básica:

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1996. 209 p.

DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2006. 120 p. (Biblioteca da Educação Série Escola v.14). ISBN 8524902825.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 20. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005. 174 p. (Estudos; 85). ISBN 8527300796.

Bibliografia complementar:

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p. ISBN 9788522431694.

KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 30. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, c1997. 182 p. ISBN 9788532618047.

METODOLOGIA da pesquisa educacional. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2006. 174 p. (Biblioteca da Educação Série. Escola v.11). ISBN 85-249-0227-2.

SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia. 12. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. 425 p. ISBN 9788578272135.

TACHIZAWA, Takeshy; MENDES, Gildásio. Como fazer monografia na prática. 12. ed. Rio de

Janeiro: FGV, c1998. 150 p. (FGV prática). ISBN 8522502609.

- **Perfil 10**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

NO. DE CRÉDITOS TEÓRICOS: 6

Ementa:

Desenvolvimento da redação final do texto monográfico. Organização, orientação e sistematização da pesquisa bibliográfica, documental e de campo. Interpretação de dados e elaboração dos capítulos e resultados para o texto monográfico.

Objetivos:

O objetivo geral da disciplina é que o estudante, a partir das experiências vivenciadas nos estágios, nos estudos teóricos e práticos e no conjunto de atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionadas à sua formação profissional, realize trabalho de conclusão de curso, sob orientação de um professor da UFSCar, com foco no processo educativo escolar e/ou não escolar, de modo a contribuir para o desenvolvimento de suas capacidades científicas, artísticas e crítico-reflexivas.

São objetivos específicos:

- Redigir trabalho de conclusão de curso;
- Apresentar o trabalho de conclusão de curso para avaliação através de pareceres por escrito ou banca presencial.

Bibliografia básica:

ISKANDAR, Jamil Ibrahim. Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos. 5. ed. rev. e atual. Curitiba: Juruá, 2012. 98 p. ISBN 9788536236902.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 315 p. ISBN 9788522440153.

RÚDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto da pesquisa científica. 39. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 144 p. ISBN 9788532600271.

Bibliografia complementar:

BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008. 158 p. ISBN 9788576051565.

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (Org.). Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas. 19. ed. Campinas: Papirus, 2008. 175 p. ISBN 8530800710.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. 99 p. (Temas Básicos de Educação e Ensino). ISBN 8512303700.

HÜBNER, Maria Martha. Guia para elaboração de monografias e projetos de dissertação de mestrado e doutorado. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. 76 p. ISBN 8522101493.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

335 p. ISBN 8524900504.

9. Plano de implantação e implementação do Projeto Pedagógico do Curso

Apresenta-se neste item o plano para a implantação do novo projeto pedagógico a partir do primeiro semestre de 2022. O Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar, de setembro de 2016, dedica em seu Capítulo IX – Da Atribuição de Currículo das normas a serem observadas quando da implantação de um novo projeto pedagógico. No artigo 83º, o Regimento estabelece que à/ao estudante ingressante na UFSCar, independentemente de sua forma de ingresso, é atribuído o currículo estabelecido na última versão aprovada do Projeto Pedagógico do Curso – PPC. Portanto, todas/os as/os alunas/os ingressantes no curso de Licenciatura em Pedagogia, *campus* Sorocaba da UFSCar, a partir do primeiro semestre de 2022 devem aderir ao PPC 2021. No artigo 84º, o Regimento estabelece que, quando da implantação de um novo currículo em um curso, é facultado às/aos estudantes que ainda não concluíram 50% (cinquenta por cento) da carga horária total do curso da matriz anterior, a opção pelo novo currículo.

No primeiro período de matrícula subsequente à aprovação do novo currículo, a Coordenação de Curso informará às/aos estudantes, formalmente, sobre a possibilidade de opção pelo novo currículo e prazos para fazê-la, lhes apresentando o PPC oriundo da reformulação curricular, o quadro de relações de equivalências entre as matrizes curriculares vigente e reformulada, conforme o ANEXO II – Quadro de relações de dispensas entre a matriz curricular 2009 e a matriz curricular 2021.

Caso a/o estudante opte pela migração, a Coordenação de Curso solicitará que ele preencha e assine o Termo de Opção Curricular (ANEXO III), que determina as condições de irreversibilidade do ato, mantendo o tempo máximo de integralização curricular. A/O estudante tem o prazo máximo de 1 (um) período letivo subsequente para fazer a opção, a partir da data de aprovação do novo currículo pelo Conselho de Graduação – CoG.

A Coordenação do Curso enviará à Divisão de Gestão e Registro Acadêmico – DiGRA/ProGrad, para as devidas providências, todos os termos de opção por novo currículo, devidamente assinados pelas/os estudantes, acompanhados de ofício solicitando a migração dessas/es estudantes para o novo currículo.

As condições para a opção pelo novo currículo devem ser consultadas no Regimento Geral de Graduação da UFSCar. Nesta condição, admite-se que tenham a possibilidade de migração as/os alunas/os que cumpriram até 113,66 créditos, aproximadamente (ou 1705 horas/aula, após arredondamento) de um total de 227,33 créditos, aproximadamente (ou 3410 horas/aula, após arredondamento) do PPC 2009.

10. Apoio ao/à discente

O apoio ao/à discente tem como foco ações de acolhimento e permanência, acessibilidade metodológica e instrumental, monitoria, nivelamento, intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados, apoio psicopedagógico, participação em centros acadêmicos, programas de intercâmbios nacionais e internacionais e promoção de outras ações comprovadamente exitosas ou inovadoras.

Esse apoio é realizado em rede, categorizado em ações macro institucionais por meio das unidades acadêmico-administrativas da Administração Superior, que definem as políticas e normas gerais, ações micro institucionais, têm como agentes e base a Coordenação de Curso e as demais unidades acadêmico-administrativas do *campus*

Sorocaba da UFSCar, vinculadas diretamente à Administração Superior, que aplicam as políticas e normas gerais. Há ainda o apoio realizado pelas entidades que congregam discentes por meio do movimento estudantil.

10.1 - Agentes institucionais da gestão superior e suas respectivas ações:

10.1.1 - Secretarias Gerais – unidades de apoio vinculadas à Reitoria:

a. Informática – SIn, tem por finalidade gerenciar a execução de serviços de Informática para a Universidade;

b. Relações Internacionais – SRInter, e tem como missão promover a internacionalização da Universidade, ampliando as oportunidades de mobilidade acadêmica e reforçando a presença da instituição no cenário mundial do Ensino Superior e da pesquisa. Dentre as atividades da SRInter com foco no apoio ao discente destacam-se as ações de: promoção, prospecção, operacionalização e divulgação de programas de intercâmbio de estudantes; fornecimento de documentos, informações e orientações a estudantes da UFSCar que desejam fazer mobilidade internacional ou que já estão executando atividades acadêmicas no exterior; recepção a estudantes em mobilidade internacional na UFSCar;

c. Educação à Distância – SEaD, e tem por finalidade executar as políticas de educação à distância – EaD, apoiar seu desenvolvimento e a implementação de ações, garantir a qualidade educacional e do material didático, mediante propostas educacionais inovadoras e integração de novas tecnologias de informação e comunicação, em especial na modalidade EaD;

d. Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade – SAADE, responsável pelo conjunto de políticas que tem por objetivo combater práticas discriminatórias, equacionalização de suas consequências, agindo com medidas especiais e temporárias, espontânea ou compulsoriamente, com o objetivo de eliminar desigualdades historicamente acumuladas, garantindo a igualdade de oportunidades e tratamento, bem como de compensar perdas provocadas pela discriminação e marginalização, decorrentes de motivos raciais, étnicos, religiosos, de gênero e por deficiências.

10.1.2 - Pró-Reitorias:

a. Graduação – ProGrad, agente das ações de acompanhamento acadêmico e pedagógico dos estudantes de graduação, prioritariamente, ingressantes por reserva de vagas, processos seletivos diferenciados e por convênios; faz a gestão das bolsas treinamento – que objetiva oferecer aos estudantes de graduação da UFSCar a oportunidade de treinamento em atividades ligadas à formação dada pelos cursos de graduação –, e bolsas do Programa de Acompanhamento Acadêmico aos Alunos de Graduação da Universidade Federal de São Carlos, PAAEG, uma iniciativa da Pró-Reitoria de Graduação que destina-se principalmente a apoiar os estudantes ingressantes e aqueles que vêm obtendo sucessivas reprovações nas disciplinas iniciais dos seus cursos; responsável, ainda, pela definição e implantação da política de estágios, seguro estudantil, transferência entre cursos. Responde, também, pela implementação das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso, por intermédio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID e do Programa de Residência Pedagógica;

b. Pesquisa – ProPq, atua apoiando o envolvimento discente de graduação nos projetos de pesquisa em desenvolvimento na UFSCar. É responsável pela gestão do Programa Unificado de Iniciação Científica e Tecnológica (PUICT) da UFSCar, do qual fazem

parte as seguintes iniciativas: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação – PIBIT; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas – PIBIC-AF; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio – PIBIC-EM; e, Programa Jovens Talentos para a Ciência;

c. Extensão – ProEx, é responsável pela gestão das atividades de extensão realizadas pela UFSCar, acompanhando e avaliando o financiamento e a concessão de bolsas de extensão vinculadas aos editais ProEx (de periodicidade semestral ou anual). Estimula e integra estudantes, professores, e servidores técnico-administrativos de diferentes áreas de conhecimento no desenvolvimento de projetos institucionais multi e interdisciplinares, o que propicia uma relação mais orgânica com a sociedade e uma maior visibilidade do potencial extensionista da UFSCar, sistematizando e difundindo conhecimento, desenvolvendo suas atividades de pesquisa e ensino interligadas com as demandas dos setores externos.

d. Assuntos Comunitários e Estudantis – ProACE, tem como missão planejar, coordenar, promover e avaliar ações de atendimento e assistência à comunidade universitária. Mantém atualizada uma política de assistência estudantil que possibilita a igualdade de oportunidades em relação ao exercício das atividades acadêmicas; institucionaliza e programa ações que promovem a permanência dos estudantes prioritariamente os de baixa renda familiar, contribuindo para a redução dos índices de retenção e evasão; analisa o impacto dos investimentos governamentais na permanência do estudante e na conclusão dos cursos na UFSCar; cria e institui ações voltadas para a qualidade de vida da comunidade universitária. A ProACE é a unidade gestora dos programas de acompanhamento social e oferta de serviços que suportem a permanência estudantil na UFSCar, tais como: moradia estudantil; assistência à saúde, por meio de acompanhamento médico em clínica geral e atendimento psicológico; esportes e atividades físicas; etc. É gestora dos programas de concessão das bolsas: Alimentação – que consiste no fornecimento de refeições diárias, nos dias e horários de funcionamento do Restaurante Universitário do seu campus; Moradia – nas modalidades bolsa moradia vaga (consiste no direito de ocupar uma vaga, mediante disponibilidade, em moradia estudantil dentro do *campus*) e bolsa moradia em dinheiro (consiste no repasse financeiro mensal para custear despesas com habitação); e, Atividade, que consiste no repasse financeiro mensal ao estudante que dispuser de 8 (oito) horas semanais para atividades de ensino, pesquisa e extensão, sendo a alocação do bolsista preferencialmente na área de sua formação. Ainda há o Acolhimento Emergencial é destinado exclusivamente a estudantes do primeiro ano de graduação, moradores de outro Estado, em situação de vulnerabilidade socioeconômica, impossibilitados de arcar com as despesas iniciais de moradia e alimentação e consiste na concessão temporária de moradia desde que haja disponibilidade de vaga e alimentação no Restaurante Universitário – RU desde o dia da matrícula até a divulgação do resultado final do processo de avaliação socioeconômica.

11 Agentes institucionais de gestão de base e suas respectivas ações:

11.1 **Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia, *campus Sorocaba – CCPedL-So***: compõe a base da estrutura acadêmica da Universidade e compreende a gestão das atividades administrativas e didático-científicas, relacionadas ao curso de graduação. Cabe à Coordenação, em apoio ao discente, orientar os estudantes nas questões específicas do Curso; encaminhar seus processos referentes à mobilidade acadêmica; acolhimento dos estudantes ingressantes no curso, bem como da recepção da documentação relativa ao processo de matrícula; atendimento aos estudantes em horários estabelecidos pela Coordenação; divulgação aos estudantes do Curso as ofertas de bolsas, estágios, empregos e demais informações de interesse do ensino de graduação;

11.2 **Departamento de Ensino de Graduação da UFSCar, *campus Sorocaba – DeEG-So***: responsável pela implementação local das políticas definidas pela

Pró-Reitoria de Graduação;

11.3 **Departamento de Assuntos Comunitários e Estudantis da UFSCar, *campus* Sorocaba – DeACE-So**, responsável pela implementação local das políticas definidas pela Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis.

12 Entidades que congregam discentes por meio do movimento estudantil:

12.1 **Diretório Central de Estudantes – DCE Livre UFSCar**, é a entidade estudantil de representação de todos os estudantes de graduação da UFSCar. É nesse espaço conquistado que os centros acadêmicos dialogam a fim de trabalhar juntos por direitos pertinentes aos estudantes em geral. O DCE funciona como espaço de encontro entre os diversos grupos, coletivos e projetos estudantis existentes na Universidade e conta com a participação dos mesmos nas lutas e na construção de uma universidade melhor. Além das lutas, a união dos grupos visa a promoção e o intercâmbio cultural e artístico, de maneira que a vida universitária seja um momento de formação de cidadania. Nesse sentido, as formas de opressão e exploração são combatidas pelo DCE;

12.2 **Centro Acadêmico dos Estudantes do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFSCar, *campus* Sorocaba – CAPed UFSCar Sorocaba**, é a unidade de representação de estudantes da Licenciatura em Pedagogia da UFSCar, *campus* Sorocaba. A entidade é autogerida, abrindo espaço para que quaisquer estudantes participem de suas reuniões e deliberações. Se colocando contra qualquer forma de exploração e opressão, o CAPed busca integrar os diferentes interesses do corpo discente, unindo lutas e pautas políticas às questões culturais e de formação acadêmica;

12.3 **Associação Atlética Acadêmica UFSCar Sorocaba**, é uma organização estudantil composta por estudantes de cursos da Universidade Federal de São Carlos do *campus* Sorocaba. Tem como funções a integração, administração e representação de estudantes da UFSCar Sorocaba em campeonatos universitários; a realização do treinamento e formação das equipes e também a organização de torneios dentro e fora da universidade, além da promoção de eventos de integração da UFSCar e outras universidades.

13. Gestão do curso

A gestão do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFSCar *campus* Sorocaba fundamenta-se, sobretudo, em três princípios expressos no Art. 206 da Constituição Federal de 1988, quais sejam:

I - a gestão democrática, (Inciso VI, que reverbera consoante em legislações infraconstitucionais, como é o caso da LDB - Lei de diretrizes e bases da educação nacional – Lei nº 9.394/1996 - e do PNE - Plano Nacional de Educação - Lei nº 13.005/2014);

II - a liberdade de cátedra (Inciso II);

III – o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas (Inciso III).

A gestão das atividades didático-científicas relacionadas ao curso de Licenciatura em Pedagogia da UFSCar *campus* Sorocaba, vinculado ao CCHB (Centro de Ciências Humanas e Biológicas), é realizada pelos seguintes órgãos:

I - Conselho de Coordenação;

II - Coordenação do Curso.

Na composição do Conselho deve ser garantida a participação de docentes,

servidores técnico-administrativos e estudantes, vinculados ao curso e seus respectivos suplentes, nos termos do Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar (resolução ConsUni nº 867, 27 de outubro de 2016).

O Conselho de Coordenação de curso conta com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) como um órgão consultivo e propositivo, responsável pelo processo de concepção, avaliação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

A regulamentação das competências dos dois órgãos administrativos, os procedimentos para a eleição dos(as) membros, mandatos e sucessões, bem como outras questões a eles relacionadas, está estabelecida no Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar também.

A Coordenação de Curso é composta

por: I – Coordenador(a) de Curso;

II - Vice-Coordenador(a) de Curso;

III – Secretário(a) de Curso.

O Conselho de Coordenação do curso é composto

por: I – Coordenador(a) do Curso, como presidente;

II - Vice-Coordenador(a) do Curso, como vice-presidente;

III- representação docente das diversas áreas de conhecimento ou campos de atuação que compõem o currículo do curso;

IV - representação discente.

O Conselho de Coordenação é órgão colegiado e tem reuniões mensais, nas quais planeja encaminhamentos, avalia o desenvolvimento e reflete sobre o Curso, de modo dialógico, transparente e democrático.

14 - Sistema de avaliação

O curso de Licenciatura em Pedagogia da UFSCar *campus* Sorocaba compreende a avaliação na complexidade que a caracteriza, não esgotando seus sentidos e significados na mera aplicação de instrumentos quantificadores da verificação do valor dos processos de ensino-aprendizagem, para aferir-lhes a qualidade com métricas numéricas, quantitativas.

A compreensão que o curso tem do sistema de avaliação não se restringe, portanto, à lógica da classificação e de certificação. Ao contrário, concebida como algo indispensável ao adequado desenvolvimento do ensino, da aprendizagem, da extensão e da pesquisa, assume-se como uma atividade também educativa de todos(as) os(as) sujeitos que integram o curso e deve ser desenvolvida por meio de um processo dialógico de aferição da qualidade na origem, no transcorrer e ao final das ações, com vistas a produzir subsídios para a tomada de decisões, considerando sempre os objetivos prévia e democraticamente estabelecidos.

Em outros termos, cabe reafirmar que a avaliação no curso de Pedagogia da UFSCar *campus* Sorocaba é considerado um processo que abrange a dimensão teórica e prática do ensino e da aprendizagem, das atividades laboratoriais, de pesquisa e de extensão (Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, Art. 23, § 2º), que será aferida por meio “[...] de monografias, exercícios ou provas dissertativas, apresentação de seminários e trabalhos orais, relatórios, projetos e atividades práticas, entre outros, que demonstrem o aprendizado e estimulem a produção intelectual dos licenciandos, de forma individual ou em equipe”. (Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, Art. 23, § 3º)

No curso, o sistema de avaliação e tem, basicamente, três funções:

- diagnóstica: realizar uma sondagem do repertório teórico-prático que os(as) estudantes têm, que foram por eles(as) apropriados), como também dos pré-requisitos necessários à aquisição de novos saberes, valores, concepções de mundo, habilidades, competências e/ou atitudes; visa, ainda, a identificar progressos e dificuldades de estudantes e professores(as) diante dos objetivos propostos;

- somativa: oferecer subsídios ao registro das informações relativas ao desempenho/desenvolvimento do(a) aluno(a), bem como do ensino e da aprendizagem, com vistas a produzir dados qualitativos e quantitativos para a verificação do processo, para repensá-lo constantemente, em particular, ao final de cada ciclo efetivado; desse modo, na avaliação somativa se pode/deve empregar instrumentos, técnicas e processos críticos e criativos, “[...] diversificado e adequado às etapas e às atividades do curso, distinguindo o desempenho em atividades teóricas, práticas, laboratoriais, de pesquisa e de extensão” (Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, Art. 23, § 2º);

- formativa: proporcionar subsídios para a retroalimentação do ensino e da aprendizagem, para que possa ser reforçado, estimulado, retificado, reorientado ou superado por docentes, discentes e pela gestão, sempre em relação dialógica e de acordo com a aferição dos resultados produzidos ao longo do desenvolvimento do processo. Para tanto, deve focar não apenas os conteúdos ministrados, mas também, e principalmente, os métodos, o próprio sistema de avaliação e de gestão, bem como os princípios e as finalidades do curso.

Assim concebida a avaliação, entende-se que ela perpassa a totalidade dos processos desenvolvidos no ensino, na aprendizagem, na extensão e na pesquisa executada no curso, em processos contínuos, conforme prevê a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, Art. 23, § 1º. Adquire, portanto, diferentes dimensões, a saber: interna (avaliação da aprendizagem e autoavaliação) e externa.

14.1 - A avaliação interna

A avaliação interna no curso de Licenciatura em Pedagogia da UFSCar *campus* Sorocaba refere-se, especificamente, à avaliação da aprendizagem e à autoavaliação ou avaliação institucional, conforme descrição nas linhas abaixo.

14.1.1 - A avaliação da aprendizagem

Essa avaliação, que é uma dimensão considerada como interna ao processo de ensino-aprendizagem, volta-se ao(à) aluno(a), seu repertório no início, no final e ao longo do desenvolvimento do curso, embora envolva direta e indiretamente outros sujeitos, a comunidade educativa como um todo.

A avaliação da aprendizagem no curso de Licenciatura em Pedagogia da UFSCar *campus* Sorocaba, descrita nos planos de ensino de todas as disciplinas ministradas no curso, é um processo que ocorre segundo a seguinte dinâmica:

I – os(as) docentes deverão aplicar instrumentos, técnicas e processos diferenciados e adequados aos objetivos, conteúdos e metodologia previstos, seja com a função diagnóstica, seja com a somatória ou formativa;

II – considerando que o curso é semestral, os referidos instrumentos deverão ser aplicados em 3 (três) datas distintas, distribuídas ao longo do período letivo;

O(A) estudante regularmente inscrito(a) em atividades curriculares é considerado(a) aprovado(a) quando obtiver, simultaneamente:

I - frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e/ou das atividades acadêmicas curriculares efetivamente realizadas;

II - desempenho mínimo equivalente à nota final igual ou superior a 6 (seis) ou conceito equivalente.

O(A) docente é responsável pelo acompanhamento e atribuição da frequência dos(as) estudantes. O(A) estudante é responsável por acompanhar a própria frequência.

Caso o(a) estudante discorde das notas ou conceitos das avaliações, poderá solicitar revisão junto ao(à) docente em até 5 (cinco) dias úteis após sua divulgação. Neste caso, o(a) docente deverá fazer a revisão da avaliação em conjunto com o(a) estudante, explicitando os critérios utilizados na atribuição da nota ou do conceito equivalente e revendo o resultado, quando pertinente. Persistindo a discordância, o(a) estudante tem direito a solicitar, à Chefia do Departamento responsável pela atividade curricular, com ciência da Coordenação de Curso, nova revisão da avaliação por meio de recurso por escrito até 2 (dois) dias após a revisão feita com o(a) docente. Recebido o recurso, a Chefia do Departamento deve nomear, no prazo de 3 (três) dias úteis, uma Banca de Revisão, composta por dois docentes, excluído o docente que atribuiu a nota ou conceito original. A Banca deverá fazer a revisão da avaliação e apresentar relatório à Chefia, contendo a descrição dos trabalhos e suas conclusões, observando os seguintes prazos:

I - até 10 (dez) dias úteis após sua designação, para os cursos oferecidos na modalidade presencial;

I - até 3 (três) dias úteis após sua designação, para os cursos oferecidos na modalidade a distância.

Recebido o julgamento da Banca de Revisão, a Chefia de Departamento deverá dar ciência do resultado ao(à) estudante recorrente, ao coordenador de curso do(a) estudante e ao(à) professor(a), após o que se considera encerrado o processo de revisão de nota. Compete ao Conselho de Departamento resolver os casos omissos nesta dinâmica de revisão.

Conforme estabelece o Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar, no curso de Pedagogia deverá haver Processo de Avaliação Complementar (PAC). Ele consiste em mais um recurso para a recuperação de conteúdos concedido aos estudantes que não obtiveram o desempenho acadêmico suficiente para aprovação, desde que atendam aos seguintes requisitos:

I - ter frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) nas atividades curriculares;

II - ter obtido, ao final do período letivo regular, nota ou conceito equivalente igual ou superior a 5 (cinco).

OPAC deve ser realizado em período subsequente ao término do período regular de oferecimento da atividade curricular e com prazo de até o 35º (trigésimo quinto) dia letivo do período subsequente, não devendo incluir atividades em horários coincidentes com outras atividades curriculares realizadas pelo(a) estudante.

O resultado da avaliação complementar é utilizado na determinação da nova nota ou conceito final do estudante, segundo os critérios estabelecidos no Plano de Ensino, a qual definirá a sua aprovação ou não, conforme estabelecido no Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar.

A avaliação complementar pode ser dispensada por decisão prévia dos correspondentes Conselhos de Coordenação de Curso, para determinada atividade curricular, mediante apresentação de justificativa consistente e coerente com suas características e com os Projetos Pedagógicos dos cursos para os quais são oferecidas.

Ao final do período letivo regular, além da nota final ou conceito equivalente, podem ser atribuídos aos estudantes os conceitos I (incompleto), R (recuperação) e D (desistente), nas condições especificadas a seguir:

I - o conceito "I" se aplica as atividades curriculares que, devido à sua natureza,

demandam prazo superior ao período letivo regular, tais como Estágios Curriculares Supervisionados, Trabalhos de Conclusão de Curso, monografias e projetos;

II - o conceito “R” é atribuído ao(à) estudante que estiver em processo de avaliação complementar ao final do qual se converte em nota final, observados os prazos e sistemática de avaliação da atividade curricular;

III - o conceito “D” é atribuído ao(à) estudante que ultrapassa o limite de faltas durante a primeira metade do período letivo, sem ter solicitado formalmente o cancelamento de sua inscrição, caracterizando abandono da atividade curricular.

Ao(À) estudante que for atribuído o conceito “I”, em determinada atividade curricular, lhe é facultada a inscrição nas atividades curriculares que dela dependam apenas no período letivo imediatamente subsequente. O conceito “I” deve ser convertido em nota até o final do período letivo subsequente.

O(A) estudante que estiver em processo de avaliação complementar, ou conceito I, de uma atividade curricular para o período letivo imediatamente subsequente e apenas para esse período pode se inscrever e cursar as atividades curriculares que dela dependam, desde que:

I - atenda às demais condições necessárias para cursar tais atividades curriculares;

II - obtenha vagas de acordo com os mesmos critérios aplicados aos demais estudantes.

Sobre a inclusão de dados no Sistema de Gestão Acadêmica, referentes aos resultados finais da avaliação (nota final e frequência):

I - é responsabilidade dos(as) docentes responsáveis pela atividade curricular e deve observar o prazo de até 5 (cinco) dias úteis, a contar do término do período letivo;

II – a divulgação dos resultados finais ocorre imediatamente após a consolidação das mesmas pelo sistema institucional gerenciado pela Divisão de Gestão e Registro Acadêmico, disponibilizado pela Internet;

III - a partir do término do prazo de inclusão dos dados, eles estarão disponíveis para que a ProGrad realize os processamentos administrativos do controle acadêmico deles dependentes;

IV - as relações mensais de frequência dos discentes, assinadas pelo(a) docente responsável pela atividade curricular, devem ser arquivadas pelos Departamentos Acadêmicos, podendo ser solicitadas pela ProGrad para conferência;

V - o prazo máximo para a retificação dos registros de notas e/ou frequência é até 5 (cinco) dias úteis, a contar da data de término do prazo de inserção dos dados e de divulgação dos referidos registros sendo que tal retificação deverá ser feita diretamente no sistema de registro acadêmico, pelo docente responsável pela atividade;

VI - qualquer retificação posterior ao prazo estabelecido no item anterior será possível apenas por meio de formulário próprio, devidamente instruído, encaminhado à ProGrad pelo docente da atividade curricular, com a concordância da Chefia do respectivo Departamento, até o final do período letivo subsequente;

VII - é dever do estudante conferir e solicitar retificação dos registros de seus resultados de avaliação, dentro do prazo de até 5 (cinco) dias úteis a contar da data de término do prazo de inclusão dos dados;

VIII - a solicitação de retificação deve ser apresentada diretamente ao(à) docente da atividade curricular ou, na falta deste, à Chefia do Departamento e entregue na respectiva Secretaria;

IX – o(a) estudante, após observar os procedimentos acima e persistindo a necessidade de retificação dos seus registros, deve apresentar recurso dirigido à ProGrad,

antes do início da fase de ajuste final das inscrições em atividades curriculares para o período letivo subsequente;

X - o não cumprimento dos prazos acima mencionados implica na desobrigação da Instituição com relação às consequências de incorreções de seus registros de rendimento escolar.

14.1.2 - Autoavaliação ou avaliação institucional

Essa dimensão da avaliação é aquela que objetiva produzir um olhar crítico e reflexivo dos sujeitos do processo de ensino-aprendizagem (docentes, discentes e técnico-administrativos) sobre si mesmos e dos processos que estão a desenvolver no âmbito do curso, segundo uma dinâmica que seja dialógica, democrática, formativa e superadora de problemas adequadamente identificados, com vistas a superá-los.

A autoavaliação é coordenada pela Comissão Própria de Avaliação da UFSCar (CPA), em parceria com a Pró-Reitoria de Graduação, em estreita colaboração com a Coordenação e com o Conselho do curso, podendo contar com a colaboração de outros setores da UFSCar. O papel da CPA é o de averiguar o desenvolvimento das atividades realizadas pela Instituição e envidar esforços para que estejam em conformidade com o que prevê o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFSCar. Importa destacar que

A avaliação institucional coordenada pela CPA tem um caráter educativo que qualifica e coloca à disposição da comunidade elementos relevantes para a formulação e implementação da política de desenvolvimento institucional e para a tomada de decisões. Visa promover a qualidade acadêmica da UFSCar em todos os seus níveis nos termos da sua missão, conforme apresentada e discutida no âmbito de seu Plano de Desenvolvimento Institucional. (Fonte: www.cpa.ufscar.br).

Como resta claro, essa dimensão específica da avaliação efetiva-se com base no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFSCar (PDI/UFSCar) e intenciona propiciar as condições para efetivar o perfil estabelecido pela UFSCar para o profissional/cidadão a ser formado em todos os cursos.

Os espaços e tempos empregados para a execução dessa dimensão da avaliação são diversos, até mesmo porque contínuos, e envolve a pluralidade de sujeitos que integram o curso. Contudo, ao final de cada gestão da Coordenação de Curso é necessário que os(as) coordenadores(as) produzam, dialogicamente, um relatório sobre a gestão que tiveram na implantação do projeto pedagógico do curso. Este relatório deverá ser enviado ao Núcleo Docente Estruturante (NDE), que terá a atribuição de produzir um parecer circunstanciado sobre ele e enviá-lo ao Conselho de Coordenação, pois segundo o Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar, Art. 31, é sua tarefa “[...] analisar os resultados das autoavaliações a fim de propor melhorias ao Conselho de Coordenação no sentido do aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico de Curso. Caberá ao Conselho, por sua vez, dar os encaminhamentos que julgar mais procedentes, mas sempre visando a melhor implantação do projeto pedagógico do curso. Assim sendo, cabe ao NDE analisar os resultados das autoavaliações, a fim de propor melhorias ao Conselho de Coordenação, que as analisará considerando o aperfeiçoamento do projeto pedagógico de curso, respeitando os prazos estabelecidos para reformulações curriculares.

Conforme reza a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, Art. 24, o curso também produz a cada ano “[...] um processo de avaliação dos egressos de forma continuada e articulada com os ambientes de aprendizagens”. Ele é gerido pela Coordenação, que conta com o apoio do Conselho e da Secretaria do curso.

Utilizando-se de diferentes estratégias de localização dos(as) egressos(as), a avaliação anual que deles(as) se faz objetiva identificar a atuação profissional que cada um está desempenhando no campo da educação, os limites e possibilidades da formação

no curso de Licenciatura em Pedagogia da UFSCar *campus* Sorocaba, as atualizações que teve ou não posteriormente à graduação e as demandas de formação que eventualmente tenham. Os dados coletados são disponibilizados ao Conselho que, com eles em mãos, pode melhor desempenhar a precípua tarefa que lhe cabe de atualizar o projeto pedagógico do curso e mesmo retificar os processos formativos em curso.

14.2 - A avaliação externa

Essa dimensão da avaliação na Licenciatura em Pedagogia da UFSCar *campus* Sorocaba refere-se, especificamente, aos instrumentos, processos e sistemas que aferem a qualidade dos processos desenvolvidos ou em desenvolvimento no curso, mas que são aplicados por sujeitos externos a ele.

Assim compreendida, essa sistemática de avaliação não está sob a gestão dos(as) integrantes do curso, mas eles são responsáveis por acompanhá-la e promover as condições para que a Licenciatura em Pedagogia da UFSCar *campus* Sorocaba atende aos critérios de qualidade, particularmente os desenvolvidos pela própria Instituições e pelos órgãos governamentais que têm essa atribuição, obviamente, resguardando o espaço de autonomia “didático-científica e administrativa” que a legislação confere à universidade, especificamente a Constituição Federal, em seu Art. 207. Caberá à Coordenação de Curso coordenar esse processo, amparada pelos demais órgãos que compõe a Licenciatura em Pedagogia da UFSCar *campus* Sorocaba.

O Enade (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes) é um dos mais destacados elementos da avaliação externa, uma vez que é promovido pelas instâncias governamentais a que está submetida a UFSCar. Desenvolvido pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), o

Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) avalia o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional, e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial. [...] o Enade integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), composto também pela Avaliação de cursos de graduação e pela Avaliação institucional. Juntos eles formam o tripé avaliativo que permite conhecer a qualidade dos cursos e instituições de educação superior brasileiras. Os resultados do Enade, aliados às respostas do Questionário do Estudante, são insumos para o cálculo dos Indicadores de Qualidade da Educação Superior. (fonte: <http://portal.inep.gov.br/enade>)

Caberá à Coordenação de Curso acompanhar o processo de desenvolvimento Enade, visando a subsidiar os sujeitos integrantes da Licenciatura em Pedagogia da UFSCar *campus* Sorocaba com informações, para que possam refletir sobre os limites e as possibilidades postos pelos resultados alcançados.

Igual destaque no processo de avaliação externa cabe à avaliação *in loco* que o MEC, via INEP (cf. Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, Art. 25), produz junto aos cursos de graduação, nas oportunidades de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento deles. Neste caso, são avaliados nos cursos presenciais os aspectos relacionados à organização didático-pedagógica, composição e perfil do corpo docente, e infraestrutura disponibilizada. Assim sendo, deverá também a Coordenação de Curso acompanhar o processo desenvolvido pelo MEC para bem subsidiar os sujeitos integrantes do curso na reflexão e encaminhamento de iniciativas de aperfeiçoamento, sempre com vistas a que ele seja bem avaliado, considerando a concepção de avaliação que foi anteriormente explicitada neste tópico do projeto pedagógico do curso.

Em síntese, embora os órgãos administrativos do curso tenham atribuições específicas na busca de alcançar as mais altas notas/conceitos nas escalas quantitativas

dos agentes externos à UFSCar, essa é uma tarefa coletiva, que envolve todos os sujeitos que integram a Licenciatura em Pedagogia da UFSCar campus Sorocaba, cujo compromisso não é simplesmente atingir, a qualquer custo, determinado patamar em sistemas de avaliação em larga escala, mas produzir um curso com efetiva qualidade, ou melhor, com qualidade socialmente referenciada.

15 - Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo de ensino-aprendizagem

Além de ser uma demanda do mundo contemporâneo, apropriado como *habitus* nas relações sociais e no universo do mercado de trabalho, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) estão integradas ao curso de Licenciatura em Pedagogia da UFSCar *campus* Sorocaba, nas dinâmicas de ensino e aprendizagem que desenvolve.

Se as atividades do curso contam, no *campus* Sorocaba da UFSCar, com infraestrutura adequada para ser utilizada nas atividades que envolvam TIC's, recomenda-se que os docentes, mesmo considerando liberdade de cátedra que têm, as empreguem no dia-a-dia em sala de aula ou mesmo nas disciplinas oferecidas completa ou parcialmente à distância. Espera-se que essa prática produza nos(as) discentes as habilidades necessárias para lidar com as TICs no exercício profissional futuro. A propósito, é a própria BNC-Formação (Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica) que recomenda isso nos seguintes termos:

Competências gerais docentes

[...]

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal, corporal, visual, sonora e digital ...

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens.

O emprego das TICs pelos docentes deve ocorrer não apenas de modo passivo, como por exemplo, para socializar textos base de aula e demais materiais didáticos (o que já tem sido feito há certo tempo no curso), mas ativamente também, como é o caso de, por exemplo:

- tornar rotina o uso do AVA (**Ambiente Virtual de Aprendizagem**)/UFSCar, explorando todas as potencialidades que ele guarda, inclusive o de capacitar recursos humanos;

- articulados aos estudantes, produzir conteúdos educacionais e materiais didáticos, empregando os recursos dos laboratórios já disponíveis para tanto no *campus*.

Além de favorecer a apropriação das novas linguagens digitais por docentes e discentes, o emprego das TICs no curso de Licenciatura em Pedagogia da UFSCar *campus* Sorocaba incrementa as trocas propiciadas por esse universo digital, de tal modo que o aprendizado e o ensino sejam, verdadeiramente, vivenciados por professores e estudantes, processo que poderá educar educadores e futuros educadores.

Cabe considerar ainda que, como todos os processos da rotina administrativa da UFSCar encontram-se disponibilizados no ambiente virtual, dele se poderá produzir dados que auxiliem a boa e transparente gestão e que, também, retroalimentem os processos de aperfeiçoamento do ensino, da aprendizagem e mesmo do projeto pedagógico do curso.

16. Colegiados

16.1 - Núcleo Docente Estruturante (NDE CPedL-So)

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFSCar *campus* Sorocaba (NDE CPedL-So), é um órgão consultivo e propositivo do Conselho de Coordenação de Curso responsável pelo processo de concepção, avaliação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso. Cabe ao NDE CPedL-So: Zelar pela qualidade da formação do profissional proposta no Projeto Pedagógico do Curso; analisar os resultados das avaliações, internas e externas, e propor melhorias ao Conselho de Coordenação no sentido do aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico de Curso; propor o desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação e da demanda social afinadas com as políticas públicas relativas às áreas de conhecimento do curso e/ou campo(s) de atuação dos profissionais formados por ele; zelar pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação ou legislação correspondente. No mandato de dezembro/2019 a Dezembro/2021, o NDE CPedL-So é constituído pelos seguintes membros:

Presidente: Prof^a. Dr^a. Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi

Prof^a. Dr^a. Bárbara Cristina Moreira Sicardi Nakayama

Prof^a. Me. Daniele Silva Rocha

Prof^a. Dr^a. Débora Dainez

Prof^a. Dr^a. Izabella Mendes Sant'Ana Santos

Prof^a. Dr^a. Márcio Antônio Gatti

Prof. Dr. Marcos Francisco Martins

Prof. Dr. Paulo Gomes Lima

Prof^a. Dr^a. Rosa Aparecida Pinheiro

16.2 - Coordenação de Curso e Conselho de Curso

A Coordenação de Curso de Graduação compõe a base da estrutura acadêmica da Universidade e compreende a gestão das atividades didático-científicas relacionadas ao curso de graduação. A Coordenação de Curso é composta pelo/a Coordenador/a de Curso, Vice-Coordenador/a de Curso e Secretário/a de Curso. Os mandatos do/a Coordenador/a e do/a Vice-Coordenador/a são de dois anos, permitida uma recondução.

A composição do Conselho do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFSCar *campus* Sorocaba (CoCPedL-So) tem garantida a participação do/da Coordenador/ado curso como presidente, do/da Vice Coordenador/a do curso como vice-presidente, de servidores técnico-administrativos e estudantes vinculados ao curso e seus respectivos suplentes, bem como a representação docente das áreas de conhecimento ou campos de atuação que compõem o currículo do curso, contando com a seguinte composição de titulares / suplentes, no período de 2019 a 2021:

- Presidência: Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi / Rosa Aparecida Pinheiro
- Núcleo de Ciências Humanas e Sociais da Educação: Marcos Francisco Martins / Luciana Cristina Salvatti Coutinho
- Núcleo de Linguagens e Sustentabilidade: Daniele Silva Rocha / Vago
- Núcleo de Didática e Metodologias de Ensino: Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi / Marcos de Oliveira Soares

- Núcleo de Fundamentos de Práticas Educativas: Rosa Aparecida Pinheiro / Débora Dainez
- Núcleo de Pesquisas e Práticas Pedagógicas: Vago / Vago
- Núcleo de Política, Gestão Educacional e Estrutura Curricular: Paulo Gomes Lima / Rosana Batista Monteiro
- Núcleo de Desenvolvimento Humano: Izabella Mendes Sant'Ana Santos / Vago

Os/As Representantes discentes com para mandato de um ano, são:

- Discentes ingressantes em 2016: Marina Augusta de Jesus Silva Brasil / José Edson de Oliveira
- Discentes ingressantes em 2017: Fernanda Ferreira / Milena Paveloski Trevisano
- Discentes ingressantes em 2018: Luana Rodrigues / Laura Marcelli Souza Ribeiro
- Discentes ingressantes em 2019: Flavia Negretti Bezerra / Gabriela de Freitas Vicente
- Discentes ingressantes em 2020: Giovanna Leal Silva Chaves / Ester Gomes Fernandes da Cruz

Competências da Coordenação de Curso.

À Coordenação de Curso cabe:

- I - Implementar as atividades do curso, de acordo com as diretrizes estabelecidas pelo Conselho de Coordenação;
- II - Propor ao Conselho de Coordenação do Curso o conjunto de atividades curriculares a serem solicitados aos Departamentos;
- III - Analisar com os departamentos as propostas de novas atividades curriculares para o curso, de acordo com as diretrizes do Conselho de Coordenação de Curso;
- IV - Encaminhar aos Departamentos propostas de novas atividades curriculares para o curso, devidamente aprovados pelo Conselho de Coordenação do Curso;
- V - Propor ao Conselho de Coordenação do Curso o acerto final de horário das atividades curriculares oferecidos a cada período letivo;
- VI - Supervisionar o processo de inscrição de estudantes em atividades curriculares;
- VII - Orientar os estudantes nas questões específicas do Curso;
- VIII - Orientar os estudantes do curso, bem como os estudantes estrangeiros vindos para o curso, e encaminhar seus processos referentes à mobilidade acadêmica;
- IX - Orientar e supervisionar a Secretaria do Curso na realização de suas atribuições;
- X - Promover e participar do acolhimento dos estudantes ingressantes no curso, bem como da recepção da documentação relativa ao processo de matrícula;
- XI - Analisar e avaliar o desempenho global dos estudantes e propor ao Conselho de Coordenação do Curso medidas para a solução de problemas constatados;
- XII - Acompanhar o desenvolvimento das atividades curriculares do curso, recomendando ao Conselho de Coordenação do Curso a indicação ou substituição de docentes, quando necessário;
- XIII - Submeter ao Conselho de Coordenação do Curso propostas de normas para a solução de eventuais problemas do curso, sempre que não haja regulamentação sobre o assunto;
- XIV Representar o curso conforme legislação ou normas vigentes, de acordo com os interesses do curso e/ou deliberação do Conselho de Coordenação;
- XV - Organizar e manter atualizadas as informações acadêmicas sobre o curso;
- XVI - Emitir parecer sobre os processos de aproveitamento de estudos, ouvidos os departamentos responsáveis pelas atividades curriculares;
- XVII - Definir o número de vagas adicionais para candidatos refugiados e de

intercâmbio/mobilidade acadêmica;

XXVIII - Definir o número de vagas disponíveis a candidatos portadores de diploma;

XXIX - Inserir os dados acadêmicos dos candidatos à transferência externa em sistema para este fim, de acordo com as normas vigentes que tratam especificamente de transferências;

XX - Solicitar aos diferentes departamentos, a oferta de atividades curriculares para atender às necessidades do Curso, obedecendo ao Calendário Acadêmico da Instituição;

XXI - Zelar pelo cumprimento dos Planos de Ensino;

XXII - Intermediar, junto aos Departamentos, a solução de problemas didático-pedagógicos gerados no decorrer da implementação de atividades curriculares;

XXIII - Inscrever os estudantes habilitados a realizar o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), bem como encaminhar as listas de inscritos, convocados para a prova e a lista de presença à ProGrad;

XXIV - Providenciar toda documentação exigida para avaliação externa do curso;

XXV - Encaminhar os dados do curso relativos aos processos de reconhecimento e/ou renovação de reconhecimento do Curso à ProGrad e à Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (SPDI), de acordo com as exigências legais;

XXVI - Nomear e dar posse aos membros eleitos ou indicados do NDE e Conselho de Curso.

Competências do/da Secretário/a de Curso.

Ao/À Secretário/a da Coordenação de Curso cabe:

I - Exercer as atribuições do cargo definidas pela legislação vigente;

II - Responsabilizar-se pelos serviços de apoio pertinentes à Secretaria, visando ao bom funcionamento do Curso;

III - Assessorar a Coordenação do Curso nas tarefas administrativas e na implementação das deliberações do Conselho de Coordenação;

IV - Organizar e manter atualizado o arquivo do Curso com os seguintes documentos:

a) Estatuto, Regimento e Plano de Desenvolvimento Institucional da UFSCar;

b) Regimento Geral dos Cursos de Graduação;

c) Atos autorizativos do curso;

d) Projeto Pedagógico do Curso atualizado e histórico das reformulações curriculares;

e) Planos de Ensino atualizados eletrônicos ou impressos;

f) Relatórios de Autoavaliação Institucional do Curso, Avaliação Externa e de Desempenho dos Estudantes no ENADE, quando houver;

g) Relatórios de ações realizadas em decorrência dos resultados dos relatórios de avaliações do curso;

h) Registro dos termos de compromisso de estágios firmados e da relação das instituições concedentes de estágios ao curso;

i) Deliberação do Conselho de Graduação sobre a composição do Conselho de Coordenação de Curso;

j) Deliberação do Conselho de Graduação sobre a composição do Núcleo Docente Estruturante do Curso;

k) Atos da Diretoria do Centro com a nomeação de Coordenadores e Vice-Coordenadores do Curso;

l) Atas de reuniões do Conselho de Coordenação do Curso;

m) Ata da reunião do Conselho de Coordenação do Curso que instituiu o Núcleo Docente Estruturante;

n) Atas das reuniões do NDE;

o) Documentos relativos ao último processo regulatório do curso, reconhecimento ou renovação de reconhecimento do curso.

V - Atender aos estudantes em horários estabelecidos pela Coordenação;

VI - Divulgar aos estudantes do Curso as ofertas de bolsas, estágios, empregos e demais informações de interesse do ensino de graduação;

VII - Outras atribuições determinadas pela Coordenação de Curso, relativas ao desenvolvimento do curso e acompanhamento de seus estudantes.

Competências do Conselho de Curso.

Ao Conselho de Coordenação cabe:

- I - Definir os objetivos do curso e mantê-los atualizados;
- II - Estabelecer diretrizes e normas de funcionamento do curso;
- III - Realizar reuniões periódicas, no mínimo 1 (uma) vez a cada 2 (dois) meses;
- IV - Deliberar sobre as alterações ou reformulações curriculares propostas pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso (NDE) ou comissão *ad hoc*;
- V - Deliberar sobre propostas de atividades acadêmicas que possam contribuir com aperfeiçoamento da formação dos estudantes e dos docentes;
- VI - Propor adequação do horário de funcionamento do curso e quaisquer outros aspectos que se relacionem ao melhor rendimento acadêmico dos estudantes;
- VII - Promover a avaliação do Curso, no âmbito de sua especificidade, em consonância com a autoavaliação institucional dos cursos;
- VIII - Submeter os resultados das avaliações ao Núcleo Docente Estruturante (NDE);
- IX - Discutir e dar encaminhamento às propostas do NDE;
- X - Deliberar sobre os processos acadêmicos de estudantes, por delegação do CoG, e sobre recursos de decisões do Coordenador do Curso;
- XI - Propor alteração do número de vagas anuais autorizadas para o curso;
- XII - Deliberar sobre o conjunto de atividades curriculares a ser solicitado aos departamentos para cada período letivo;
- XIII - Deliberar sobre o acerto final de horário das atividades curriculares;
- XIV - Deliberar sobre a proposta de orçamento da Coordenação do Curso;
- XV - Indicar uma Comissão Eleitoral para promover as eleições para Coordenador e Vice-Coordenador;
- XVI - Exercer outras atribuições que lhe sejam conferidas pelo Estatuto, Regimento Geral, pelas demais normas institucionais e pelo Conselho de Graduação.

16.3 - Colegiado de Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFSCar *campus* Sorocaba

Os docentes integrantes efetivos do Plano de Carreira de Cargos de Magistério Federal são submetidos a um dos seguintes regimes de trabalho:

- a) Com 40 (quarenta) horas semanais de trabalho, em tempo integral, com dedicação exclusiva às atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão institucional; ou
- b) Tempo parcial de 20 (vinte) horas semanais de trabalho (Art. 20, inciso I e II da Lei 12.772/12)

Os docentes pertencentes ao quadro efetivo da UFSCar relacionados a seguir, pertencentes a três diferentes Departamentos, são os responsáveis pelo desenvolvimento das disciplinas no Curso de Licenciatura de Pedagogia da UFSCar *campus* Sorocaba. Suas respectivas titulações, experiência profissional na docência superior e na educação básica, sua produção científica dentre outras informações relevantes sobre seu trabalho, podem ser acessadas em seus Currículos Lattes.

17 - Relação de professores/as do curso por departamento

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EDUCAÇÃO (DCHE):

Antonio Fernando Gouvêa da Silva. CV: <http://lattes.cnpq.br/9621931288117213>
 Barbara Cristina Moreira Sicardi Nakayama. CV: <http://lattes.cnpq.br/9746628149674449>
 Daniele Silva Rocha. CV: <http://lattes.cnpq.br/0948893650052847>
 Débora Dainez. CV: <http://lattes.cnpq.br/4671868444231806>
 Fabrício do Nascimento. CV: <http://lattes.cnpq.br/3496410597486943>
 Geraldo Tadeu Souza. CV: <http://lattes.cnpq.br/3516168011612531>
 Hyllo Lagana Fernandes. CV: <http://lattes.cnpq.br/1315602045624096>
 Izabella Mendes Sant'Ana Santos. CV: <http://lattes.cnpq.br/7860235863062183>
 Juliana Rezende Torres: <http://lattes.cnpq.br/3083345943491817>
 Kelen Christina Leite. CV: <http://lattes.cnpq.br/0993995005511082>
 Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi. CV: <http://lattes.cnpq.br/5697508831302188>
 Luciana Cristina Salvatti Coutinho. CV: <http://lattes.cnpq.br/2688318704089723>
 Marcio Antônio Gatti. CV: <http://lattes.cnpq.br/0369563657842763>
 Marcos Francisco Martins. CV: <http://lattes.cnpq.br/4515924584428591>
 Marcos Roberto Vieira Garcia. CV: <http://lattes.cnpq.br/3911188481669270>
 Maria Carla Corrochano. CV: <http://lattes.cnpq.br/7714353975585252> Maria
 Walburga dos Santos. CV: <http://lattes.cnpq.br/2954227254025696> Paulo
 Gomes Lima. CV: <http://lattes.cnpq.br/5109357037661496>
 Rosa Aparecida Pinheiro. CV: <http://lattes.cnpq.br/6292207464385037> Rosana
 Batista Monteiro. CV: <http://lattes.cnpq.br/2567706339313166>
 Teresa Cristina Leança Soares Alves. CV: <http://lattes.cnpq.br/1835019648053052>
 Teresa Mary Pires de Castro Melo. CV: <http://lattes.cnpq.br/0960053614310334>
 Vanda Aparecida da Silva. CV: <http://lattes.cnpq.br/9920701759600807>
 Viviane Melo de Mendonça. CV: <http://lattes.cnpq.br/4827331651090223>

DO DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA, TURISMO E HUMANIDADES (DGTH)

Marcos de Oliveira Soares: CV: <http://lattes.cnpq.br/4341241997702351>
 Monica Filomena Caron: CV: <http://lattes.cnpq.br/3408975195954782>

DO DEPARTAMENTO DE COMPUTAÇÃO (DComp-So)

Tiemi Christine Sakata: CV: <http://lattes.cnpq.br/3560505262283874>

DO DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

Carolina Rodriguez de Souza. CV: <http://lattes.cnpq.br/8152101475247049>

18. Técnico Administrativo

O sr. Celso Alves Pessôa, técnico-administrativo do quadro efetivo da UFSCar, é responsável por assessorar a Coordenação do curso nas tarefas administrativas e na implementação das deliberações do Conselho de Coordenação. Se ingresso na UFSCar ocorreu em 12/08/2014 e a atividade na Secretaria do CPedL-So iniciou em outubro/2018, no cargo de Assistente em Administração, classe D, padrão 404, jornada de trabalho de 40h semanais. Celso é Bacharel em Administração pelo Centro Federal de

Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ).

19. Infraestrutura para o desenvolvimento do curso de pedagogia

19.1 - Descritivo geral do Espaço Físico do *campus* Sorocaba

O Campus Sorocaba da UFSCar tem 70 hectares de extensão e 48 mil m² de área construída, distribuídos entre três centros acadêmicos – Centro de Ciências e Tecnologias para a Sustentabilidade (CCTS), Centro de Ciências Humanas e Biológicas (CCHB) e Centro de Ciências em Gestão e Tecnologia (CCGT). O Campus possui dois edifícios de aulas teóricas, 62 laboratórios, três auditórios, biblioteca, restaurante universitário, lanchonete, ambulatório, quadra esportiva e pista de atletismo.

Atualmente, são 14 graduações oferecidas e dez programas de pós-graduação, além das mais de mil atividades de extensão em diferentes áreas do conhecimento. No contexto atual, o Campus Sorocaba conta com aproximadamente 3 mil estudantes em atividade; 185 docentes em regime de dedicação exclusiva, sendo 99% doutores; e 110 servidores técnico-administrativos comprometidos com o desenvolvimento da Universidade. O quadro de pessoal é composto também por 12 professores substitutos; 41 estagiários.

19.2 Ambulatório: enfermagem, médico, psicologia, assistência social e suporte às moradias estudantis.

O ambulatório que é instalado em um edifício térreo de 32,8 x 10,82, isto é, de 355 metros quadrados, reúne a equipe de enfermagem, o médico, a psicologia, a assistência social e o suporte às moradias estudantis.

O atendimento em Enfermagem é realizado pelas servidoras Sandra Regina Rocha Araujo (enfermeira) e Cássia Thais de Paula (auxiliar de enfermagem). A sala da enfermeira é a sala 01, localizada no prédio do Ambulatório. Possui como mobiliário: maca fixa, armário de aço para medicamento, armário alto para escritório, mesa de escritório, refrigerador compacto, balança e duas cadeiras. O horário de trabalho da servidora é das 8h00 às 17h00. A sala da auxiliar de enfermagem é a sala 11, localizada no prédio do Ambulatório. Possui como mobiliário: maca fixa, armário de aço para medicamento, mesa para escritório em L, duas cadeiras. O horário de trabalho da servidora é das 8h30 às 17h30. Dessa forma, o horário de atendimento em enfermagem é das 8h00 às 17h30,

O atendimento médico é realizado pelo médico Luiz Ferraz de Sampaio Neto. A sala do Dr. Luiz é a sala 02, localizada no prédio do Ambulatório. Possui como mobiliário: 1 conjunto ginecológico composto por mesa, mocho a gás e escada; 1 mesa de aço para curativo, 1 mesa de escritório, 1 armário baixo para escritório, 1 gaveteiro baixo e 2 cadeiras. O horário de trabalho do servidor é de segunda-feira, das 10h00 às 14h00 e terça-feira a sexta-feira, das 13h00 às 17h00.

A Assistência Social é realizada pelas assistentes sociais Márcia Regina Pires Bracciali e Rosani Loures Vicentino. A sala da Márcia é a sala 07, localizada no prédio do Ambulatório. Possui como mobiliário: 1 armário baixo para escritório, 1 mesa de escritório em L e 3 cadeiras. O horário de trabalho da servidora é das 10h00 às 19h00. A sala da Rosani é a sala 06, localizada no prédio do Ambulatório. Possui como mobiliário: 1 armário alto para escritório, 1 mesa de escritório em L e 3 cadeiras. O horário de trabalho da servidora é das 9h às 18h00. Dessa forma, o horário de atendimento em assistência social é das 9h00 às 19h00.

O atendimento psicológico é realizado pela psicóloga Fabiana Midori Oikawa. O serviço é realizado na sala 05 do prédio do Ambulatório, possuindo como mobiliário: 1

mesa de escritório, 1 cadeira, 2 conjuntos de poltrona reclinável e puff e 1 gaveteiro de aço.

O suporte às moradias estudantis é realizado pelo assistente em administração Alexandre Magela Gusmão. Sua sala é a 12, localizada no prédio do Ambulatório. Possui como mobiliário: 1 mesa de escritório em L, 1 armário baixo para escritório e 2 cadeiras. Seu horário de trabalho é das 9 às 18 h.

Todas as salas mencionadas possuem 1 computador e 1 ventilador. As salas das assistentes sociais, da enfermeira, do médico, da psicóloga e da auxiliar de enfermagem possui um lavabo com gabinete acoplado.

19.3 - Acessibilidade na UFSCar *campus* Sorocaba

A UFSCar - *Campus* Sorocaba possui atendimento e apoio a estudantes com deficiência para seu ingresso e integração ao longo do curso. Com a vinculação da Secretaria Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade (SAADE), órgão de apoio administrativo vinculado à Reitoria da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), o campus Sorocaba conta com a Comissão de Acessibilidade voluntária (um grupo de 03 docentes e 05 técnicos administrativos e 02 discentes com deficiência). Assim, a comissão promove atendimento, assessoria, consultoria diária e permanente juntos aos estudantes com deficiências a fim de atender suas demandas e aprimorar a política de acessibilidade comunicacional, arquitetônica e social identificando o reconhecimento do direito do(a) aluno(a) com deficiência.

A SAADE tem suas atividades sendo divididas em três coordenadorias, segundo informação obtida pelo link desse órgão (o link encontra-se no rodapé desta página), sendo que uma das coordenadorias é direcionada diretamente à Coordenadoria de Inclusão e Direitos Humanos (CoIDH) ¹⁰:

À **Coordenadoria de Inclusão e Direitos Humanos (CoIDH)** compete acolher e promover políticas, reflexões e ações que visem garantir a inclusão e acessibilidade (atitudinal, arquitetônica, metodológica, programática, instrumental, transporte, comunicacional e digital) de servidores, estudantes e da comunidade em geral

Quanto à infraestrutura de acessibilidade na UFSCar *campus* Sorocaba, o *campus* possui ~~uma sala no ATLab 124 B, atualmente com presença de intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) sob coordenação responsável da SAADE. Essa sala tem 56,9 m², dezenove cadeiras, sete mesas sendo uma adaptada para uso de pessoas cadeirantes, três armários, uma cadeira de rodas motorizada, localizada no andar superior do prédio ATLab e pode ser acessada por meio de plataforma elevatória disponível no prédio. A sala é utilizada para atendimento e solicitação do serviço dos Tradutores e Intérpretes de Libras (TILS), reuniões, acolhimento de estudantes com deficiências no ato da matrícula do curso de graduação e outros. O contato para solicitação de atendimento é (15) 3229-6119, e-mails: tilsp.sorocaba@gmail.com (para os intérpretes), acessibilidade.sorocaba@gmail.com (para todo o campus de Sorocaba) e saade@ufscar.br (do campus São Carlos).~~

Outros ambientes para estudantes com outras deficiências: o *campus* tem adaptação com a finalidade de eliminar barreiras arquitetônicas e facilitar a integração dos espaços adequados para a circulação de estudantes, assim permitindo o acesso aos ambientes de uso coletivo, tais como:

- Banheiros: em todos os prédios que possuem salas de aula há banheiros adaptados, com barras de apoio nas portas e parede e espaço físico adequado para a locomoção;

¹⁰ Link: <http://blog.saade.ufscar.br/?p=18>

- Mobiliário: disponibilizados móveis com dimensões adequadas às necessidades de estudantes desenvolvido pelo grupo do Núcleo de Tecnologia Assistiva (NTA) da UFSCar de Sorocaba.

- Acesso aos prédios: há pelo menos uma vaga de estacionamento, em frente a cada prédio do *campus*, reservada e identificada adequadamente para pessoas com deficiência física. Também foram construídas rampas com corrimãos entre os prédios e dentro deles, onde necessário.

- Elevadores em todos os prédios;

A Comissão de Acessibilidade participou e contribuiu projeto arquitetônico juntamente com a Prefeitura da UFSCar construindo e buscando melhorias de espaços físicos a fim de acomodar pessoas com deficiências de forma adequada no *campus*.

A seguir, apresentamos uma tabela com cinco das seis dimensões, segundo Sasaki (2007) ¹¹, de acessibilidade existente no *campus*:

¹¹ SASSAKI, R.K. Inclusão: Construindo uma sociedade para todos, Rio de Janeiro, 8ª ed. RJ: WVA, 2010.

ACESSIBILIDADE UFSCar <i>campus</i> SOROCABA		
DIMENSÃO	DESCRIÇÃO	ACESSO
ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL	Sem barreiras na comunicação interpessoal, na comunicação escrita e na comunicação virtual.	<ul style="list-style-type: none"> - Acesso à informação e comunicação para pessoas surdas e ou deficiências auditivas em todo <i>ocampus</i>. - Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) em sala de aula; - Interpretação e tradução em reunião presencial e remota; - Evento institucional e científico com presença de profissionais de TILS.
ACESSIBILIDADE ARQUITETÔNICAS	Sem barreiras ambientais físicas em todos os recintos externos e internos do <i>campus</i> .	<ul style="list-style-type: none"> - Elevador adaptado; - Banheiro adaptado; - Estacionamento com espaço adequado facilitando o acesso; - Salas amplas e de passagem facilitada para cadeirantes;
ACESSIBILIDADE ATITUDINAIS	Sem barreiras na convivência.	<ul style="list-style-type: none"> - Serviço da SAADE com a Comissão de Acessibilidade do <i>campus</i> Sorocaba buscam em atender orientação, palestra motivacional e informacional referente às deficiências para discentes, docentes e servidores;
ACESSIBILIDADE INSTRUMENTAL	Sem barreiras nos instrumentos e ferramentas de estudo.	<ul style="list-style-type: none"> - Equipamentos adaptados: mesa, cadeira portátil desenvolvido pelo Núcleo de Tecnologia Assistiva (NTA) da UFSCar – <i>Campus</i> Sorocaba coordenado pelo Prof. Dr. Cleyton Ferrarini, Prof. Dr. Miguel Aires Borrás e equipe;
ACESSIBILIDADE PROGRAMÁTICA	Sem barreiras em documentos legais de Institucionais de Ensino Superior (IES).	<ul style="list-style-type: none"> - Sistema de Seleção Unificada (SISU): reserva de vaga para alunos com deficiências no curso de graduação; - Lei nº 10.435/2002: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm - Decreto nº 5.626/2005: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm - Lei Brasileira de Inclusão (LBI) nº 13.146/2015: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm; - Regimentos, regulamentos, portarias da UFSCar;

19.4 - Área de vivência, quadra de esportes e vestiários

A área de vivência do Campus possui 362,58m², contendo 1 pátio central, 1 lanchonete, 1 depósito de material de limpeza, 1 depósito de lixo, 1 cabine de gás, 2 sanitários sendo um feminino e o outro masculino, 1 reprografia e 1 sala cogitada para a Editora da Universidade Federal de São Carlos (EdUFSCar). Existe também um pátio, atrás do prédio, que denominada de Ampliação da Área de Vivência, com 273,36m²

A quadra do campus Sorocaba mede 28,15m x 43,61m e os vestiários de 28,15m por 5,68m. A área de vivência, que contém dois banheiros, uma sala de reprografia, uma lanchonete e um pátio, mede 15,60m x 22,86m.

19.5 - Restaurante Universitário.

Desde 2018 a gestão do Restaurante Universitário não pertence mais à Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (ProACE), estando sob responsabilidade da Pró Reitoria de Administração (ProAd).

O Restaurante Universitário (R.U.) funciona de segunda à sexta-feira, sendo para o almoço das 11h00 às 13h30 e no jantar das 17h30 às 19h00. Aos sábados atende das 11:00 às 13:00. As vendas de tíquetes ocorrem de segunda a sexta das 11:00 às 13:30 e das 17:00 às 19:00, aos Sábados das 11:00 até as 13:00, na Área de Carga/Descarga das Refeições, na lateral esquerda do R.U. No período de férias e recessos servimos somente almoço, de 2^a a 6^a, das 11h00 às 13h00. O cardápio diário do R.U. é variado, planejado pelo/a nutricionista responsável, incluindo prato principal, arroz, feijão, guarnição, duas saladas, pão, sobremesa e suco. Há também opção para vegetarianos, com itens como arroz integral, proteína texturizada de soja e outros.

No R.U. foi implementada a utilização de canecas para minimizar a utilização de copos descartáveis, um resíduo de alto impacto ambiental. Visando uma melhor destinação aos resíduos gerados no R.U., estes são separados da seguinte forma: papel e palitos de madeira, por serem engordurados não são encaminhados para a reciclagem, sendo descartados como lixo comum; plásticos, por serem totalmente recicláveis são coletados por uma cooperativa; restos de alimento são coletados diariamente por um criador da região e aproveitados na alimentação de suínos.

19.6 - Biblioteca: descritivo de infraestrutura e sistema de empréstimos de livros existentes.

A Biblioteca *Campus* Sorocaba (B-So) iniciou suas atividades em prédio próprio em fevereiro de 2009, e está vinculada técnica e administrativamente ao Sistema Integrado de Bibliotecas da UFSCar (SIBi/UFSCar). Apoiando o tripé ensino, pesquisa e extensão, a B-So tem por finalidade suprir as necessidades de informação da comunidade acadêmica, assegurando a difusão de informações técnico-científicas e culturais, bem como a guarda e preservação do patrimônio público reunido em seus acervos. Seus serviços podem acessados no site: <http://www.bso.ufscar.br/>

A B-So integra o Sistema Integrado de Bibliotecas da UFSCar (SIBi/UFSCar) juntamente com a Biblioteca Comunitária (BCo), a Biblioteca *Campus* Araras (B-Ar) e a Biblioteca *Campus* Lagoa do Sino (B-LS). Os acervos das quatro Bibliotecas estão disponibilizados em um catálogo global que possibilita a consulta simultânea, ou em cada uma delas. Dessa forma, o usuário é capaz de localizar a referência bibliográfica de qualquer item do acervo da UFSCar. O acesso e a consulta ao item do acervo são livres e

abertos ao público em geral, porém o empréstimo domiciliar é restrito à comunidade da UFSCar.

O acervo da B-So é formado basicamente por livros, periódicos, teses, mapas e CD-ROMs nas áreas: biológicas, exatas, humanidades e tecnológicas, contemplando os cursos de graduação e pós-graduação do campus.

AB-So oferece os seguintes serviços: consulta e empréstimo, orientação ao usuário sobre o uso da Biblioteca e dos recursos informacionais, capacitação de usuários (bases de dados on-line e normalização documentária) e levantamentos bibliográficos.

19.7 - Salas da Coordenação e Gabinetes de docentes com dedicação exclusiva.

A sala da Secretaria da Coordenação do Curso de Pedagogia está localizada no prédio Centro de Ciências Humanas e Biológicas 2 (CCHB 2), no 1º andar, sala 103, o mesmo andar em que se encontram os gabinetes dos docentes do Departamento de Ciências Humanas e Educação - DCHE-So. A sala da Secretaria dispõe de equipamentos de informática (dois computadores desktop e uma impressora multifuncional), um aparelho de telefone, duas mesas (uma para o Secretário e outra para a Coordenadora) com gavetas fixas, dois armários altos de madeira com prateleiras fechados, dois arquivos metálicos para pastas suspensas, cadeiras padrão executivo para os servidores e para atendimento. O ambiente é ventilado, com iluminação adequada feita por lâmpadas LED, com ar condicionado. O espaço da Secretaria da Coordenação do Curso permite o atendimento adequado dos/das estudantes do curso.

Os docentes do Curso de Licenciatura em Pedagogia com dedicação exclusiva e lotados no Departamento de Ciências Humanas e Educação (DCHE) são alocados e têm direito ao uso de salas no 1º andar do prédio CCHB 2, com lugar para duas/dois docentes em cada gabinete. Cada docente em seu gabinete dispõe de uma mesa com duas gavetas, um armário vertical, uma cadeira, um computador, um ramal telefônico para cada sala, ventilação natural por janelas e ar condicionado. Os serviços de limpeza e conservação dos gabinetes das/dos professoras/es são efetuados diariamente por serventes de limpeza contratados por empresa terceirizada e mantida pela Universidade. Dessa forma, os gabinetes de docentes constituem-se em um ambiente propício para as atividades de planejamento pedagógico e preparo de aulas, reflexão pedagógica, orientação de estudantes e realização de pesquisas.

19.8 - Salas de aula, Laboratórios, Brinquedoteca e Núcleo ETC

O curso de licenciatura em Pedagogia utiliza para suas aulas toda a infraestrutura de salas do Campus Sorocaba da UFSCar, distribuídas em dois edifícios de aulas teóricas. Entretanto, tendo em vista a formação humana de futuras/os pedagogas/os, que se baseia no caráter complexo das demandas decorrentes da *práxis* nos espaços educativos formais, especialmente na escola pública com crianças e adolescentes, bem como em espaços educativos não escolares, as disciplinas ministradas utilizam outros espaços pedagógicos, tais como o laboratório de pedagogia e a brinquedoteca. A seguir é apresentada a infraestrutura ofertada para o desenvolvimento do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

19.9 - Laboratório de Pesquisa e Práticas Pedagógicas (LaPed)

As salas de aula utilizadas ficam no prédio chamado Aulas Teóricas e Laboratórios, mais conhecido por sua sigla "ATLab", que conta com 15 salas de aula. Neste mesmo edifício estão localizados 24 laboratórios, dentre os quais o do nosso curso, denominado Laboratório de Pesquisa e Práticas Pedagógicas (LaPed), que é um espaço de ensino, pesquisa e extensão utilizado por várias disciplinas do curso de Pedagogia e para realização de reuniões, cursos e projetos. Este ambiente é composto também pela

brinquedoteca e tem uma sala anexa (ATLab 121 A) ao seu lado, que mede 67,16 m² e sendo um espaço livre de mobiliário, é utilizada para ações pedagógicas que necessitam espaço livre para ensaios, aulas práticas de teatro, dança, jogos e brincadeiras, as quais fazem parte da formação artística de futuras/os pedagogas/os, bem como outros tipos de aulas, reuniões e dinâmicas.

O LaPed LaPed (ATLab 121) é um espaço que mede 136,41m² e conta com os seguintes equipamentos: 1 (um)quadro branco de 6 metros; 1 (um)armário de madeira de 2 portas; 70 banquetas altas que servem para sentar diante das 8 bancadas de madeira, as quais medem 2,5X1,2m cada; 6 (seis) câmeras filmadoras; 5 (cinco) câmeras fotográficas; 3 (três) web câmeras; 1 (um) microfone comum; 3 (três) microfones sem fio; 3 (três) pedestais para microfone; 1 (um) monitor LED 3D LG 23''; 1 (um) tripé para câmera; 4 caixas acústicas Bookshelf par; 3 (três) caixas de som; 1 (uma) caixa acústica amplificada; 1 (uma) mesa operadora do som; 1 (um) micro retífica; 2 multifuncional HP; 5 (cinco) projetores multimídia; 1 (um) estabilizador; 1 (um) sistema wireless de microfone; 2 (dois) gravadores de voz digitais; 4 microcomputadores; e 2 (dois) monitores LED AOC 15,6''; 5 (cinco) monitores LCD PROVIEW 19''; 1(uma) guilhotina; 2 (duas) cortinas; 1 (uma) furadeira; 1 (uma) serra tico-tico; 1 (um) televisor; 3 (três) estantes de aço com 6 prateleiras cada e 12 ventiladores de teto.

19.10 - Brinquedoteca

A brinquedoteca do curso de Pedagogia da UFSCar Campus Sorocaba é afeta ao Departamento de Ciências Humanas e Educação (DCHE) e nasceu da necessidade de alinhar o curso às diretrizes do MEC e do reconhecimento de sua importância e necessidade no processo formativo dos estudantes licenciandos em Pedagogia. Sua história passa por vários marcos, dos quais destacamos:

1. Primeiros movimentos: em 2014 e 2015, a Prof^a. Dr^a. Luciane Muniz Ribeiro Barbosa organizou as primeiras etapas para a criação e funcionamento da brinquedoteca, sistematizando planilhas para compras (executadas pela secretaria e chefia de departamento) e organização do espaço que seria dividido com o LaPed.

2. Em setembro de 2016 uma equipe de professoras constituída por Prof^a. Dr^a. Maria Walburga dos Santos, Prof^a. Dr^a. Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi, Prof^a. Dr^a. Claudia Regina Vieira e Prof^a. Dr^a. Rosana Monteiro, contando também com a ajuda de três estudantes, Tayna Okada Mena, Lincoln Akira Nazário Kayaki e Bruno Camargo dos Santos, organizaram o espaço para ter início sua utilização. A partir daquele semestre, passaram a ocorrer aulas no espaço já organizado, sobretudo das disciplinas que tratam do tema das infâncias, tais como: Estágio em, Educação Infantil, Educação, Corpo e Movimento, Metodologia do Ensino de Arte, dentre outras.

3. Durante o primeiro semestre de 2017, foi realizada a ACIEPE Brincar na Educação Infantil (ministradas pelas Prof^a. Dr^a. Maria Walburga dos Santos e Prof^a. Dr^a. Claudia Regina Vieira). Estudantes do campus e comunidade ajudaram a reorganizar o espaço a partir dos estudos e visitas realizadas. Houve participação das crianças, que estiveram no campus e experimentaram a brinquedoteca em julho de 2017.

4. A brinquedoteca continua a dividir espaço com o LAPED, no primeiro andar do prédio aulas teóricas. Por sua localização, a experimentação livre das crianças e atendimento às creches e pré-escolas é limitado e por isso, a brinquedoteca no campus é, até então, um espaço formativo, destinado à formação lúdico-pedagógica de adultos (estudantes do curso de Pedagogia e membros da comunidade).

19.11 - Laboratórios de Informática

Administrados pela Secretaria Geral de Informática – Sin, nosso *campus* conta com

três laboratórios de informática. Os laboratórios 1 e 3 estão localizados no prédio de Aulas Teóricas 2 (prédio AT2) e o laboratório 2 se encontra no prédio CCHB 1. Os laboratórios 1 e 3 são utilizados para aulas e em horários em que elas não estejam acontecendo, ficam disponíveis para uso dos/das estudantes. O laboratório 2 normalmente fica restrito para o uso de aulas. O Laboratório 1 tem 30 microcomputadores dell, processadores i7 com 16GB de memória RAM e disco SSD. O Laboratório 2 tem 40 microcomputadores dell, processadores i3 com 8GB de memória RAM e o Laboratório 3 tem 55 microcomputadores dell, processadores i7 com 8GB de memória RAM.

Os laboratórios contam com computadores, mesas, cadeiras e monitores. Também contam com projetores instalados no teto para uso dos/das professores/as durante as aulas. Os softwares disponibilizados são solicitados pelos/as docentes antes do início do período letivo, contanto que se tenha licença dos mesmos ou que sejam livres para uso.

A Equipe técnica de suporte ao usuário e manutenção de equipamentos do *campus* Sorocaba conta com quatro servidores, que ficam lotados em uma sala técnica entre os laboratórios de informática 1 e 3 no prédio AT2. Para manter a infraestrutura de rede, incluindo *wifi* e *internet*, contamos com três servidores que ficam lotados numa sala do segundo andar do prédio de gestão administrativa. Existem ainda outros dois servidores que trabalham na SIn do *campus* Sorocaba, mas estes atuam no desenvolvimento e manutenção dos sistemas computacionais como SIGA e SAGUI.

Quanto aos serviços, em relação ao acesso ao *wifi*, os/as estudantes contam com rede sem fio disponibilizada em todos os ambientes e prédios do *campus*, apesar de algumas áreas descobertas não possuírem cobertura. Logo que se tornam estudantes, seus cadastros para uso da rede sem fio já são feitos. Os usuários são instruídos por informativos e pelos técnicos que atuam em Tecnologia da Informação sobre como se dá a configuração e acesso a rede sem fio. Usuários que porventura encontram problemas ou dificuldades para configurar a rede sem fio, procuram pela ajuda dos técnicos que trabalham no prédio AT2. Ainda no que diz respeito a serviços ofertados, todo discente recebe um e-mail institucional da UFSCar, que é disponibilizado pela plataforma G Suite do Google. Professores/as têm disponível o Google Classroom, o qual pode ser utilizado desde suas contas institucionais.

Além disso, desde janeiro de 2017 a UFSCar faz parte da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe). Isto significa que o acesso ao Portal de Periódicos da CAPES (Portal CAPES) na UFSCar deve ser feito por meio do sistema café, o que representa um grande avanço para a comunidade acadêmica e universitária da UFSCar. Esta forma de acesso possibilita o uso do Portal CAPES e de outros recursos da Rede Nacional de Pesquisa (RNP) em qualquer computador ligado à internet. Para isto, basta usar número UFSCar e a senha que o usuário já utiliza em outros sistemas UFSCar, tais como o SIGA, Eduroam, entre outros. O Portal CAPES continua a ser oferecido a todos os grupos da comunidade UFSCar, ou seja: docentes, pesquisadores/as, estudantes de pós-graduação, de graduação e técnicos-administrativos. O acesso remoto via CAFe é um serviço mantido pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) que provê facilidades de autenticação e troca de informações.

19.12 Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE).

O Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE) se constitui como um espaço de uso comum das licenciaturas destinado a promover a interação entre diferentes cursos de formação de professores, de modo a incentivar o desenvolvimento de metodologias voltadas para a inovação das práticas pedagógicas; enfrentamento dos desafios da inclusão; a elaboração de materiais didáticos de caráter interdisciplinar; o uso de tecnologias da informação e comunicação – TICs e a articulação entre os programas da CAPES relacionados à Educação Básica, especialmente o PIBID e o Programa Residência Pedagógica - PRP.

Nesta perspectiva e, considerando as características do contexto em que a UFSCar se insere o programa de ações a serem desenvolvidas por ocasião do LIFE se articula a constituição de espaços interdisciplinares de produção e desenvolvimento de práticas pedagógicas, para: dar visibilidade às licenciaturas buscando a sua valorização; permitir o aprendizado, a socialização e o desenvolvimento coletivo de práticas e metodologias considerando o conhecimento de diferentes disciplinas; ontribuir para articular ações que visem incorporar resultados decorrentes de projetos da instituição voltados para a valorização da Educação Básica; diversificar os espaços formativos das licenciaturas pela possibilidade de sua participação em atividades relacionadas ao desenvolvimento do ensino em espaços não formais e discussão de temáticas transversais em educação, propiciando formação de caráter interdisciplinar a estudantes e proporcionando ambientes de aprendizagens plurais; implementar experiências à partir de reflexões sobre a prática, permitindo a aglutinação de boas práticas; criar e coordenar grupos de estudos e pesquisas, visando a produção dos trabalhos; articular e coordenar atividades de Prática de Ensino, Estágio Supervisionado, conteúdos curriculares e extracurriculares com ações colaborativas junto aos professores de escolas públicas estaduais e municipais; promover a melhoria do ensino e da aprendizagem na Educação Básica, por meio de ações que contemplam os objetivos dos programas CAPES voltados para a formação de profissionais da Educação, tais como, PIBID, PRODOCENCIA, OBEDUC, entre outros; propiciar condições de aprofundamento de temas relacionados às relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, Educação Ambiental, Educação Especial, EJA e outras temáticas emergentes; construir, identificar, publicar e distribuir material didático e bibliográfico sobre as questões relativas a relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, Educação Ambiental, Educação Especial, EJA e outras temáticas emergentes para todos os cursos de licenciatura; estimular a articulação entre conhecimentos, práticas e tecnologias educacionais em diferentes cursos de licenciatura, promovendo o domínio e o uso das novas linguagens e tecnologias da informação e da comunicação nos cursos de formação de docentes.

Nesta perspectiva, o laboratório configura-se como um equipamento pedagógico fundamental na construção das relações teoria e prática para a reflexão sobre questões concretas dos desafios docentes, e deverá ser utilizado em todas as etapas de formação dos licenciandos e na formação do professor em serviço. Será particularmente importante no desenvolvimento de práticas que possam ser transportadas para o ensino quando da atividade do professor.

O LIFE foi estruturado na sala 110 do prédio ATLab da UFSCar Campus Sorocaba e dispõe dos seguintes materiais, equipamentos e recursos didático-pedagógicos: 200 livros; revistas e periódicos; 04 bancadas com sistema modular; 01 bancada de marceneiro; 20 banquetas; 24 cadeiras; 04 mesas coletivas sextavadas; 03 mesas de escritório para computador; 16 armários com estante; 01 balcão com tampo de vidro; guilhotina de papel; perfuradora para encadernação; 01 quadro branco; 01 máquina de costura; 01 impressora em braile; 01 máquina Braile de escrever; equipamentos para experimentos didáticos nas áreas de Química, Física e Biologia, tais como multímetro digital com medidor de temperatura; tornos de bancada, osciloscópio digital, balança analítica, microscópio biológico trinocular, microscópios ópticos didáticos, lupa estereomicroscópio trinocular com câmera, lupa eletrônica portátil; equipamentos de informática, áudio, vídeo e foto, tais como teclado em braile para PC, projetor multimídia, HD externo, scanner de mão, TV e Monitor de 22 polegadas LED Full HD, estação de edição de áudio, mesa de som, caixas acústicas, microfones, fones de ouvido, som portátil, câmeras fotográficas, filmadora de vídeo semiprofissional, tripé para filmadora, ilha de edição, ultrabook, notebook, tablet; materiais pedagógicos, tais como globo flutuante, globos terrestres, planetário didático conjunto de sólidos geométricos em acrílico, dominó de frações em madeira, escala cuisenaire, dominó de frações em madeira, torre de hanoi em madeira, régua, esquadro em madeira, transferidor madeira, compasso em madeira.

campus Sorocaba (Núcleo ETC)

O *campus* Sorocaba conta também com um espaço localizado no centro da cidade de Sorocaba que é muito utilizado para as ações pedagógicas e culturais realizadas no curso de Pedagogia, que é o Núcleo de Educação, Tecnologia e Cultura da Universidade Federal de São Carlos *campus* Sorocaba (NETC-So), conhecido como Núcleo ETC.

Inaugurado em 23 de junho de 2010, o Núcleo ETC fundamenta-se em um conjunto de princípios e pressupostos que o configuram como estratégia de reforço de ações de democratização do ensino da universidade, assim como de fortalecimento do Campus e interação com a região. É utilizado para aulas, exposições de arte, curso de Especialização e Extensão, oficinas e eventos científico-culturais.

19.14 - Laboratório de Estudos e Pesquisas em Ciências Humanas e Educação (LEPeCHE)

O LEPeCHE é um espaço que atende exclusivamente a atividades de pesquisa, não sendo a ele destinadas as atividades de extensão ou de ensino. São agendas prioritárias para o LEPeCHE as reuniões de grupos de pesquisa, de grupos de estudo ou momentos de estudos individuais. Com 120m², o LEPeCHE conta com uma sala ampla para reuniões, um Estúdio de Educomunicação (com 18,4m²) e três salas para atividades diversas (uma com 17,5m², outra com 19,6m² e a terceira com 17,6m²) à disposição das áreas do DCHE para estudos e pesquisas em educação, estudos e pesquisas em metodologias do ensino e estudos e pesquisas em ciências humanas.

20. ANEXOS

ANEXO I.

Representação gráfica do perfil de formação do Curso aprovada 12 de março de 2020, na 32ª Reunião Extraordinária do CoCPedL-So

ANEXO II.

Quadro de relações de dispensas entre a matriz curricular 2009 e a matriz curricular 2021

ANEXO III.

Termo de Opção Curricular

ANEXO IV.

Manual de Atividades Complementares

ANEXO V.

Regulamento de Estágios

ANEXO VI.

Regulamentação de TCC

ANEXO I. Representação gráfica do perfil de formação do Curso aprovada 12 de março de 2020

 <div style="text-align: center;"> Universidade Federal de São Carlos – UFSCar Centro de Ciências Humanas e Biológicas – CCHB Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia, <i>campus</i> Sorocaba – CCPedL-So </div>  <div style="text-align: right;"> Curso de Pedagogia UFSCar - <i>campus</i> Sorocaba </div>														
PERFIL 01	PERFIL 02	PERFIL 03	PERFIL 04	PERFIL 05	PERFIL 06	PERFIL 07	PERFIL 08	PERFIL 09	PERFIL 10	LEGENDA <table border="1" style="width: 100%;"> <tr><td>CÓDIGO</td></tr> <tr><td>DISCIPLINA</td></tr> <tr><td>CARGA HORÁRIA</td></tr> </table> <table border="1" style="width: 100%;"> <tr><td>(T – P – E) C</td></tr> </table> T – TEORIA P – PRÁTICA E – ESTÁGIO C – CRÉDITOS	CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	(T – P – E) C
CÓDIGO														
DISCIPLINA														
CARGA HORÁRIA														
(T – P – E) C														
INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA (4 – 0 – 0) 4	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO (4 – 0 – 0) 4	INTRODUÇÃO À FILOSOFIA (4 – 0 – 0) 4	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO (4 – 0 – 0) 4	RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E EDUCAÇÃO (3 – 1 – 0) 4	ESCOLA E CURRÍCULO (4 – 0 – 0) 4	EDUCAÇÃO E MOVIMENTOS SOCIAIS (4 – 0 – 0) 4	INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO NÃO-ESCOLAR (IENE) (2 – 0 – 0) 2	EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE (4 – 0 – 0) 4	OPTATIVA (2 – 0 – 0) 2					
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO I (4 – 0 – 0) 4	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO II (4 – 0 – 0) 4	ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO (4 – 0 – 0) 4	EDUCAÇÃO INFANTIL (4 – 0 – 0) 4	METOD. DE EDUCAÇÃO INFANTIL (2 – 2 – 0) 4	METOD. DO ENSINO DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO (2 – 2 – 0) 4	METOD. DO ENSINO DE GEOGRAFIA (2 – 2 – 0) 4	METOD. DO ENSINO DE CIÊNCIAS (2 – 2 – 0) 4	CONCEPÇÃO E PRINC. EDUC. JOVENS E ADULTOS (4 – 0 – 0) 4	OPTATIVA (2 – 0 – 0) 2					
PSICOLOGIA DA APREND. E DO DESENV. HUMANO I (4 – 0 – 0) 4	PSICOLOGIA DA APREND. E DO DESENV. HUMANO II (4 – 0 – 0) 4	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO (4 – 0 – 0) 4	DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL DA ADOLESCÊNCIA (4 – 0 – 0) 4	METOD. DO ENSINO DE ARTE (2 – 2 – 0) 4	METOD. DO ENSINO DE HISTÓRIA (2 – 2 – 0) 4	METOD. ENS. LÍNG. PORTUGUESA ENS. FUNDAMENTAL (2 – 2 – 0) 4	EDUCAÇÃO INCLUSIVA (2 – 0 – 0) 2	EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E TECNOLOGIAS I (4 – 0 – 0) 4	EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E TECNOLOGIAS II (0 – 4 – 0) 4					
DIDÁTICA I (3 – 1 – 0) 4	DIDÁTICA II (2 – 2 – 0) 4	DIDÁTICA III (2 – 2 – 0) 4	EDUCAÇÃO, CORPO E MOVIMENTO (2 – 2 – 0) 4	ESTÁGIO SUPERV. I – GESTÃO ESCOLAR (4 – 0 – 6) 10	ESTÁGIO SUPERV. II – ED. INFANTIL (4 – 0 – 6) 10	ESTÁGIO SUPERV. III – ENS. FUNDAMENTAL (4 – 0 – 4) 8	ESTÁGIO SUPERV. IV – ENS. FUNDAMENTAL (4 – 0 – 4) 8	ESTÁGIO SUPERV. V – FUND. EDUCAÇÃO ESPECIAL (4 – 0 – 4) 8	ESTÁGIO SUPERV. VI – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (4 – 0 – 3) 7	ATIVIDADES CURRICULARES OBRIGATORIAS (3345 h/a)				
LEITURA INTERP. E PRODUÇÃO DE TEXTOS (2 – 0 – 0) 2	POLÍTICA EDUCACIONAL I (4 – 0 – 0) 4	POLÍTICA EDUCACIONAL II (4 – 0 – 0) 4	GESTÃO ESCOLAR (4 – 0 – 0) 4	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA (2 – 0 – 0) 2	METOD. DO ENSINO DE MATEMÁTICA (2 – 2 – 0) 4	METOD. DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO (4 – 0 – 0) 4	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL (4 – 0 – 0) 4	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I (TCC I) (6 – 0 – 0) 6	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II (TCC II) (6 – 0 – 0) 6	ATIVIDADES CURRICULARES OPTATIVAS (120 h/a)				
INTRODUÇÃO AO CAMPO DA EDUC./PEDAGOGIA (2 – 0 – 0) 2				LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) APLICADA A LICENC. EM PEDAGOGIA (2 – 0 – 0) 2			PESQUISA E PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO (2 – 2 – 0) 4		OPTATIVA (2 – 2 – 0) 4	ATIVIDADES COMPLEMENTARES (200 h/a)				
(19 – 1 – 0) 20 (300 h/a)	(18 – 2 – 0) 20 (300 h/a)	(18 – 2 – 0) 20 (300 h/a)	(18 – 2 – 0) 20 (300 h/a)	(15 – 5 – 6) 26 (390 h/a)	(14 – 6 – 6) 26 (390 h/a)	(16 – 4 – 4) 24 (360 h/a)	(16 – 4 – 4) 24 (360 h/a)	(22 – 0 – 4) 26 (390 h/a)	(16 – 6 – 3) 25 (375 h/a)	(C.H. TOTAL) OBRIGATORIAS + OPTATIVAS + ATIVIDADES COMPLEMENTARES (3665 h/a)				

Número máximo de créditos por período letivo: 36 créditos (01 crédito = 15 h/a)

ANEXO II. Quadro de relações de dispensas entre a matriz curricular 2009 e a matriz curricular 2021

Matriz vigente (ano: 2009)					Matriz nova proposta no PPC (ano: 2021)				
Perfil	Cód.	Atividade	CH	Dep.	Perfil	Cód.	Atividade	CH	Dep.
01	530026	Metodologia de Pesquisa em Educação I	30	DCHE-So	07	nova	Metodologia de Pesquisa em Educação	60	DCHE-So
02	530085	Metodologia de Pesquisa em Educação II	30	DCHE-So					
07	530360	Práticas Inclusivas e o Ensino de Libras	60	DCHE-So	05	nova	Língua Brasileira de Sinais (Libras) Aplicada a Licenciatura em Pedagogia	30	DCHE-So
08	530336	Introdução à Educação Não-Escolar	60	DCHE-So	08	nova	Introdução à Educação Não-Escolar (IENE)	30	DCHE-So

ANEXO III. Termo de Opção Curricular



Ministério da Educação – MEC
 Universidade Federal de São Carlos – UFSCar
 Centro de Ciências Humanas e Biológicas – CCHB
 Coord. Curso de Licenciatura em Pedagogia, *campus* Sorocaba – CCPedL-So



TERMO DE OPÇÃO CURRICULAR

De acordo com § 2º do Art. 84, do Capítulo IX – Da Atribuição de Currículo, do Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar, homologado pela Resolução ConsUni n.º 867, de 27 de outubro de 2016:

Art. 84 - Quando da implantação de um novo currículo em um curso, é facultado aos estudantes que ainda não tiverem concluído 50% (cinquenta por cento) da carga horária total do curso, a opção pelo novo currículo.

[...]

§ 2º. A opção por novo currículo deve ser realizada pelo estudante por meio de documento que determine as condições de irreversibilidade do seu ato, mantendo o tempo máximo de integralização curricular, estabelecido neste Regimento.

eu, _____ (nome da/o estudante), RA _____, matriculada/o no curso de Licenciatura em Pedagogia, *campus* Sorocaba da UFSCar, ano/semestre de ingresso _____ solicito opção para a nova matriz curricular de _____ (ano de início da vigência da matriz). Declaro estar ciente de que essa opção não alterará o meu tempo máximo para a integralização curricular definido nas normas institucionais. Declaro, ainda, estar ciente de que serão de minha responsabilidade eventuais ônus se houver necessidade de aumento da carga horária e, conseqüentemente, de maior tempo para a integralização curricular da nova matriz.

Sorocaba, ____ de _____ de 20 ____.

 Nome completo e assinatura da/o estudante

ANEXO IV. Manual de Atividades Complementares



MANUAL DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES



Descrição: UFSCar, *campus* Sorocaba à noite – Fotografia: Vitális Energia



Curso de Pedagogia
UFSCar - *campus* Sorocaba

MANUAL DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Universidade Federal de São Carlos – UFSCar
Centro de Ciências Humanas e Educação – CCHB
Coordenação do Curso de Pedagogia, *campus* Sorocaba – CCPedL-So

Educar é impregnar de sentido o que fazemos a cada instante!

Paulo Freire

SAIBA COMO UTILIZAR E BEM!

O que você faz para conectar os seus estudos com o mundo?

Integração, vivência acadêmica e oportunidades profissionais. Qual a importância dessas palavras para os seus estudos?

Você sabia que as Atividades Complementares são um instrumento enriquecedor e de grande importância na construção do seu perfil profissional?

Pensando nisso, oferecemos o Manual de Atividades Complementares: saiba como e utilize bem. Para que você fique por dentro, apresentamos, nas próximas páginas, orientações, referências e oportunidades.

Vamos começar? Três passos ou nos Detalhes? Você escolhe.

Atividades Complementares em 3 Passos:

1 No CPedL-So, as **Atividades Curriculares Complementares** são **componentes obrigatórias** que possibilitam, por avaliação, o reconhecimento de habilidades, de conhecimentos, de competências e de atitudes do aluno, inclusive fora do ambiente acadêmico, que contribuem para o enriquecimento científico, profissional e cultural e para o desenvolvimento de valores e hábitos de colaboração e de trabalho em equipe.

2 As Atividades Curriculares Complementares, visam contribuir para o aperfeiçoamento da habilitação profissional do egresso. Sua carga horária será desenvolvida em atividades que garantam:

- I – **Diversificação do elenco de opções;**
- II – **Distribuição pelos eixos ensino, pesquisa e extensão;**
- III – **Desenvolvimento ao longo do Curso, privilegiando o cumprimento parcial no ambiente universitário.**

3 A dimensão dessas atividades dentro do Projeto Pedagógico do Curso **consiste em estabelecer um espaço de autonomia do próprio acadêmico a sua formação, de acordo com os seus interesses específicos**, consolidando-se, somadas às disciplinas optativas, como opções de flexibilização curricular.

Atividades Complementares nos detalhes:



Quem deve realizar?

Todos os estudantes do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFSCar, *campus* Sorocaba.



O que são Atividades Complementares?

As Atividades Curriculares Complementares se constituem em componentes curriculares indispensáveis do seu Curso com a finalidade enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando a complementação da formação social, cultural e profissional. O que caracteriza esse conjunto de atividades é a flexibilidade de carga horária semanal, com controle do tempo total durante o semestre letivo. Compreende-se como Atividades Curriculares Complementares toda e qualquer atividade não prevista entre as disciplinas, obrigatórias e optativas, do currículo pleno do Curso de Graduação.

Lembre-se! Você é o protagonista dos seus estudos.

As Atividades Curriculares Complementares poderão ser desenvolvidas na própria Instituição ou em qualquer órgão ou entidade pública ou privada, de forma presencial ou a distância.

São exemplos de Atividades Curriculares Complementares:

- a. Atividades Complementares de Ensino: Atividades Curriculares de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão (ACIEPE), cursos, palestras, monitoria, disciplinas eletivas, disciplinas cursadas em programas de mobilidade que não tenham sido aproveitadas para a integralização curricular, programa de iniciação à docência, Programa de Educação Tutorial (PET), grupos de estudo, Programa Treinamento, estágio não obrigatório, entre outras;
- b. Atividades Complementares de Produção Acadêmica e Pesquisa: participação em grupos de pesquisa, eventos científicos, iniciação científica, produção de artigos, eventos científicos e ouvinte em bancas, entre outras;
- c. Atividades Complementares de Cultura, Cidadania, e Responsabilidade Social - participação em projetos de envolvimento institucional, participação em órgãos colegiados e centros acadêmicos, programas e projetos de extensão, eventos culturais e artísticos, entre outras.



O aproveitamento da carga horária obedecerá aos seguintes critérios do Quadro de Referência:

Atividade	Carga horária máxima por comprovante	Carga horária total para o Curso	Comprovação mínima
- Atividade Curricular de Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão – ACIEPE - Disciplina optativa, além das 120 h/a obrigatórias - Disciplina eletiva	30h	90h	Histórico Escolar Oficial (UFSCar) ou Histórico Escolar e Plano de Ensino (outras IES)
- Iniciação Científica (com ou sem bolsa) – relatório parcial	20h	40h	Declaração (docente responsável ou entidade promotora)
- Iniciação Científica (com ou sem bolsa) – relatório final	20h	40h	Declaração (docente responsável ou entidade promotora)
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) - relatório parcial	20h	40h	Declaração (docente responsável ou entidade promotora)
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) - relatório final	20h	40h	Declaração (docente responsável ou entidade promotora)
- Programa Residência Pedagógica (PRP) – relatório parcial	20h	40h	Declaração (docente responsável ou entidade promotora)
- Programa Residência Pedagógica (PRP) – relatório final	20h	40h	Declaração (docente responsável ou entidade promotora)
- Atividades de extensão	20h	40h	Declaração (servidor responsável ou entidade promotora) ou certificado

- Projeto de Educação Tutorial (PET)	20h	80h	Declaração (docente responsável ou entidade promotora) ou certificado
- Publicações (texto completo)	20h	40h	Capa, sumário e resumo (da própria publicação)
- Publicações (resumo)	10h		Capa, sumário dos anais do evento
- Publicações (outra natureza)	10h		Texto completo
- Participação em eventos acadêmicos sem apresentação de trabalho	10h	80h	Crachá + relatório de participação, certificado ou declaração da entidade promotora
- Participação em eventos culturais/esportivos	05h	30h	Crachá, certificado ou declaração da entidade promotora. Obrigatória elaboração de relatório de participação na atividade.
- Apresentação de trabalhos em eventos (pôster)	05h	40h	Certificado da entidade promotora
- Apresentação de trabalhos em eventos (painel)	05		
- Apresentação de trabalhos em eventos (oral)	10h		
- Curso de aperfeiçoamento	10h	80h	Certificado de participação e finalização/aprovação

- Assistência à palestra	02h ou a carga horária que constar no comprovante	40h	Certificado de participação
- Bolsa Atividade	20h	20h	Declaração (servidor responsável ou unidade promotora)
- Programa Institucional de Acolhimento e Incentivo à Permanência Estudantil (PIAPE)	20h	40h	Declaração (servidor responsável ou unidade promotora)
- Programa de Acompanhamento Acadêmico aos Alunos de Graduação da Universidade Federal de São Carlos (Tutoria PAAEG)	20h	40h	Declaração (servidor responsável ou unidade promotora)
- Bolsa Treinamento	40h	40h	Declaração (servidor responsável ou unidade promotora)
- Monitoria em disciplinas (com bolsa)	40h	40h	Declaração (servidor responsável ou unidade promotora)
- Monitoria em disciplinas (sem bolsa)	20h	40h	Declaração (servidor responsável ou unidade promotora)
- Monitoria extensão (com bolsa)	40h	40h	Declaração (servidor responsável ou unidade promotora)
- Monitoria extensão (com bolsa)	20h	40h	Declaração (servidor responsável ou unidade promotora)
- Participação em grupos de estudo/pesquisa	15h	60h	Declaração (servidor responsável ou unidade promotora)

- Participação em atividades voluntárias/beneficentes	10h	60h	Declaração (servidor responsável ou unidade promotora)
- Participação em comissão organizadora de eventos	15h	90h	Declaração (servidor responsável ou unidade promotora)
- Apoio e suporte a eventos	10h ou a carga horária que constar no comprovante	40h	Declaração (servidor responsável ou unidade promotora)
- Intercâmbio	20h	20h	Atestado da entidade ou empresa
- Estágio não obrigatório	20h	80h	Declaração (servidor responsável ou unidade promotora)
- Representação estudantil em órgãos colegiados institucionais	10h ou a carga horária que constar no comprovante	30h	Declaração (servidor responsável ou unidade promotora)
- Participação como ouvinte em defesa de Dissertação, Tese ou TCC com temas afins ao Curso	2h	20h	Declaração (servidor responsável ou unidade promotora)
- Premiação referente a trabalho acadêmico ou pesquisa	30h	90h	Certificado individual comprovando a distinção ou mérito contendo nome completo e data, emitido pela entidade responsável
- Outras atividades a serem avaliadas pela Comissão de Validação	10h ou a carga horária que constar no comprovante	20h	Comprovantes a serem avaliados pela Comissão de Validação



Qual a carga horária das Atividades Curriculares Complementares?

A carga horária **mínima** para integralização curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFSCar, *campus* Sorocaba é de **200h** (duzentas horas).



Por que você deve fazer?

Suas Atividades Curriculares Complementares objetivam incrementar a sua formação, ampliando o seu conhecimento teórico-prático, oportunizando a prática de atividades interdisciplinares, solidárias, a partir da tomada de iniciativa e o espírito empreendedor.

Atenção: é importante lembrar que a realização das Atividades Curriculares Complementares dependerá exclusivamente da iniciativa e da proatividade de cada estudante, que deve buscar as atividades que mais lhe interessam para delas participar. Lembre-se: você é o protagonista da sua jornada acadêmica!



Quando você deve fazer?

Você poderá realizar suas Atividades Curriculares Complementares desde o primeiro até o último semestre letivo do Curso, inclusive durante as férias ou recessos escolares. Você deve cumprir a carga horária obrigatória, preferencialmente, até o último semestre letivo.

Fique atento! Evite deixar as atividades para o final do Curso, pois você não poderá Colar Grau e receber o Diploma de Graduação sem ter cumprido toda a carga horária mínima prevista pelo Curso, mesmo tendo sido aprovado em todas as disciplinas da Grade Curricular.



Como devo registrar as minhas Atividades Curriculares Complementares?

Você deverá preencher os campos da ficha de registro, imprimi-la e anexar a ela uma cópia simples do comprovante de realização da atividade. Para atividades culturais/esportivas será necessário juntar um relatório a fim de relacioná-las aos conteúdos desenvolvidos no decorrer do Curso. Entregar a documentação, acompanhada das vias originais, na Secretaria da Coordenação do CPedL-So, respeitando o cronograma proposto semestralmente pela Comissão de Validação.

RELATÓRIO DE ATIVIDADE

Desenvolva o Relatório acerca da(s) Atividade(s) Curricular(es) Complementar(es) para a atividade(s) cultural(is)/esportiva(s) desenvolvida(s). Ao elaborar o Relatório de Atividades, saiba que o texto deve ser original, de cunho próprio. Ou seja, não são aceitas cópias de trechos extraídas de outros autores, principalmente sem a devida citação da origem da sua autoria. Valorize a norma culta, evitando erros de digitação, ortografia, acentuação, coesão e coerência textual. Registre uma breve síntese da atividade (o que foi feito e porque foi realizado; o objetivo que se desejou alcançar na atividade), e a duração da atividade em horas.

Importante! Você deve registrar as suas impressões a respeito da atividade, relatando a importância dela para a sua formação, por exemplo.



Como poderá ser comprovada a minha participação nessas atividades?

Será sempre necessária a comprovação por meio de certificados, declarações, relatórios, etc., que deverão ser anexados a ficha registro. **A convalidação da carga horária referente às Atividades Curriculares Complementares será condicionada à apreciação de documentação comprobatória e pertinência de conteúdo.**

Atenção! A Comissão de Validação poderá solicitar maiores detalhes dos documentos comprobatórios apresentados.

Fique atento! Compete ao estudante o acompanhamento, através do seu Histórico Escolar Completo, do processo de validação das atividades cadastradas.



Quais atos normativos instituem as Atividades Complementares?

- **Lei nº. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- **Resolução CNE/CP nº. 02, de 15 de maio de 2006**, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura;
- **Resolução CNE/CP nº. 02, de 20 de dezembro de 2019**, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a formação inicial de professores da Educação Básica (BCN-Formação);
- **Resolução ConsUni nº. 867, de 27 de outubro de 2016**, que homologa o Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar;
- **Resolução CoG nº. 236, de 18 de junho de 2019**, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Licenciaturas da UFSCar.

Nossa conversa não acaba aqui...

- Informe-se sobre o regulamento e as atividades oferecidas dentro ou fora da Instituição que possam ter sua carga horária validada para Atividades Complementares;
- Inscreva-se e participe efetivamente das atividades;
- Providencie a documentação comprobatória relativa à sua participação efetiva na(s) atividade(s) realizada(s);
- Atividades Curriculares Complementares não previstas no Quadro de Referência poderão não ser contabilizadas;
- O Quadro de Referência é dinâmico, podendo a ele ser acrescentadas novas atividades a serem propostas e aprovadas pelo Conselho do CPedL-So;
- Os casos omissos serão tratados pela Comissão de Validação instituída pelo Conselho do CPedL-So.

Aproveite!

	<p>Universidade Federal de São Carlos – UFSCar Centro de Ciências Humanas e Biológicas – CCHB Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia, <i>campus Sorocaba – CCPedL-So</i></p>	 <p>Curso de Pedagogia UFSCar - <i>campus Sorocaba</i></p>
---	--	--

Relatório individual da Atividade Curricular Complementar

Nome:		RA:	
Atividade:		Ano de realização:	
Descrição:		Semestre (1º ou 2º):	

Relato da atividade realizada

Compreendendo cada Atividade Curricular Complementar...

- **Atividade Curricular de Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão – ACIEPE**

Conforme preconiza o Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar, em seu artigo 48º: “A Atividade Curricular de Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão (ACIEPE) é uma experiência educativa, cultural e científica que, articulando o ensino, a pesquisa e a extensão e com o envolvimento de professores, servidores técnico-administrativos e estudantes da UFSCar, procura viabilizar e estimular o seu relacionamento com diferentes segmentos da Sociedade.”. Mais informações sobre as ACIEPEs podem ser encontradas em <http://www.extensao.ufscar.br/site/menu-1/aciepe>. Para efeitos de atividades complementares, a frequência e aprovação em ACIEPE somam, no máximo 30 horas, podendo ser computada a frequência em três ACIEPEs.

- **Disciplina optativa**

O Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar informa, em seu 12º artigo, inciso II, que “atividade curricular optativa é aquela destinada à ampliação da formação do estudante e integrante de um elenco de opções estabelecidas no PPC.

- **Disciplina eletiva**

Já atividade acadêmica eletiva configura no Regimento Geral, artigo 12º, inciso III, como quaisquer atividades curriculares oferecidas pela Universidade e que não compõem o currículo do curso do estudante.

- **Iniciação Científica**

Segundo o Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), a Iniciação Científica tem por propósito “despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes de graduação universitária, mediante participação em projeto de pesquisa, orientados por pesquisador qualificado”. Na UFSCar, a responsável por gerir as atividades de Iniciação Científica é a Coordenadoria dos Programas de Iniciação Científica e Tecnológica – CoPICT, e propiciam aos alunos de graduação a oportunidade de ampliar a formação acadêmica mediante a participação em projetos de pesquisa sem ou com concessão de bolsas.

A Coordenadoria de Programas de Iniciação Científica e Tecnológica (CoPICT) da Pró-Reitoria de Pesquisa da UFSCar, juntamente com os membros representantes do Comitê de Iniciação Científica e Tecnológica (CoICT), são responsáveis pela avaliação e seleção dos projetos de pesquisa do qual fazem parte o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas - PIBIC-AF, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação

– PIBITI e o Programa de Iniciação Científica e Tecnológica sem remuneração - ICT SR. Maiores informações sobre os programas de ICs vigentes na UFSCar podem ser obtidas na página <<http://www.copict.ufscar.br/pagina-inicial>>. Para efeitos de atividades complementares, poderão ser consideradas atividades de iniciação científica com ou sem bolsas, somando, no máximo, 80 horas, na somatória dos relatórios parciais e finais.

- **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)**

O objetivo geral do PIBID - UFSCar é desenvolver, de forma compartilhada e colaborativa, atividades que auxiliem na formação inicial dos discentes dos cursos de licenciaturas e na formação continuada dos professores da Educação Básica, bem como incidam de forma positiva na melhoria do processo de ensino - aprendizagem dos alunos da escola. Sendo assim, cada subprojeto participante desenvolve atividades tanto no âmbito específico de sua área como também atividades interdisciplinares, buscando contemplar os seguintes eixos temáticos:

- 1) Discussões, reflexões e desenvolvimento de "situações de aprendizagem" e outros temas Curriculares;
- 2) Fortalecimento das relações escola/aluno/comunidade;
- 3) Desenvolvimento curricular;
- 4) Reflexões sobre a avaliação;
- 5) Sensibilização dos alunos para a aprendizagem e valorização do conhecimento;
- 6) Abordagem das relações entre Educação e Trabalho.

- **Programa Residência Pedagógica (PRP)**

O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. Essa imersão deve contemplar, entre outras atividades, regência de sala de aula e intervenção pedagógica, acompanhadas por um professor da escola com experiência na área de ensino do licenciando e orientada por um docente da sua Instituição Formadora.

A Residência Pedagógica, articulada aos demais programas da Capes compõem a Política Nacional, tem como premissas básicas o entendimento de que a formação de professores nos cursos de licenciatura deve assegurar aos seus egressos, habilidades e competências que lhes permitam realizar um ensino de qualidade nas escolas de educação básica.

- **Atividade de extensão**

As atividades de extensão pressupõem experiências na comunidade na qual a Universidade está inserida, visando “para ampliar sua integração com a sociedade e intensificar a realização de programas, projetos e atividades de cunho social”. Os projetos de extensão estão vinculados à Pró-Reitoria de Extensão (ProEx), através

de seis núcleos (UFSCar-Cidadania, UFSCar-Empresa, UFSCar-Escola, UFSCar-Município, UFSCar-Saúde e UFSCar-Sindicato), que procurarão atender as demandas e contribuir para a resolução dos problemas dos correspondentes segmentos sociais. O projeto de extensão tem duração variável e, para efeitos de atividades complementares, agrega, no máximo, 40 horas.

- **Projeto de Educação Tutorial (PET)**

O Programa de Educação Tutorial (PET) desenvolve-se no âmbito dos cursos de graduação da UFSCar e está orientado para o desenvolvimento de ações de caráter interdisciplinar e obtenção de conhecimentos práticos, objetivando a formação de cidadãos com ampla visão de mundo e responsabilidade social. Para efeitos de atividades complementares, a participação neste programa agrega até 80 horas.

- **Publicações**

a. Texto completo: publicação, nos moldes científicos, em revistas acadêmicas, anais de congressos ou livros (capítulo ou completo). Cada publicação científica representa 20 horas de atividades complementares, sendo aceitas, no máximo, duas publicações desta categoria. A comprovação se dará pela anexação de capa, sumário e resumo do periódico, dos anais ou do livro;

b. Resumo: publicação, nos moldes científicos, em anais de congressos. Cada publicação científica representa 10 horas de atividades complementares, sendo aceitas, no máximo, quatro publicações desta categoria. A comprovação se dará pela anexação de capa e/ou sumário dos anais do Congresso.

c. Outra natureza: publicação em jornais e revistas de circulação comercial, tais como artigos, matérias ou editoriais. Nestes casos, a comprovação deve ser feita com a anexação de cópia da própria publicação. Cada publicação de outra natureza representa 10 horas de atividades complementares, sendo aceitas, no máximo, quatro publicações desta categoria. A comprovação se dará pela anexação do conteúdo publicado.

- **Participação em eventos acadêmicos sem apresentação de trabalho**

Assistência em eventos acadêmicos. Cada evento corresponde a 10 horas, sendo que esta categoria agrega no máximo 80 horas de atividades complementares. No caso de o discente ter participado de um mesmo evento como apresentador de trabalho, contarão horas apenas no item “apresentação de trabalhos em eventos”. A participação no evento se comprovará com a cópia do crachá somado ao relatório de atividade, atestado ou declaração da entidade promotora do evento.

- **Participação em eventos culturais/esportivos**

Assistência em eventos esportivos (na condição de atleta, por exemplo, em partidas de campeonatos oficiais) e artísticos (na condição de artista e/ou espectador). Cada evento corresponde a 5 horas, sendo que esta categoria agrega no máximo 30 horas

de atividades complementares. No caso de o discente ter participado de um mesmo evento com apresentador de trabalho, contarão horas apenas no item “apresentação de trabalhos em eventos”. A participação no evento se comprovará com a cópia do crachá, atestado ou declaração da entidade promotora do evento, acrescido de relatório sobre a atividade desenvolvida. Quando a participação em eventos culturais se referir ao cinema e/ou teatro deve-se anexar um relatório da atividade relacionando-a aos conteúdos trabalhados nas disciplinas.

- **Apresentação de trabalhos em eventos**

Apresentação de painéis, comunicações técnicas, pôsteres, comunicações orais sessões e atividades similares em eventos acadêmicos. As apresentações orais corresponderão a 10 horas, as demais a 5 horas, sendo que esta categoria agrega no máximo 40 horas de atividades complementares. A apresentação do trabalho no evento se comprovará com a cópia do certificado de apresentação.

- **Curso de aperfeiçoamento**

Frequência a cursos de línguas, profissionalizantes, treinamentos específicos (nas áreas técnico-operacionais) e minicursos (isolados ou em eventos). Cada curso representa 10 horas de atividades complementares, podendo esta categoria somar, no máximo, 80 horas. Caso a carga horária do curso for menor que 10, ele valerá a carga constante no certificado. Os cursos deverão ser comprovados mediante cópia do certificado de participação e finalização/aprovação.

- **Assistência à palestra**

Participação, como ouvinte, de palestras isoladas, ou seja, que não façam parte da programação de um evento mais extenso. Cada palestra valerá as horas correspondentes ao certificado da palestra ou no mínimo 02 horas como atividade complementar e o comprovante deve ser o certificado de participação na palestra. Contarão, como atividades complementares, no máximo 10 palestras ao longo do Curso.

- **Bolsa Atividade**

A Bolsa Atividade é uma modalidade de apoio de natureza social, acadêmica e cultural destinada prioritariamente aos estudantes do primeiro ano dos cursos de graduação presenciais da UFSCar que se apresentem em situação de vulnerabilidade socioeconômica, prestando-lhes auxílio financeiro para dar suporte a sua manutenção, permanência e conclusão de curso, integrando-os às atividades acadêmicas e administrativas da Instituição (Resolução CoACE/UFSCar Nº 03, de 02 de abril de 2012). Os discentes desenvolvem oito horas semanais de atividades junto a departamentos acadêmicos ou administrativos e o acompanhamento fica por responsabilidade de um docente. A bolsa atividade poderá agregar, no máximo, 20 horas como atividades complementar, cuja comprovação será feita através de declaração do docente responsável pelo bolsista.

- **Programa Institucional de Acolhimento e Incentivo à Permanência Estudantil (PIAPE)**

O Programa Institucional de Acolhimento e Incentivo à Permanência Estudantil da UFSCar, visa apoiar o acompanhamento dos/as estudantes de graduação, tendo em vista a promoção do sucesso acadêmico e o combate à retenção, ao desligamento e à evasão nos cursos de graduação da UFSCar. O PIAPE tem como proposta dar suporte ao desenvolvimento de atividades que propiciem melhor inserção do/a estudante no ambiente universitário, a promoção, prevenção e atenção à saúde do estudante, o enfrentamento da violência institucional, o acompanhamento de seu desempenho durante o curso e a preparação de sua passagem para a vida profissional. (Resolução CoACE/UFSCar Nº 116, de julho de 2018). A bolsa atividade poderá agregar, no máximo, 40 horas como atividades complementar, cuja comprovação será feita através de declaração do servidor responsável pelo bolsista ou unidade promotora.

- **Programa de Acompanhamento Acadêmico aos Alunos de Graduação da Universidade Federal de São Carlos (PAAEG)**

O Programa de Acompanhamento Acadêmico aos Alunos de Graduação da Universidade Federal de São Carlos, PAAEG, é uma iniciativa da Pró-Reitoria de Graduação e destina-se principalmente a apoiar os estudantes ingressantes e aqueles que vêm obtendo sucessivas reprovações nas disciplinas iniciais dos seus cursos. A seleção ocorre nos inícios dos semestres, conforme publicação de Edital. A bolsa atividade poderá agregar, no máximo, 40 horas como atividades complementar, cuja comprovação será feita através de declaração do servidor responsável pelo bolsista ou unidade promotora.

- **Bolsa Treinamento**

A Bolsa Treinamento tem por objetivo oferecer aos alunos de graduação da UFSCar a oportunidade de treinamento em atividades ligadas à formação dada pelos cursos de graduação. Atualmente, essa modalidade pode ter até 30 bolsas disponibilizadas, e tem atendido projetos especiais propostos por servidores de alguns setores da Universidade. Oferece ao discente a oportunidade de treinamento profissional em atividades ligadas à formação em Pedagogia, acompanhadas por um docente ou técnico-administrativo de nível superior. O período máximo da bolsa é de seis meses e, para fins de atividades complementares, podem agregar no máximo 40 horas. A comprovação desta atividade deve ser a declaração do servidor responsável pela bolsa.

- **Monitoria em disciplinas**

Auxílio financeiro para discentes que, segundo Plano de Trabalho do docente orientador da bolsa, realiza atividades de apoio a determinadas disciplinas. O período de duração da bolsa é de 3 a 4 meses e, para fins de atividades complementares, podem agregar no máximo 40 horas aos remunerados, ou 20 horas aos voluntários. A comprovação desta atividade deve ser a declaração do professor responsável pela bolsa ou unidade promotora.

- **Monitoria extensão**

Oferece ao discente de graduação da UFSCar a oportunidade de trabalhar nos programas e atividades de extensão coordenados pelos servidores da Universidade. As atividades de extensão podem ou não estar voltadas ao futuro campo de atuação profissional do aluno. A comprovação desta atividade deve ser a declaração do servidor responsável pela bolsa, e sua carga máxima será de 40 horas aos remunerados, ou 20 horas aos voluntários.

- **Participação em grupos de estudo/pesquisa**

Participação em grupos de estudos e/ou pesquisa, com atividades periódicas e continuadas acompanhadas por docente, que variam em função do tema e do propósito do grupo, tais como leitura e discussão de textos e redação de artigos. Esta atividade agrega até 60h (15 horas por semestre de participação) como atividades complementares, a partir da declaração de participação por parte do professor que coordena o grupo.

- **Participação em atividades voluntárias/beneficentes**

Participação voluntária em atividades de monitoria voluntária realizada na própria UFSCar, em projetos sociais desenvolvidos no âmbito da comunidade, tais como àqueles elaborados e desenvolvidos em organizações não-governamentais, instituições filantrópicas e em outros projetos sociais. Caso o discente seja membro permanente de entidade, poderá agregar até 20 horas, uma única vez. No caso de participações eventuais, cada evento somará 10 horas. Em qualquer um dos casos, a comprovação se dará por declaração da entidade ou do professor responsável. Esta categoria de atividade complementar poderá responder por no máximo 60 horas.

- **Participação em comissão organizadora de eventos**

Atividade de planejamento e organização de eventos, como membro de comissão, prevendo-se dedicação continuada durante período que antecede a realização do evento. Cada atividade desta categoria agrega 15 horas como atividade complementar, cuja comprovação se dará por declaração de professor ou entidade promotora. Prevê-se, no máximo, 90 horas de atividades complementares desta categoria.

- **Apoio e suporte a eventos**

Atividades de apoio logístico e de natureza operacional, em que o discente, de maneira pontual, contribui para a realização dos eventos, tais como recepção e atendimento aos participantes do evento, serviços de informática e audiovisual. Cada atividade desta categoria agrega até 10 horas como atividade complementar, cuja comprovação se dará por declaração de professor ou entidade promotora. Prevê-se, no máximo, 40 horas de atividades complementares desta categoria.

- **Intercâmbio**

Atividades de intercâmbio realizada no Exterior como complementação da formação acadêmico-profissional ou aprimoramento de idioma. Não poderão ser consideradas horas em atividades complementares se esta atividade (intercâmbio) estiver registrada em processo de aproveitamento de estudos para buscando a equivalência

com as atividades da matriz curricular do Curso. As atividades de intercâmbio poderão agregar até 20 horas de atividades complementares e a comprovação deverá se dar através de documento comprobatório referente ao período do intercâmbio.

- **Estágio não obrigatório**

Atividade de estágio que não está prevista na matriz curricular do aluno. A sua pertinência será avaliada pela comissão. Exige-se a comprovação documental de tal atividade. Computa-se 20h para cada semestre estagiado, perfazendo uma carga máxima de 80h nesta categoria para todo o Curso.

- **Representação estudantil em órgãos colegiados institucionais**

Participação em órgãos colegiados da UFSCar, participação em comitês ou comissões de trabalhos na UFSCar, não relacionadas a eventos, e participação em entidades estudantis da UFSCar como membro de diretoria. Contabilizam-se 10h por semestre, totalizando 30h máximas para a integralização curricular.

- **Participação como ouvinte em defesa de Dissertação, Tese ou TCC com temas afins ao Curso**

Participação, como ouvinte, de defesas de monografia / dissertação de mestrado / tese de doutorado, do curso de Pedagogia ou programas de pós-graduação afins à Educação e Ciências Humanas, desde que devidamente comprovadas através de declaração de participação assinada pelo presidente da banca.

- **Premiação referente a trabalho acadêmico ou pesquisa**

Premiação referente a trabalho de pesquisa na área do Curso, contabilizando 30h por distinção ou mérito, com carga máxima de 90h. A comprovação se dará por meio da apresentação de certificado individual comprovando a distinção ou mérito contendo nome completo e data, emitido pela entidade responsável.

- **Outras atividades a serem avaliadas pela Comissão de Validação**

Demais atividades que o discente julgue pertinente poderão ser enviadas e serão avaliadas, caso a caso, pela Comissão de Validação. Exige-se a comprovação documental de tal atividade. Carga máxima de 20h.

ANEXO III. Regulamento de Estágios**Estágio Curricular Supervisionado
do Curso de Pedagogia da UFSCar****Manual de orientações****Campus Sorocaba**

2020

Ficha Catalográfica

Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Pedagogia da UFSCar: manual de orientações. Bárbara C.M. Sicardi Nakayama, Adriana A. Alves da Silva Pereira; Rosana Batista Monteiro, Dulcinéia de Fátima Ferreira, Rosa Aparecida Pinheiro, Maria Walburga dos Santos, Débora Dainez. Sorocaba, SP: UFSCar. 2020. (revisado e complementado)

ISBN:

Mas afinal, o que é o Estágio Curricular Supervisionado?

A LDB define o estágio (Art.82) como ***elemento obrigatório na composição curricular dos cursos de graduação***.

Conforme o PARECER CNE/CES 15/2005, que trata dos esclarecimentos referentes a resolução CNE/CP1, de 18 de fevereiro de 2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, o estágio supervisionado é um conjunto de atividades de formação, realizadas sob a supervisão de docentes da instituição formadora, e acompanhado por profissionais, em que o estudante experimenta situações de efetivo exercício profissional.

O estágio supervisionado tem o objetivo de consolidar e articular as competências desenvolvidas ao longo do curso por meio das demais atividades formativas, de caráter teórico ou prático e, nesse sentido, cada Instituição de Ensino Superior, deverá incluí-lo no seu projeto pedagógico como componente curricular obrigatório. (PARECER CNE/CES 109/2002).

Publicada no dia 26 de setembro de 2008, a nova lei do estágio (Lei 11.788/08), visa regular as atividades de estágio em todo o território brasileiro. Como dispõe seu artigo 21, a lei entrou em vigor já na data de sua publicação, ou seja, já era válida desde a data acima descrita para novos contratos de estágio. A nova lei possui 22 artigos, onde estão descritas as regras para qualquer área de estágio. A lei se preocupa tanto em definir o que seja o estágio, como procura ressaltar que se trata de uma atividade relacionada a educação.

Em seu 1º artigo, a lei explica o que é o estágio:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do educando que esteja frequentando o ensino regular, em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Os estágios estão divididos em **obrigatórios** e **não-obrigatórios**. Somente para os obrigatórios a lei coloca novos requisitos básicos. A Lei ressalta que os estágios não criarão vínculos empregatícios entre estudante e empresa.

A lei ressalta que para o estágio ser válido:

- O/A estudante deve estar matriculado e ter frequência no curso respectivo;
- Deve ser celebrado/assinado de termo de compromisso,
- Deve existir compatibilidade das atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso.

Para acessar a Lei 11.788/08 e ficar por dentro de todos os detalhes acesse a Cartilha do Estágio pelo endereço

http://www.estagiarios.com/pdfs/CARTILHA_ESTAGIO_MTE.pdf

Ao iniciar o Estágio Curricular Supervisionado no curso de Pedagogia é desejável que você comece a observar a escola e todo seu contexto pela ótica de educador.

Alguns aspectos precisam ser considerados e são indispensáveis, como, por exemplo, a reflexão sobre as diferentes concepções que podem nortear sua postura e constituição profissional bem como o envolvimento e participação plena neste momento formativo.

Qual a concepção de estágio que o Curso de Pedagogia da UFSCar – Campus Sorocaba assume?

A proposta de estágio curricular do curso de Pedagogia da UFSCar segue as prerrogativas da Lei 11.788, bem como do Plano de Desenvolvimento Institucional, do Parecer do CEPE/UFSCar nº 776/2001, da Resolução do CEPE nº 146/92, da Portaria GR nº 068/87 em consonância com a LDBEN, 1996.

Vislumbra superar a dicotomia teoria e prática, possibilitando a formação do/da pedagogo/a como, docente, gestor/a, pesquisador/a problematizando a organização e funcionamento da escola e outras instituições educativas, bem como a execução das políticas educacionais com base na observação e vivência no universo escolar.

Tal como expresso no PPC os Estágios *Curriculares Supervisionados Obrigatórios em Educação Infantil, nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental, em Educação Especial e em Educação de Jovens e Adultos* deverão privilegiar a prática profissional na docência, as atividades teórico-práticos e devem possibilitar:

(...) a construção de diagnóstico da instituição escolar e de seu contexto; gradativa inserção e participação em projetos e ações desenvolvidas pela escola, tanto no âmbito dos processos de ensino

quanto nas dimensões relativas à gestão educacional; aprofundamento teórico na compreensão e análise da(s) realidade(s) vivenciada(s). (UFSCAr, 2007, p.13)

O Estágio *Curricular Supervisionado Obrigatório em Gestão Escolar*, por sua vez, deverá privilegiar:

(...) a prática profissional na docência e na gestão educacional no âmbito dos processos de ensino e nas dimensões relativas ao planejamento, e/ou administração, e/ou supervisão, e/ou inspeção e/ou orientação educacional. (UFSCAr, 2007, p.14)

O estágio em Gestão Escolar será realizado por meio da elaboração e do desenvolvimento de projetos de intervenção, a partir de diagnóstico realizado na escola-campo ou em outras instituições educativas.

Tendo a pesquisa como fundamento, o estágio se constitui em espaço de aprofundamento de estudos sobre o trabalho do/da pedagogo/a.

O Curso de Pedagogia da UFSCAr-Sorocaba objetiva com o Estágio Curricular Supervisionado:

- Desenvolver, no decorrer do processo de formação do(a) licenciando(a), uma compreensão das particularidades presentes nos níveis da Educação Básica no interior de uma mesma organização, a escola – prioritariamente;
- Possibilitar ao futuro profissional o entendimento das diferenças e da intercomunicação entre as áreas visando o exercício da profissão com qualidade, tendo em vista as exigências do mundo do trabalho contemporâneo;
- Assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional, em ambientes escolares e não-escolares que ampliem e fortaleçam atitudes éticas, conhecimentos na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, prioritariamente, bem como na Educação Profissional, na área de serviços e de apoio escolar e não-escolar; na Educação de Jovens e Adultos; na participação em atividades da gestão de processos educativos, no planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades e projetos educativos e em reuniões de formação pedagógica.

As atividades de Estágio Curricular Supervisionado não se restringem observação de sala de aula, podem incluir: a atuação, em conjunto com os Profissionais da Educação Básica, em atividades diversas, como por exemplo, estudos das realidades de cada uma das escolas/instituições educativas - campo dos estágios, incluindo-se o entorno; projetos e atividades de ensino; mini-cursos e oficinas; regências; participação nas HTPCs e reuniões de planejamento; organização de eventos; participação nos Conselhos de Classe e Séries, dentre outras.

É vetado aos estagiários assumir as funções de docência e/ou gestão.

Como o Estágio Curricular Supervisionado está organizado no curso de Pedagogia?

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório faz parte do **Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos do PPC da Pedagogia Sorocaba**, sendo uma atividade de natureza teórico-prática, desenvolvida horizontalmente ao longo dos quatro últimos semestres do curso.

As atividades dedicadas ao Estágio Curricular totalizam **405 horas**, distribuindo-se em créditos disciplinares nos seguintes campos de atuação:

1. Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil	2. Estágio Curricular Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	3. Estágio Curricular Supervisionado em Gestão escolar	4. Estágio Curricular Supervisionado - Educação Especial	5. Estágio Curricular Supervisionado - Educação de Jovens e Adultos
90 horas (6 créditos)	120 horas (60 + 60) (8 créditos)	90 horas (6 créditos)	60 horas (4 créditos)	45 horas (3 créditos)

Os Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios **em Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em Educação Especial e em Educação de Jovens e Adultos** privilegiarão a prática profissional na docência, as atividades teórico-práticas e possibilitarão: a construção de diagnóstico da instituição escolar e de seu contexto; gradativa inserção e participação em projetos e ações desenvolvidas pela escola, tanto no âmbito dos processos de ensino quanto nas dimensões relativas à gestão educacional; aprofundamento teórico na compreensão e análise da(s) realidade(s) vivenciada(s).

De acordo com a LDB9394/96, artigos 29 e 30, a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, deve ser oferecida as crianças de 0 a 5 anos de idade, em instituições não domésticas, sejam elas creches ou pré-escolas, com atendimento diurno com jornada parcial ou integral.

O artigo 32 da LDB 9394/96, define que o ensino fundamental é obrigatório, duração de 9 (nove) anos, sendo gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, e tem por objetivo a formação básica do cidadão.

Ensino Fundamental								
Anos Iniciais					Anos Finais			
1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano

A partir da LDBEN n. 9394/96, a Educação Especial é entendida como modalidade da educação escolar e a sua oferta é dever constitucional do Estado, garantida desde a Educação Infantil.

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em educação de jovens e adultos é compreendido como espaço de formação de educadores para atuar junto a este grupo, no ensino fundamental e processos educativos em espaços não- escolares. De acordo com o artigo 37 da LDB 9394/96:

A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida. (Redação dada pela Lei nº 13.632, de 2018)

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em **Gestão escolar** relaciona-se especialmente a prática profissional na gestão escolar e/ou em espaços educativos em que se fazem necessárias as funções exercidas pelo/a Pedagogo/a no âmbito dos processos de

ensino e nas dimensões relativas ao planejamento, e/ou administração, e/ou supervisão, e/ou coordenação e/ou orientação educacional, como define o artigo 64 da LDB 9394/96.

Orientações Gerais para o cumprimento do Estágio Curricular Supervisionado

Nesta parte do *Manual* você poderá tirar suas dúvidas sobre os tramites para o cumprimento do total das horas de estágio. São informações sobre: documentação, produção de registros, casos específicos de dispensa de estágio, modalidades de ações, papel do(a) orientador(a) e do(a) supervisor(a) de estágio, assim como atribuições da(o) estagiária(o).

Como cumprir as horas dedicadas a cada segmento?

Primeiramente é preciso estar matriculado na disciplina de Estágio Supervisionado correspondente a modalidade, sendo que a condução do semestre será norteada pelas quatro atividades simultâneas que seguem abaixo:

1. Reuniões com o(a) professor(a) orientador(a) para orientações gerais: essas reuniões têm por objetivo explicitar/construir a proposta de estágio, organizar a distribuição do tempo de cada estagiário(a) para o cumprimento da carga horária indicada, organizar os possíveis grupos de trabalho, oferecer orientações sobre documentação de estágio, os prazos de entrega de documentos, verificar possíveis dificuldades na escolha de escola etc.;
2. Reuniões individuais ou com grupos para orientações específicas de acordo com a especificidade de cada modalidade;
3. Trabalho de Campo: cumprimento das horas de estágio nas instituições educativas. Corresponde ao momento no qual os estudantes terão a oportunidade de conhecer a escola e sua forma de organização, fazerem observações, entrevistas, leituras e discussões sobre as temáticas eleitas assim como desenvolverem e avaliarem ações na/da escola.
4. Elaboração de relatórios que reflitam a capacidade de interpretação e o significado da experiência vivenciada no processo formativo dos licenciandos (as).

Onde realizar os estágios?

Você poderá realizar os estágios prioritariamente em escolas públicas, ou privadas, ou ainda, de acordo com a modalidade, em instituições educativas/espacos não- escolares.

Normativas de Avaliação do estágio

De acordo com o Regimento da Graduação na UFScar o Estágio Supervisionado será avaliado por:

- Frequência às atividades de orientação;
- Cumprimento integral da carga horário do estágio de acordo com cada modalidade, comprovada mediante a entrega das fichas de registro, devidamente assinadas e carimbadas pelo(a) responsável na instituição educativa onde o estágio foi realizado;
- Entrega das atividades de avaliação definidas pelo professor(a) orientador(a) responsável pela atividade curricular (relatórios, semanários, sínteses, cadernos de campo e outros);
- Entrega de relatório de atividades circunstanciado, constituído pela descrição e pela reflexão das experiências e atividades desenvolvidas de acordo com cada modalidade.

Os (as) estudantes regularmente matriculados, que tenham realizado todas as atividades previstas, incluindo a finalização do cumprimento das horas de estágio e que, não atingiram média mínima 6 tem direito a PAC de acordo com o Art. 22 do regimento:

O Processo de Avaliação Complementar (PAC) consiste em mais um recurso para a recuperação de conteúdos, concedido aos estudantes que não obtiveram o desempenho acadêmico suficiente para aprovação, desde que atendam aos seguintes requisitos: I - Ter frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) nas atividades curriculares; II - Ter obtido, ao final do período letivo regular, nota ou conceito equivalente igual ou superior a: a) 5 (cinco), no caso de cursos de graduação da modalidade presencial (UFSCar, 2016)

Aos estudantes poderá ser ainda atribuído conceito "I". O Conceito "I" de acordo com o Regimento de Graduação se aplica as atividades curriculares que devido à natureza das atividades previstas, demandam prazo superior ao período letivo regular, tais como Estágios Curriculares Supervisionados, Trabalhos de Conclusão de Curso, monografias e projetos.

Há algumas condições para que estudantes possam fazer jus ao Conceito "I", como as definidas a seguir. Tendo em vista que os estágios requerem a orientação e acompanhamento pela(o) docente responsável pela atividade curricular e que esta ocorre no âmbito do semestre em que a atividade está vigente, o conceito "I" será aplicado quando:

1 A(o) estagiária(o) cumpriu integralmente a carga horária do estágio, de acordo com cada modalidade, dentro do semestre letivo, mas não realizou a entrega da ficha de estágio e/ou relatório de estágio (ou equivalente) dentro dos prazos estabelecidos;

2 A(o) estagiária(o) cumpriu no mínimo 75% da carga horária do estágio, de acordo com cada modalidade, dentro do semestre letivo, devendo finalizar até 25% da carga horária restante, até a data de PAC, estabelecida em calendário acadêmico, e realizar a entrega da ficha de estágio e do relatório de estágio (ou equivalente) até 15 dias antes do prazo estabelecido pelo calendário acadêmico para substituição do conceito "I";

Em relação ao item 2, a(o) estudante deverá providenciar Termo Aditivo do estágio.

Serão vetadas a realização de carga horária superior a 25% dos estágios, em semestre posterior a finalização do semestre em que a atividade curricular relativa ao estágio foi ofertada e na qual a(o) estudante estiver matriculado tendo em vista que os estágios curriculares obrigatórios se caracterizam por atividades supervisionada e requer orientação e acompanhamento pelo(a) docente responsável.

Deste modo, **NÃO terão direito a conceito "I"** estudantes que não realizaram dentro do semestre regular da atividade de estágio em que estão matriculados(as) 75% da carga horária do estágio. A assinatura de Termo Aditivo será realizada mediante a comprovação da realização de no mínimo 75% da carga horário de estagio com a apresentação da ficha de registro do estágio e de relatório parcial das atividades realizadas.

Quem são os/as responsáveis pelo Estágio Supervisionado?

De acordo com o Regimento da Graduação Art. 38 temos que:

A orientação de cada estágio, obrigatório ou não obrigatório, é feita por um ou mais docentes, pertencentes ao quadro da UFSCar.

§ 1º. Ao docente orientador da UFSCar e ao supervisor da Concedente incumbe supervisionar o estágio, orientando e aprovando o plano de atividades e **os relatórios periódicos e final, elaborados pelo estagiário. (UFSCAr, 2016)**

No curso de Pedagogia, o estágio supervisionado é organizado e acompanhado por uma Comissão constituída pela Coordenação do Curso e por docentes orientadores de Estágio.

Porém, a responsabilidade pela oferta da atividade curricular e outras afins é do Departamento de Ciências Humanas e Educação (DCHE) sendo que, as questões relativas aos estudantes, de acordo com o previsto no Regimento da Graduação, cabem ao Conselho de Curso de Pedagogia.

Deste modo, cabe a/o **Coordenador(a) de Curso**: as atividades organizacionais e administrativas do estágio a exemplo da assinatura dos Termos; manter contato com professores(as) orientadores(as) de Estágio para acompanhar e avaliar o desenvolvimento das atividades; estabelecer normas e prazos para a realização do estágio; assinatura e análise de documentos. A guarda de documentos na Secretaria de curso, é atribuição do Departamento que, no caso do curso de Pedagogia, foi transferida ao curso.

O/A **Orientador(a) de Estágio** é um/a docente da UFSCar a quem é atribuída a responsabilidade pela atividade curricular ESTÁGIO. Este(a) orienta e acompanha o desenvolvimento das atividades de estagiário(a), auxilia na orientação, planejamento, avaliação e execução da atividade, comunica problemas relevantes a Comissão e/ou a Coordenação de curso. Cabe a orientação de estágio, de acordo com o PPC:

- a) Desenvolver estudos e atividades de aprofundamento teórico e de integração com as demais disciplinas do currículo;
- b) Definir as Instituições para o desenvolvimento das atividades de campo;
- c) Orientar e acompanhar, sistematicamente, em média 12 estudantes;
- d) Definir, com estagiários(as) e com os profissionais da Instituição, as atividades a serem desenvolvidas nos campos de estágio;
- e) Contribuir com o/a estagiário(a) no aprofundamento de conhecimentos sistematizados no decorrer de sua formação, a partir da realidade e das experiências vivenciadas;
- f) Proceder a avaliação sistemática de estudantes, com a colaboração dos profissionais do campo de Estágio e do(a) próprio(a) estagiário(a), com base em critérios, procedimentos e instrumentos previamente definidos;
- g) Orientar a elaboração do relatório final de Estágio;
- h) Controlar a frequência de estudantes nas atividades de campo.

Por sua vez, a (o) **Estudante** assumir responsabilidades e compromissos em comum acordo com a(o) Orientador(a) e com o(a) Supervisor(a) de Estágio na perspectiva de partilhar conhecimentos e habilidades. Seu papel consiste em:

- a) Organizar sua disponibilidade de tempo para desenvolver as atividades definidas pelo(a) orientador(a) de estágio;
- b) Preparar e realizar as atividades de Estágio previamente definidas;
- c) Organizar o registro pessoal das atividades desenvolvidas;
- d) Comparecer à instituição onde desenvolve as atividades de estágio nos dias e horários previamente fixados bem como às orientações de estágio;
- e) Observar as normas e regulamentos da instituição em que estagia;
- f) Não divulgar, para terceiros, dados observados ou informações fornecidas pela Instituição de estágio;
- g) Discutir com orientador(a) de estágio de Estágio as dificuldades encontradas;
- h) Realizar auto-avaliação permanente do trabalho desenvolvido, tendo em vista o constante aprimoramento das atividades de Estágio;
- i) Elaborar e apresentar os relatórios e demais trabalhos acadêmicos solicitados.

Quais são os documentos necessários para a realização dos estágios?

Os documentos necessários para realização, acompanhamento e finalização dos

estágios são:

1. **Carta de Apresentação:** Essa carta tem por objetivo assegurar à instituição que você é um/a estudante regularmente matriculado no curso de Pedagogia da UFSCar.
2. **Termo de compromisso:** Termo deve seguir o modelo UFSCar (disponível no site da UFSCar) e será celebrado entre o estudante, a parte concedente do estágio e a UFSCar. O termo deve estabelecer: I - O Plano de Atividades a serem realizadas; II - As condições de realização do estágio, em especial, a duração e a jornada de atividades, respeitada a legislação vigente; III - As obrigações do Estagiário, da Concedente e da UFSCar. Pode ser utilizado outro modelo de termo, de acordo com a Concedente desde que estejam garantidas as condições dispostas no Regimento de Graduação e na Lei de estágio.
3. **Ficha de Registro:** assinada pelos responsáveis da instituição onde foi realizado o estágio. É importante que o/a estudante preencha a ficha e solicite a assinatura de responsável na escola imediatamente após a realização das atividades. Tal procedimento evita contratempos posteriores, tais como a mudança na equipe administrativa da escola ou instituição educativa. Serão utilizadas tantas fichas quanto necessárias. A ficha de registro é um documento, cuide para que não seja amassada ou suja. A ficha não deve ter rasuras. Deve seguir o modelo institucional não podendo ser alterada em nenhum aspecto.
4. **Relatórios semestrais nas terminalidades:** Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Gestão Educacional e Educação de Jovens e Adultos (Anos Iniciais), que serão entregues aos respectivos supervisores de estágio para avaliação, contendo a descrição das atividades desenvolvidas e a avaliação crítica das experiências vivenciadas de acordo com o modelo definido pelo(a) orientador(a) de estágio de cada modalidade.

Ao final de cada semestre, ficarão arquivados na Coordenação do Curso de Pedagogia: Termo e ficha de frequência.

A organização e entrega dos documentos à coordenação de curso é dos(as) docentes orientadores(as) de estágio.

Após decidir onde você irá estagiar você deverá apresentar à instituição escolhida a Carta de Apresentação. Essa carta tem por objetivo assegurar à instituição que você é estudante regularmente matriculado(a) no curso de Pedagogia da UFSCar.

Durante o período de estágio que integra a observação e realização das ações previstas no roteiro previamente elaborado e discutido com orientador(a), sugere-se utilizar um Diário de Registro, ou seja, um caderno onde você irá anotar as informações mais relevantes que irão ajudá-lo na escrita do Relatório

Toda vez que for a escola, leve consigo a Ficha de Registro. Na escola ou instituição educativa verifique se há outros documentos a serem assinados, tal como a Declaração de Cumprimento de Estágio ou livro/caderno de registro de frequência.

Se tiver experiência (comprovada) como docente/gestor(a), posso ter redução da carga horária do Estágio?

Em alguns casos específicos é possível solicitar redução PARCIAL da carga horária de Estágio Supervisionado; a experiência para ser validada deverá ter sido vivenciada concomitante ou a partir do momento em que você estiver matriculado na segunda metade do curso de Pedagogia.

Esta condição é expressa pela Resolução CNE/CP nº2, de 19 de fevereiro de 2002, conforme segue:

Os alunos que **exercem** atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas. (CNE. Resolução CNE/CP 2/2002).

Nesse sentido, para obter a redução de **até 50%** da carga total prevista na Matriz Curricular em cada terminalidade é necessário atender a um dos critérios abaixo expostos:

- I. Comprovar experiência profissional, de no mínimo, um semestre, em cargos de docência ou gestão escolar.*
- II. Comprovar experiência profissional em Espaços não-escolares (ONGs, Hospitais, Empresas, ...) na função de Gestão de projetos Educativos.*
- III. Comprovar exercício de pelo menos um semestre em funções auxiliares à docência e/ou gestão de espaços escolares e/ou não escolares.*

Se me enquadro em uma destas categorias, como devo proceder?

Você deverá preencher a Solicitação de Redução de Carga Horário de Estágio (ver anexo) e entregá-la no juntamente com os documentos que comprovem a experiência profissional exigida (Declaração em papel timbrado da instituição).

Nessa solicitação você deverá indicar o segmento que pretende dispensar. Nesse caso você possui algumas opções:

- a) Dispensar até 45 horas do segmento Educação Infantil
- b) Dispensar até 60 horas do segmento Ensino Fundamental;
- c) Dispensar até 45 horas de Gestão Educacional,
- d) Dispensar até 30 horas de Educação Especial, e
- d) Dispensar até 22 horas e meia do segmento Educação de Jovens e Adultos.

Se a documentação estiver de acordo com as exigências, a solicitação será Deferida e será reduzido até 50% das horas de Estágio Supervisionado no segmento indicado. Para os casos em que a experiência for relacionada a funções auxiliares (a exemplo de estágio remunerado) a redução de carga horária será de até 30%.

É imprescindível a apresentação dos documentos comprobatórios com data de início e fim da experiência ou de que ainda está sendo realizada.

A análise dos documentos, seu deferimento ou não bem como a atribuição do percentual de redução, de acordo com os limites determinados em lei é atribuição do(a) professor(a) orientador(a). As divergências ou casos não previstos serão encaminhados à Comissão de estágio para análise.

Como deve ser elaborado o relatório?

Ao esboçar uma organização textual para o relato das práticas, o(a) estagiário(a) depara-se frente ao seguinte desafio: como organizar, a partir dos materiais até então produzidos e escritos, um texto que seja teórica e metodologicamente coerente e consistente e que tenha um fio condutor? Como a própria pergunta indica, a elaboração do relato final pressupõe que o(a) estagiário(a), durante o processo de cumprimento das horas, já tenha produzido uma série de registros e textos escritos contemplando discussões teóricas, descrições, análises e interpretações.

Relatórios são documentos em que se expõem os resultados de um trabalho de qualquer assunto e em que os dados são apresentados de forma altamente organizada, de modo que se possa lê-los em diferentes níveis.

É imprescindível a comunicação fiel, assim como uma redação precisa, clara e correta. Portanto, alguns aspectos devem ser observados, tais como o uso adequado da linguagem e da gramática, do vocabulário técnico-científico e estilo.

Como estruturar o relatório?

Cada Orientar(a) de estágio poderá definir os conteúdos que devem constar do relatório bem como sua estrutura. De modo geral, o relatório, contém elementos pré e pós textuais: a) introdução; b) desenvolvimento (descrição, análise e interpretação); c) conclusão. Segue uma sugestão de estrutura a ser seguida:

Introdução: Nesta parte, como introdutória ao corpo geral do relatório, deve-se apresentar o tema da atividade e descrever, em termos gerais os objetivos e a finalidade da prática realizada. Aqui é necessário clarear a definição do assunto e a delimitação do tema, situando-o no espaço e no tempo.

Caso utilize alguma fundamentação teórica no seu trabalho, isto deve ser indicado neste ponto do relatório. Lembre-se das leituras que realizou e das discussões feitas nas aulas durante todo o curso e aproveite para citá-las agora.

Este tópico é opcional, porém seria um ótimo exercício para sua monografia. Cite, também, como e por que escolheu a escola e o(a) professor(a)/profissional com quem você realizou o estágio, as dificuldades e facilidades encontradas.

Desenvolvimento: Relato de todas as atividades realizadas. É o corpo do trabalho. Deve acompanhar cada etapa do projeto, as aulas observadas, sua participação em eventos na escola, as regências que realizou (se realizou), os trabalhos solicitados pelas disciplinas, os encontros com a supervisora. Pode descrever de forma cronológica (como um diário) ou optar por tópicos. Aqui, os fatos são também analisados e interpretados na perspectiva de avaliar a contribuição dos mesmos para a sua formação profissional.

Na constituição deste corpo central do estudo é imprescindível ter presente o fio condutor em torno do qual esta parte será tecida. É esse fio que dará unidade e consistência ao estudo.

Embora existam várias formas de se desenvolver essa parte central do trabalho, apresentamos e descrevemos apenas uma delas: começar pela *revisão bibliográfica* sobre o tema e o problema. Essa revisão não consiste em fazer um resumo do que diz cada autor ou texto. Cabe buscar em cada autor apenas aqueles aspectos essenciais e relativos ao foco do estudo, tentando estabelecer um diálogo com o seu objeto de estudo.

É importante que, nesta revisão, o estagiário explicita sua posição pessoal – de concordância ou não – sobre o que dizem os estudos revisados; a seguir, (re)apresentar as questões investigativas iniciais (aquelas registradas em nosso roteiro de pesquisa), re-significando-as, agora, perante a literatura e os resultados dos estudos já realizados; estabelecer uma *discussão teórica e conceitual dos termos e aspectos fundamentais* do estudo. Essa discussão pode ser realizada concomitantemente à revisão bibliográfica e torna-se decisiva na delimitação e configuração dos avanços teóricos que a pesquisa/estágio pode trazer; descrever o modo *como os dados foram coletados* e o papel desempenhado pelo estagiário, informando sua experiência prévia neste tipo de trabalho; finalmente, *apresentar e discutir os principais resultados obtidos*. Este é o coração do relatório. A *apresentação dos resultados* pode compreender tabelas, figuras e textos descritivos e ilustrativos. Ao comentar ou analisar os dados de uma tabela, deve-se enfatizar os aspectos mais relevantes, evitando a simples reprodução do que nela consta.

Conclusão: A conclusão deve ser breve, clara e provavelmente não conterà respostas para todas as indagações que fizemos. Como fechamento do trabalho, a conclusão é expressa em termos de síntese dos elementos relevantes analisados.

A conclusão não consiste apenas em uma tentativa de síntese do trabalho desenvolvido. Nela são apresentados, além das limitações e dificuldades encontradas durante o processo de estágio, os principais resultados obtidos, dando-se destaque especial ao que eles representam em relação:

- às contribuições para a re-significação da teoria ou para o desenvolvimento da área de

conhecimento em *Docência*;

- ao desenvolvimento da prática profissional, apontando-se alguns indicativos de ação;
- à necessidade de desenvolvimento de outros estudos sobre a problemática investigada.

Nesta fase final, é importante que o estagiário avalie **qual a importância do estágio do segmento em questão para sua formação**, buscando um esforço de síntese.

Para saber mais:

ANDRADE, M. M. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. São Paulo: Atlas, 1995.

BIANCHI, A. C. M. *et. al.* **Manual de orientação: estágio supervisionado**. 3. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

BRASIL, **Resolução CNE/CP Nº 1**. Brasília: CNE/CP, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf < acesso em 30 de março de 2011 >

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. São Paulo: Papirus, 1994

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1991

GARRIDO, Selma Pimenta. **O estágio na formação de professores**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2005

(PARECER CNE/CES 15/2005 - solicitação de esclarecimento sobre as resoluções CNE/CP nºs 1/2002 e 2/2002)

Resolução CNE/CP1, de 18 de fevereiro de 2002. PARECER N.º CNE/CES 109/2002 - Consulta sobre aplicação da Resolução de carga horária para os cursos de Formação de Professores

Anexos/Apêndice

1. Ficha de estágio
2. Solicitação de Redução de Horas de Estágio
3. Termo Aditivo

Rodovia João Leme dos Santos, Km 110 - SP-264
Bairro do Itinga - Sorocaba - São Paulo - Brasil
CEP 18052-780 Telefone: (15) 3229-5978

Solicitação de Redução de Horas de Estágio

Tendo em vista a Resolução CNE/CP nº. 02, de 19/02/02 que expressa que “alunos que exercem, no caso das Licenciaturas, atividades docentes regulares na educação básica, poderão ter redução de carga horária do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório **até o limite máximo de 50%** da carga horária total”, venho, por meio desta, solicitar dispensa das horas de estágio em:

- () Estágio I: Gestão escolar (90 horas)
() Estágio II: Educação Infantil (90 horas)
() Estágio III: Ensino Fundamental I – Anos iniciais (60 horas) () Estágio IV:
Ensino Fundamental I – Anos finais (60 horas) () Estágio V: Educação Especial (60
horas)
() Estágio VI: : Educação de Jovens e Adultos (45 horas)

Para tanto anexo comprovantes de experiência profissional, contendo carga horária e/ou tempo de experiência e/ou vigência de contrato de trabalho ou eqivalente, conforme exigência desta instituição.

Nome do(a) Aluno(a), RA e assinatura Data: ___/___/_____

Parecer do (a) orientador (a) de Estágios () Deferido

() Indeferido Parecer: (opcional)

Nome, assinatura e carimbo do(a) Orientador(a) de Estágio

Data: _____/___/_____

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS CAMPUS SOROCABA
Departamento de Ciências Humanas e Educação
Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia

Rodovia João Leme dos Santos, Km 110 - SP-264
 Bairro do Itinga - Sorocaba - São Paulo - Brasil
 CEP 18052-780 Telefone: (15) 3229-5978

TERMO ADITIVO DE ESTÁGIO

Instituição Concedente: _____

Estagiário: _____

R.A _____

A Interviente, Universidade Federal de São Carlos

Todos já qualificados, respectivamente no Termo de Compromisso de Estágio, firmam o presente Termo Aditivo de Estágio fundamentado na Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, mediante as condições a seguir estipuladas:

Cláusula 1ª: Este Termo Aditivo de Estágio altera as condições de estágio estabelecidas no Termo de Compromisso de Estágio assinado pelas partes.

Cláusula 2ª: Ficam alteradas as seguintes condições do estágio:

- período de realização de _____ a _____ de _____ do presente ano. (anotar outras observações ou alterações, se houver)

Cláusula 3ª: Ficam inalteradas as demais disposições do Termo de Compromisso de Estágio do qual este Termo Aditivo passa a fazer parte integrante.

Por estarem de acordo com as condições acima, firmam o presente em **três** vias de igual teor e forma.

_____, ____ de
 _____ de ____.

 Representante da concedente

 Estagiário(a)

 Representante da
 Instituição
 de Ensino
 Superior

ANEXO IV. Regulamentação de TCC**Ministério da Educação – MEC****Universidade Federal de São Carlos – UFSCar****Centro de Ciências Humanas e Biológicas – CCHB****Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia, *campus*
Sorocaba**

**MANUAL PARA ELABORAÇÃO E DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO
DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA – UFSCar/CCPedL-So****Curso de Pedagogia**
UFSCar - *campus* Sorocaba**SOROCABA – SP****2021**

Sumário

I – Introdução.....	3
II – Objetivos.....	3
III – Da escolha dos orientadores, temas e do tipo de pesquisa.....	5
IV – Da renovação de matrícula e inscrições nas disciplinas.....	6
V – Da avaliação.....	6
VI – Das datas e composição da banca examinadora.....	8
VII – Da defesa, documentação comprobatória e lançamento dos resultados.....	8
VIII – Do cerimonial e protocolo na defesa de monografia.....	10
IX – Da entrega do TCC.....	10
X – Da estrutura do TCC na modalidade monografia.....	10
XI – Das dúvidas e situações omissas.....	11
ANEXO A – Cronograma do processo de defesa dos TCC considerando-se a atividade, documento e responsabilidade.....	12

I – Introdução

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade curricular obrigatória, em atendimento ao inciso III, do Art. 8º das Diretrizes Curriculares para os cursos de Pedagogia, licenciatura, contido na Resolução N° CNE/CP n.º 1, publicada no DOU de 16 de maio de 2006. Atendendo, em consonância, as determinações contidas no Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar, Art. 41 a 44 da Seção VI – Do Trabalho de Conclusão de Curso.

O TCC constitui-se em um trabalho acadêmico de produção orientada, que sintetiza e integra saberes/competências (conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) adquiridos durante o curso no desenvolvimento de um projeto, apresentado em forma de monografia, versando sobre um tema específico que guarde relação com as áreas de conhecimento do curso. Os principais objetivos são aplicar e ampliar os conhecimentos teórico-práticos acumulados durante a graduação, estimular a pesquisa científica com aprimoramento no uso de metodologias, técnicas e normas próprias de um trabalho científico, assim como desenvolver a capacidade de estruturar e redigir de forma normatizada um texto científico. O TCC deve propiciar aos estudantes de graduação a oportunidade de reflexão, análise crítica, experimentação, articulação entre teoria e prática, aplicação ou geração de conhecimento, resguardando o nível adequado de autonomia intelectual para essa etapa de formação, tendo o processo educativo escolar e/ou não-escolar como lugar de reflexão.

O TCC, conforme determinado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), corresponde às disciplinas intituladas como: Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I), no 9º perfil, com carga horária total correspondente a 90 horas-aula (6 créditos teóricos), na qual se espera que o diálogo constante entre orientadores e acadêmicos permita o desenvolvimento dos trabalhos e a resolução de possíveis problemas do processo, com vistas a garantir a formação responsável do estudante o levando à construção do projeto e à definição do cronograma de atividades; e, Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II), no 10º perfil, com carga horária total correspondente a 90 horas-aula (6 créditos teóricos), na qual se espera que juntamente com o respectivo orientador na temática escolhida, o estudante conclua esta etapa do seu processo de formação através da escritura da monografia e defesa oral do seu trabalho monográfico, perante banca examinadora.

II – Objetivos

O TCC, no âmbito do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFSCar *campus* Sorocaba (CPedL-So), tem por objetivo principal apresentar os resultados de um processo formativo implementado pelo PPC que em seu Perfil do Egresso visa formar o/a pedagogo/a pesquisador/a com os conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências, habilidades, atitudes e valores:

I - Capacidade de atuação na docência, sabendo compreender o fenômeno e a prática educativa da Educação Infantil, das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, dos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional;

II - Capacidade para identificar problemas socioculturais e educacionais, realizando propostas criativas às questões da qualidade do ensino e medidas que visem superar a exclusão social, diante de atitudes e valores que respeitem o diálogo e os diferentes modos de vida, orientações filosóficas, políticas e religiosas, oriundos de diversos contextos socioculturais, especialmente em comunidades tradicionais e indígenas;

III - Capacidade para atuação abrangente, flexível e integradora, participando no planejamento, coordenação e avaliação de projetos políticos pedagógicos de modo dialógico e democrático, atento aos valores de sustentabilidade;

IV - Atuação em trabalhos interdisciplinares, desenvolvendo sensibilidade afetiva e estética;

V - Gestão cooperativa de projetos e processos educativos na Educação Infantil, nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental, no Ensino Médio na modalidade Normal, desenvolvendo conhecimentos teóricos e práticos contextualizados em suas condições socioculturais;

VI - Compreensão e cuidado da educação e dos processos de ensino-aprendizagem em todas as fases do desenvolvimento humano, de forma a contribuir para desenvolvimento dos educandos, respeitando as diferenças físicas, psicológicas, intelectuais e sociais dos mesmos;

VII - Coordenação das ações pedagógicas, junto aos profissionais da educação, compreendendo a escola como espaço promotor da cidadania;

VIII - Compreensão e valorização de diferentes linguagens manifestas nas sociedades contemporâneas, e de sua função na produção do conhecimento, bem como os processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens educativas;

XIX - Capacidade para identificar a problemática pedagógica envolvida na educação das pessoas com necessidades educativas especiais;

X - Capacidade de articular ensino e pesquisa na produção do conhecimento e da prática pedagógica, bem como para difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares;

XI - Conhecimento e aplicação crítica das diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar, e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes;

XII - Interpretação e proposição de Políticas Públicas Educacionais vigentes;

XIII - Atuação como gestor de projetos educativos e pedagógicos em âmbito escolar e não escolar.

XIV - Capacidade para estabelecer a mediação da produção de referenciais ambientais e habilidades para usá-los como instrumentos para o desenvolvimento de uma prática social centrada na noção de desenvolvimento sustentável.

III – Da escolha dos orientadores, temas e do tipo de pesquisa

O TCC deve ser desenvolvido individualmente pelo/a estudante, sob a orientação de um docente da UFSCar, preferencialmente ministrante de disciplinas no curso, com o título de Doutor e reconhecida experiência profissional, sendo permitida a coorientação de um profissional da UFSCar ou de outra instituição.

A escolha do orientador é responsabilidade do discente que defenderá o TCC. Recomenda-se contato prévio com os docentes do curso de Pedagogia para verificação de disponibilidade antes da realização da inscrição na atividade acadêmica.

Os temas do TCC deverão ser escolhidos dentro do âmbito dos seguintes núcleos disciplinares que compreendem o seu processo formativo, de acordo com o PPC: Ciências Humanas e Sociais da Educação; Linguagens, Sustentabilidade e Fundamentos das Práticas Educativas; Docência, Estágio, Pesquisas e Práticas Pedagógicas; Didática, Metodologia de Ensino e Política, Gestão Educacional e Estrutura Curricular. Atividades de pesquisa ou de extensão realizadas durante o curso pelo estudante poderão ser utilizadas para a defesa do TCC mediante anuência do orientador e cumprimento estrito de todas as normas deste manual.

O TCC deverá ser desenvolvido na modalidade MONOGRAFIA e sempre deve utilizar o método científico para a sua condução, com: levantamento bibliográfico sobre um problema teórico de interesse; estruturação de hipótese sobre o problema; definição da metodologia.

Serão aceitos somente TCC inéditos, ou seja, o trabalho não pode ter sido defendido previamente, por outro aluno como TCC, mesmo que em modalidade distinta.

Qualquer outra modalidade que não a monografia deverá ter o projeto apresentado pelo estudante em conjunto com o orientador ao Conselho de Curso, ao qual caberá análise com vistas à aprovação.

IV – Da renovação de matrícula e inscrições nas disciplinas

Conforme determinado pelo Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar, Seção II – Da Renovação de Matrícula:

Art. 167. A matrícula deve ser renovada a cada período letivo, enquanto não houver a integralização dos créditos ou o atendimento dos critérios de progressão nas atividades curriculares estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso vigente, pelo estudante vinculado a curso de qualquer regime acadêmico, de acordo com o Calendário Acadêmico. Art. 168. A partir do segundo período letivo, a renovação da matrícula é efetuada, pelo estudante, por confirmação.

Art. 169. Os estudantes dos cursos de graduação da UFSCar que não efetuarem a renovação de matrícula em um determinado período letivo perdem automaticamente o vínculo com a Universidade.

Apesar da indicação expressa na matriz curricular do Curso da oferta das atividades acadêmicas TCC I e TCC II nos 9º e 10º perfis, respectivamente, ambas são disponibilizadas ao CPedL-So pelo Departamento de Ciências Humanas e Educação da UFSCar campus Sorocaba – DCHE-So nos dois semestres letivos, como forma de atender amplamente a demanda discente.

Após a renovação da matrícula, em ato contínuo, o discente que possui a indicação de pré-inscrição em TCC I ou em TCC II para o seu perfil adequado poderá realizar a confirmação do interesse em cursar a respectiva atividade curricular, conforme período definido no Calendário Acadêmico. Ou, ainda, na fase de ajuste da inscrição. Seja na fase de aceite da pré-inscrição automática ou na fase de ajuste, ao se inscrever na atividade de TCC I e/ou TCC II, o discente obrigatoriamente o fará na turma aberta pelo DCHE-So para o seu orientador, após ter consultado previamente o docente sobre o aceite para a orientação. Somente após a consulta previa do discente e seu aceite, o orientador solicitará ao DCHE-So a abertura da sua turma para TCC I e/ou TCC II, e a disponibilização ou ampliação do número de vagas para a inscrição dos seus alunos.

TCC I e TCC II figuram na oferta de disciplinas como sendo desenvolvidas em horário livre, ou seja, não são fixados dias e horários específicos para que as reuniões de orientação entre docente e aluno ocorram no decorrer das semanas letivas, podendo as orientações ocorrer de forma presencial, nas dependências da Instituição, ou remotamente, por meio de recursos tecnológicos de comunicação.

V – Da avaliação

As atividades TCC I e TCC II envolvem a análise do projeto de pesquisa e do trabalho final de atividades desenvolvidas em conformidade com o orientador. A apresentação oral, comumente designada por defesa, será avaliada por uma banca examinadora.

Sendo uma atividade acadêmica singular, o Conselho do CPedL-So com base na argumentação de que devemos promover um processo de avaliação educacional democrático, numa abordagem formativa, aprovou a alteração das fichas de caracterização das atividades de TCC I e TCC II. Como forma de avaliar a qualificação atribuiremos os conceitos “aprovado” ou “reprovado”, em substituição ao conjunto “nota e frequência”. O conceito final para TCC I e TCC II será atribuído, de acordo com os seguintes critérios:

- Sistemática de avaliação para a disciplina de TCC I: a responsabilidade pelo acompanhamento das atividades desenvolvidas pelo/a estudante em TCC I, bem como a atribuição de conceito “aprovado”, “incompleto” ou “reprovado” é do/da orientador/a, de acordo com os critérios definidos no Plano de Ensino e no Regimento Geral dos Cursos de Graduação.
- Sistemática de avaliação para a disciplina de TCC II: a responsabilidade pelo acompanhamento das atividades desenvolvidas pelo/a estudante em TCC II, bem como a atribuição dos conceitos “aprovado”, “incompleto” ou “reprovado” é do/da orientador/a, de acordo com os critérios definidos no Plano de Ensino e no Regimento Geral dos Cursos de Graduação. A aprovação está condicionada à realização das atividades previstas na disciplina e dependerá da avaliação realizada pela banca.

A banca examinadora é soberana na avaliação dos trabalhos, não cabendo qualquer recurso ao conceito concedido. A avaliação do TCC pela Banca Examinadora abrangerá:

I – Conteúdo da monografia: qualidade e consistência da pesquisa; fundamentação teórico-metodológica; densidade analítica; alcance dos objetivos propostos; unidade e coerência das ideias apresentadas;

II – Apresentação oral no momento da defesa: exposição das ideias essenciais contidas no trabalho, com capacidade de síntese e clareza na exposição dos trechos que compõem a pesquisa. A apresentação feita pelo/a estudante deverá ter duração máxima de 30 minutos, contendo no mínimo objetivos, metodologia, quadro teórico e resultados.

Considerando-se que a monografia é uma produção única, deve-se observar as determinações dispostas no Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar, em seu Artigo 44 e seu Parágrafo Único:

Art. 44. Na elaboração do TCC, assim como com relação a outras produções realizadas pelos estudantes, devem ser observados os dispositivos referentes aos direitos autorais e proteção de propriedade intelectual.

Parágrafo Único. Em caso de constatação de plágio ou violação de outros dispositivos previstos na legislação de direitos autorais, após apuração de processo administrativo próprio, o estudante estará sujeito às penalidades administrativas previstas no Regimento Geral da UFSCar e passível de reprovação no TCC.

VI – Das datas e composição da banca examinadora

A Coordenação do Curso definirá ao início de cada ano letivo o cronograma de entrega de documentos baseando-se no cronograma geral estabelecido pela Coordenação do Curso (ANEXO A), para defesas públicas dos TCC, depósito dos exemplares no Repositório Institucional da UFSCar (RI UFSCar) e entrega dos comprovantes destes depósitos.

O agendamento da data de defesa do TCC II de cada estudante e a definição da composição dos membros da banca, é de responsabilidade do professor orientador. O docente encaminhará ofício de comunicação à Secretaria da Coordenação do CPedL-So, pelo menos com 15 (quinze) dias de antecedência à data da defesa, conforme modelo padrão a ser encaminhado pela Coordenação de Curso. A banca será composta pelo orientador, que presidirá o evento e, no mínimo, por outros dois membros com, ao menos, o título de Mestre. Em casos excepcionais, serão admitidos membros sem o título mínimo exigido, por sua competência profissional, desde que haja aprovação no Conselho de Curso, admitindo-se um suplente para situações de possíveis

ausências não previstas por membro convidado pelo orientador. Podem compor a banca examinadora docentes vinculados ou não ao curso de Pedagogia da UFSCar.

Quando houver necessidade de alteração da data de defesa do TCC II, esta ocorrerá exclusivamente conforme o cronograma definido pela Coordenação do CPedL-So e o novo ofício de comunicação de defesa deverá ser emitido pela Coordenação do Curso.

VII – Da defesa, documentação comprobatória e lançamento dos resultados

O convite aos membros da banca, o agendamento do local da defesa, a comunicação da defesa à Secretaria da Coordenação do CPedL-So, a reserva e retirada dos equipamentos a serem utilizados na defesa, a retirada dos documentos necessários a defesa, o depósito obrigatório no RI UFSCar da versão final do TCC defendido e o lançamento no sistema dos conceitos obtidos pelo discente, são responsabilidades do orientador do TCC.

A elaboração dos documentos (ata de defesa, ficha de avaliação, folha de aprovação, atestado de orientação do TCC e atestado de participação para os membros da banca) são responsabilidades da Secretaria da Coordenação do CPedL-So. No dia da apresentação e defesa do TCC o orientador deverá retirar os documentos necessários à defesa na Secretaria da Coordenação do CPedL-So.

A entrega do volume para avaliação pela banca será responsabilidade do discente que defenderá o TCC, e deverá ocorrer pelo menos com 15 (quinze) dias de antecedência à data da defesa.

O orientador deverá entregar à Secretaria da Coordenação do CPedL-So, após a defesa, devidamente preenchidos e assinados pelos membros da banca:

- Ata de defesa
- Ficha de avaliação pelos membros da banca

O orientador deverá entregar ao discente a Folha de aprovação, após a defesa, devidamente preenchidos e assinados pelos membros da banca. A Folha de aprovação com assinaturas dos membros da banca é elemento obrigatório para a versão final do TCC.

O conceito obtido na avaliação do TCC após a banca será lançado no sistema de registros

acadêmicos pelo professor orientador, o qual deve realizar o depósito da versão final do TCC no RI UFSCar em até 30 dias, conforme Resolução CoG nº 322, de 27 de abril de 2020. O orientador deverá entregar o comprovante de depósito obrigatório à Secretaria da Coordenação do CPedL-So.

Não serão permitidas defesas de TCC na ausência do orientador, como afastamentos ou licenças. Nestes casos um dos três procedimentos deverá ser adotado:

- Indicação de um professor suplente para a defesa;
- Substituição do orientador; ou,
- Adiamento da defesa do trabalho para o retorno do orientador.

VIII – Do cerimonial e protocolo na defesa de monografia

O momento da defesa de monografia nos cursos de graduação se constitui em etapa relevante para a vida acadêmica por ser o período de coroamento da aquisição de conhecimento do acadêmico. O esforço desenvolvido, a dedicação ao estudo e, sobretudo a sensação de conseguir desenvolver um trabalho de fôlego por si só já caracteriza uma etapa especial.

É assim, responsabilidade do curso e de seu corpo docente reverter este ato em pompa e circunstância, dando-lhe o respeito que o/a estudante merece por conseguir mais esta etapa da vida acadêmica, o que o habilita a participar de uma solenidade maior que é o ápice da vida acadêmica, a colação de grau superior.

Orienta-se para que o encerramento da disciplina de monografia seja realizado com todo o cerimonial e protocolo inerente ao momento, de vez que esta atitude propicia, além da seriedade e respeito impostos pelo ritual, satisfação pessoal para aqueles que participam, seja integrando a banca examinadora, seja na assistência para conhecer os resultados da pesquisa desenvolvida. Portanto, compete ao professor orientador estar à frente do processo ritualístico.

Conforme Viana (1998, p. 17):

(...) o cerimonial é um conjunto de formalidades específicas de um ato público, dispostas numa ordem sequencial, que envolve a utilização de indumentária própria a ordem de precedência a ser observada, com seus elementos sígnicos e o cumprimento de um ritual.

IX – Da entrega do TCC

A partir do dia da defesa do TCC, o/a estudante aprovado terá o prazo máximo de 30 (trinta) dias para:

- Fazer eventuais correções indicadas pela banca;
- Encaminhar o volume final ao orientador para conferência das correções e depósito obrigatório no RI UFSCar, pelo docente.

X – Da estrutura do TCC na modalidade monografia

Conforme definido no PPC de Pedagogia, o/a estudante defenderá perante Banca Examinadora uma monografia como requisito parcial para a conclusão do curso de graduação. A produção da monografia é uma decorrência direta da execução do Projeto de Pesquisa, devendo ser produzida ao longo de dois semestres letivos em que o/a estudante está matriculado/a nas disciplinas de TCC I e TCC II, no nono e no décimo perfis respectiva e preferencialmente.

A monografia deve ser elaborada com rigor teórico e metodológico, estruturada com atenção às Normas Brasileiras – NBR organizadas e elaboradas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT:

- NBR 14724:2011 – Estrutura de monografias e TCCs
- NBR 10520:2002 – Como realizar citações no TCC
- NBR 6027:2002 – Informa a correta formatação dos sumários
- NBR 6023:2002 – Como elaborar referências bibliográficas
- NBR 6028:2003 – Regras para resumo de TCC e demais trabalhos
- NBR 6024:2002 – Aborda a numeração dos tópicos de uma monografia
- NBR 5892:1989 – Normas para datar um documento ou acontecimento.

A Biblioteca do *campus* Sorocaba da UFSCar – B-So, disponibiliza no endereço eletrônico <<http://www.bso.ufscar.br/servicos-e-informacoes/normalizacao>> um modelo (do inglês, “*template*”) para a elaboração de trabalho acadêmico em formato clássico (monografia), de acordo com as normas vigentes da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). A B-So também disponibiliza acesso às Normas da ABNT na íntegra e para impressão no catálogo Pergamum das Bibliotecas do Sistema Integrado de Bibliotecas da UFSCar, maiores informações podem ser obtidas no endereço eletrônico <<http://www.bso.ufscar.br/acervo/normas-tecnicas>>. A monografia deve ser composta pelos trechos indicados no *template* disponibilizado pela

Biblioteca do *campus* Sorocaba.

XI – Das dúvidas e situações omissas

As dúvidas e situações omissas a este manual deverão ser encaminhadas formalmente ao professor responsável pelo TCC no curso de Pedagogia. Este procederá à resposta ou dará encaminhamento para que o colegiado do curso de Pedagogia se posicione quanto à mesma.

ANEXO A – Cronograma do processo de defesa dos TCC considerando-se a atividade, documento e responsabilidade

Períodos	Atividades	Documentos	Responsável (is)
2ª semana após a divulgação dos deferimentos finais às solicitações de inscrição	Publicação do cronograma de atividades para a defesa do TCC	Cronograma	Coordenação do CPedL-So, após aprovação pelo Conselho de Curso
14ª semana	Entrega do volume à banca examinadora, com antecedência de 15 dias da data da defesa.	Volume do TCC	Discente e Professor orientador
	Agendamento do local para a defesa, via SAGUI	Não se aplica	Professor orientador
	Comunicação da defesa à Secretaria da Coordenação do CPedL-So	Ofício	Professor orientador
	Reserva de equipamentos necessários para a defesa do TCC	Não se aplica	Discente e Professor orientador
15ª semana	Divulgação das defesas de TCC para a comunidade acadêmica (turmas de Pedagogia e docentes) por meio eletrônico e afixado em quadro de avisos.	Quadro de defesa	Secretaria da Coordenação do CPedL-So
17ª e 18ª semana	Defesa do TCC conforme programação	Não se aplica	Discente
	Entrega da documentação da	Não se aplica	Professor

	defesa do TCC (Ata de defesa e Ficha de avaliação pelos membros da banca) para a Secretaria da Coordenação do CPedL-So		orientador
	<ol style="list-style-type: none"> 1) Correção do volume 2) Conferência pelo professor orientador 3) Depósito obrigatório do volume final no RI UFSCar 	Não se aplica	Discente e professor orientador
19ª ao fechamento do semestre letivo	Lançamento dos resultados dos/das estudante no sistema de registros acadêmicos e entrega do comprovante do depósito no RI UFSCar à Secretaria da Coordenação do CPedL-So	Não se aplica	Professor orientador